



Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Mestrado em História da Arte



**Espaço, Forma e Iconografia:
Os Capitéis da Antiguidade Tardia em Portugal, a sul do Tejo
(grupos episcopais pacense e eborense)**

Volume II

Filomena M. L. Coelho M. Limão

Volume II

Espaço, Forma e Iconografia
Os Capitéis da Antiguidade Tardia em território português, a
sul do Tejo

O “corpus”



2.1. Apresentação individual dos capitéis por ordem de pesquisa (local onde se encontram)

A amostra significativa de capitéis da Antiguidade Tardia que se apresenta segue, em primeiro lugar, a ordem do local em que se encontram que, por sua vez, coincide com a ordem da pesquisa. A numeração assim atribuída aos capitéis manter-se-á até ao final. Ao todo estão numeradas 63 peças que, concretamente correspondem a 65 porque há duas entradas intermédias (n^os 24 a) e 34 a)) relativas a peças ainda em estudo. A peça 24 a) não contou para qualquer análise aos capitéis enquanto que a peças 34 a) contou para a análise tipológica e distribuição espacial mas não para a integração em contextos da Antiguidade Tardia. As peças n^os 7 e 8 da Igreja de Santo Amaro de Beja, são colunas e impostas adossadas que apenas contaram para a distribuição das peças pelo espaço de proveniência. O mesmo sucedeu com a peça n^o 47 (imposta). A peça n^o 63 de Sines, está ainda em estudo e, por esse motivo, não foi integrada na tipologia nem distribuída cronologicamente mas situada no seu local de origem. Sistematizaremos os totais de capitéis consoante as análises a que se procederam:

Numeração de capitéis = 63:

Número efectivo de peças =65;

Número de peças integradas tipologicamente = 60 (excepto 24 a), n^os 7 e 8, n^o 47, 63);











Número de peças integradas cronologicamente = 59 (excepto 24 a), 24 a), capitel entre épocas, dois capitéis esboçados, n^o 63);

Número de peças integradas no espaço = 63 (excepto n^o 24 a) e capitel de proveniência desconhecida).

O “corpus” dos capitéis conta com uma ficha individual de análise pormenorizada de cada capitel. Após a sua apresentação serão realizadas as interpretações de acordo com os vectores: Espaço, Forma e Iconografia.

2.1.1. Índice ilustrado dos capitéis

I. Beja: “in situ”, Igreja de Santo Amaro de Beja (de 1 a 8)
Núcleo Visigótico da Igreja de Santo Amaro (9 e 10)

<p>Capitel nº 1</p> 	<p>Capitel nº 6</p> 
<p>Capitel nº 2</p> 	<p>Coluna nº 7</p> 
<p>Capitel nº 3</p> 	<p>Coluna nº 8</p> 
<p>Capitel nº 4</p> 	<p>Capitel nº 9</p> 
<p>Capitel nº 5</p> 	<p>Capitel nº 10</p> 

I. Beja: Núcleo Visigótico da Igreja de Santo Amaro (de 11 a 15); Igreja de S. Sebastião (de 16 a 20).

Capitel nº 11



Capitel nº 16



Capitel nº 12



Capitel nº 17



Capitel nº 13



Capitel nº 18



Capitel nº 14



Capitel nº 19



Capitel nº 15



Capitel nº 20



I. Beja: Igreja de S. Sebastião (de 21 a 24 a));
 Mértola: Núcleo do Castelo do Museu de Mértola (de 25 a 28); Núcleo da
 Basílica Paleocristã do Museu de Mértola (nº 29).

Capitel nº 21



Capitel nº 25



Capitel nº 22



Capitel nº 26



Capitel nº 23



Capitel nº 27



Capitel nº 24



Capitel nº 28



Capitel nº 24 a)



Capitel nº 29



Mértola: Núcleo da Basílica Paleocristã do Museu (nº 30); Igreja Matriz de Mértola (31 e 32); Museu de Elvas (de 33 a 34 a)).
Serpa: Museu Arqueológico (de 35 a 37); Alcácer do Sal (nº 38).

Capitel nº 30



Capitel nº 34 a)



Capitel nº 31



Capitel nº 35



Capitel nº 32



Capitel nº 36



Capitel nº 33



Capitel nº 37



Capitel nº 34



Capitel nº 38



Museu Pedro Nunes, Alcácer do Sal (de 39 a 41); Museu Nacional de Arqueologia (de 42 a 48)

Capitel nº 39



Capitel nº 44



Capitel nº 40



Capitel nº 45



Capitel nº 41



Capitel nº 46



Capitel nº 42



Capitel nº 47



Capitel nº 43



Capitel nº 48



Museu Nacional de Arqueologia

Capitel nº 49



Capitel nº 54



Capitel nº 50



Capitel nº 55



Capitel nº 51



Capitel nº 56



Capitel nº 52



Capitel nº 57








Capitel nº 53



Capitel nº 58



Museu Arqueológico de Sines

<p>Capitel nº 59</p> 	<p>Capitel nº 63</p> 
<p>Capitel nº 60</p> 	
<p>Capitel nº 61</p> 	
<p>Capitel nº62</p> 	

2.1.2. Apresentação individual dos capitéis

2.1.3. Exemplo de ficha individual que servirá de base à análise de capitéis
Capitel nº

I
Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, “in situ”.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação:

Reutilização:

Bibliografia:

Notas:

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:
Concelho:
Freguesia:
Local:

Zona Rural/Urbana:

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Galécia:
Lusitânia:
Bética:

Conventus:

Civitates:

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:

1. Pacense
2. Eborensis

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público

Religioso

Material

Modo de Talhe

1.2.4. Contexto Arquitectónico

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento

2.2. Leito de Espera

2.3. Formato:

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco:

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces:

Comprimento máximo (leito de espera):

Largura máxima (Leito de espera):

Diâmetro (leito de assentamento):

2.5. Elementos estruturais/formais

III. Iconografia

Paralelismo facial:

4 por 4

2 por 2

3.2. Ornamentos

3.3. Molduras

Descrição por faces

Capitel n° 1

Capitel n° 1

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, “in situ”.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:



Capitel nº 1 Santo Amaro de Beja

Estado de Conservação: Bom embora apresente faces desgastadas.

Reutilização: Intervenção junto de um elemento ornamental, o florão/motivo axial. As folhas angulares foram também transformadas mantendo as da face um a maior parecença com as originais.

Bibliografia: Vergílio Correia, *História de Portugal* (coord. Damião Peres), I, Barcelos, 1928; Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, VI, 3-4, Beja, 1949; D. Fernando de Almeida, *Arte Visigótica em Portugal*; Cláudio Torres, *Catálogo do Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja*; D. Fernando de Almeida, *Arte Visigótica em Portugal*; Maria Cruz Villalón, *Merida Visigoda, La escultura arquitectónica e litúrgica*, Badajoz, 1985; Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura Arquitectónica e funerária a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987; Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *História da Arte em Portugal*, Edições Alfa; Leonel Borrela, *Igreja de Santo Amaro II, Diário do Alentejo*, 22/11/96.

Notas: Vergílio Correia refere que encontra semelhanças com um capitel de S.Román de Hornija (província de Valladolid, comunidade de Castela e Leão), p.380; Abel Viana repete esta informação, p.264 e D. Fernando de Almeida escreve ter verificado haver um semelhante em S.Román de Hornija, e numera também este capitel como número um, p. 186 ; Maria Cruz Villalón vê neste capitel uma “cierta analogia” com o capitel que a autora numera como 323 da Alcazaba de Mérida, p. 248; Maria Amélia Fresco de Almeida afirma não ter encontrado o modelo mas que se for como afirmam os outros autores, a peça será moçárabe e não visigótica, vol.1, p. 172; Carlos Alberto Ferreira de Almeida considera este capitel dentro do esquema do corintizante, acusando uma via de "empobrecimento e desvio dos padrões clássicos", p. 119. Cláudio Torres data este capitel de finais do séc. V tendo sido reutilizado sem intervenção, p. 27; Leonel Borrela classifica este capitel como tardo-romano.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja
Concelho: Beja
Freguesia: Santiago Maior
Local: Igreja de Santo amaro de Beja

Zona Rural/Urba: zona suburbana, fora de portas.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda:

Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público

Religioso: Basílica

Material: Calcário/Mármore de S. Brissos

Modo de Talhe: Talhe a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de coluna isenta.

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento:círculo.

2.2. Leito de Espera: quadrado.

2.3. Formato: Troncónico.

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 41 cm;

Comprimento máximo (leito de espera): 47 cm

Largura máxima (Leito de espera): 47 cm

Diâmetro (leito de assentamento):38,8 cm

2.5. **Elementos estruturais/formais**

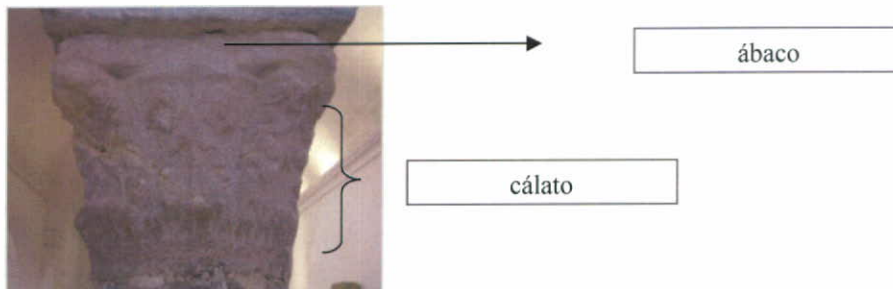
Ábaco: distingue-se em altura nas faces. Não é possível analisar o leito de espera.

Cálato

III. Iconografia

3.1. **Paralelismo facial:**

4 por 4



3.2. **Ornamentos:** Folha inferior (palma) com oito folhas distribuídas uma por face e uma por ângulo do capitel;

Folha angular (acanto) distribuída uma por ângulo;

Motivo liriforme no centro do cálato



Cálato

Ábaco

3.3. **Molduras:** Orla do cálato

3.4. Descrição

Face nº 1

O capitel, na zona de ligação ao fuste, apresenta uma faixa lisa, com uma altura de seis centímetros a partir da qual se inicia a folha. Esta faixa surge com o objectivo de unir o capitel ao fuste. O capitel apresenta a folha inferior constituída por três folhas. Estas folhas medem, em altura, 7/8 cm e ocupam 1/3 da altura do cálato. As folhas inferiores são mais largas (medem entre 12 a 14 cm de largura) do que as superiores e mostram os seus folíolos, em número de seis, na vertical e estão também segmentadas na sua borda. A folha está aderente ao cálato mas o seu relevo fá-la salientar-se para o exterior sem, no entanto se revirar. As duas folhas angulares sobem pelo cálato constituindo uma folha bastante carnuda que ocupa a aresta do capitel e que se volta na ponta sem se conseguir ver se realmente se trata de uma espiral que se pode ter perdido. A folha angular direita que percorre o capitel até ao ábaco, apresenta-se mais desgastada pelo tempo e a folha não apresenta sinais de se dobrar mas permanece direita tocando o vértice do ábaco. A folha parece cobrir a aresta do capitel. A folha do lado esquerdo ao atingir o vértice do ábaco parece formar mais uma vez um pequeno rosto como acontece no capitel número dois. Será uma ilusão de óptica resultante do desgaste da pedra ao longo do tempo que nos faz ver elementos que não são os que realmente vemos, como considerou Antonieta



Face 1 do capitel nº 1

Ribeiro ao nos acompanhar a ver este capitel? Na aresta direita, a folha que se estende até ao ábaco parece também ter um pequeno rosto tal como no lado esquerdo. A verdade é que essa sensação resulta da ligeira saliência arredondada que a folha forma na sua ponta resultado do alisamento das volutas e verifica-se apenas nas arestas ou ângulos da face 1. Os restantes ângulos não apresentam saliência sendo muito provável que as folhas tenham tido, nesse local uma intervenção posterior à sua produção (tal como o capitel nº 4 de Santo Amaro de Beja) de modo a modificar a estrutura das folhas, volutas o aspecto do capitel. A pedra tem uma marca avermelhada que a percorre na diagonal esquerda. No cálato do capitel, é visível a orla do cálato. O cálato apresenta-se livre para a decoração com o motivo liriforme. A meio do cálato do capitel, sobe a haste central em baixo relevo ladeada por duas folhas de lóbulos recortados que culmina nas duas rosetas. Não se nota a presença de florão/motivo axial, a face do ábaco está lisa.

Face 2

A face 2 deste capitel tem semelhanças com a outra face. A folha inferior central, no entanto encontra-se desgastada pelo tempo e não é praticamente visível. A folha inferior no ângulo do lado direito é mais alta do que a do lado esquerdo. Vê-se com precisão o motivo das duas rosetas adossadas no centro do cálato e a orla do cálato sobre elas. A folha alta do lado direito desenha os lóbulos da folha. Junto à extremidade do ábaco não se forma espiral, a folha termina apontada. Não se nota o florão mas a sua presença está marcada a negativo na falha no meio do ábaco.



Face 2 do capitel nº 1

Face 3

Esta face é sem dúvida a mais desgastada apresentando a pedra um alisamento central. No entanto, notam-se os elementos já presentes nas faces anteriores. Também se não nota espiral no vértice da aresta direita. Altura da folha mais alta: até ao fundo do capitel: 32 cm.



Face 3 do capitel 1

Face 4

Os elementos em presença são os mesmos. Não se notam com tanto rigor as rosetas, no entanto consegue-se ver bastante bem a presença do motivo axial que parece ser redondo e ter uns raios que saem do centro para o exterior. Este elemento apenas se nota nesta face. Poderia tratar-se de um roseta. O que se observa pode ser o resultado da intervenção e não significar o motivo original.

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel é um exemplo, no qual é visível, de uma forma clara, os traços da utilização de um tipo de capitel romano muito divulgado, o capitel corintizante de motivo liriforme (Maria Angeles Gutiérrez behemerid, *Capiteles Romanos de la Península Ibérica*, pp. 183-215).

Em termos formais, ábaco e cálato estão definidos. O florão/motivo axial, por alguma razão foi apagada ou até cortada de algumas faces. O capitel apresenta lateralmente as folhas apontadas no vértice junto ao ábaco e, na face 1 podem ver-se as espirais que existiam e que ainda estão presentes com uma saliência circular que, talvez devido ao corte das espirais parecem umas pequenas caras. Maria Antonieta Ribeiro apresenta vários capitéis corintizantes que se encontram na Igreja de S. Sebastião dos quais, um deles muito conhecido porque ilustrou a contracapa do Arquivo de Beja, das primeiras séries. É o capitel corintizante nº 13 de Antonieta Ribeiro (*Capitéis Romanos de Beja*, CMB, Beja, Beja, 1998, p. 191). O desenho do Arquivo de Beja apresenta-se com uma visão de ângulo que não é muito comum mas que, neste caso, ajuda a compreender a composição da



Face 4 do capitel 1



Contracapa do Arquivo de Beja, Vol. XIII-Fasc. I a IV, Jan/Dez 1956.

folha angular. Antonieta Ribeiro desenha o capitel de frente e refere que: “Sobre as folhas angulares elevem-se uma faixas, como se de caules se tratassem, colocadas à frente de folhas carnosas acantizantes. Enquanto as faixas se enrolam sob o vértice do ábaco formando as volutas, as folhas mostram, horizontalmente, as suas extremidades entre as volutas e o ábaco.”(op. cit. P. 192). A proposta de datação deste capitel é o séc. II.



Capitel corintizante de Maria Antonieta Ribeiro, op. cit. n° 13, p. 191, altura 39 cm

Por sua vez, Maria Cruz Villalón cita este capitel (“ Solamente un ejemplar de Beja que pertenece a la iglesia de San Amaro, guarda cierta analogia com el capitel 323”, Merida Visigoda, Badajoz, 1985) porque encontra nele semelhanças com, pelo menos, um capitel da Alcazaba de Mérida (Maria Cruz Villalón, Merida Visigoda, pp. 347-348) que engloba numa tipologia de “capitéis de clara aproximação a modelos romanos”, indicando que este tipo de capitel mostra uma “evolução local inspirada em modelos clássicos”. Apesar do classicismo, a autora reconhece no capitel da Alcazaba de Mérida que compara como o capitel n° 1 de Beja, elementos plásticos visigodos. Estes elementos plásticos que a autora cita (lóbulos das folhas, decoração do seu nervo central, trifólios em perfil em vez de rosetas) não são notórios no capitel n° 1 de Santo Amaro.

Maria Angeles Gutiérrez Behemerid (Capiteles Romanos de la Península Iberica, Valladolid, 1992, p. 185-193) apresenta vários capitéis corintizantes muito semelhantes a este exemplar de Santo Amaro nomeadamente um capitel da Alcazaba de Mérida (n° 837e 838 que não é o que foi referido por M. Cruz Villalón como semelhante a Beja mas que corresponde ao n° 318 desta autora) que data do séc. IV e as diferenças, sobretudo no talhe entre o de Beja e o de Mérida são notórias. M. Angeles Gutiérrez Behemerid apresenta outros exemplares semelhantes globalmente ao de Santo Amaro que data do séc. II (por exemplo o 818 de Mérida também da Alcazaba) em que refere que a folha angular se enrola ou curva formando a voluta.

Curioso é o facto de três autores considerarem este capitel semelhantes a um capitel de S. Román de Hornija, um local da província de Valladolid, na comunidade de Castela e Leão onde se conserva a igreja do mosteiro com este nome e que é único testemunho que resta dele. Em S. Román de Hornija encontra-se uma igreja na qual se podem ver um conjunto de capitéis moçárabes. À entrada da igreja podem ver-se três capitéis coríntios bastante estilizados “em cuja decoração se reconhece as suaves contracurvas de palmetas de afinidades claramente omeiadas”. (2 Jacques Fontaine, L’Art Préromain hispanique, Zodiaque, 1977, p. 409-410). A igreja pertenceria a um mosteiro que teria sido fundado pelo rei visigodo Chidasvinto em 653 onde ele e a sua esposa teriam sido sepultados. No séc. X ter-se-ia dado a reconstrução (reedificação ou reparação) do mosteiro visigodo por mãos moçárabes. Seria interessante verificar no local esta parecença com o capitel n° 1 de Santo Amaro mas face a essa impossibilidade prática resta-nos apenas considerar que, talvez também em S. Román de Hornija, se tenha procedido à reutilização de um capitel anterior ou se teria continuado com um hábito de produção de materiais numa continuidade de gosto ou hábito mais próximo dos modelos romanos.

Concluindo, o capitel de Santo Amaro de Beja, é um modelo romano corintizante de motivo liriforme reutilizado com intervenção (motivo axial, folhas angulares). Pode até não ser um exemplar muito tardio. No entanto, dada a falta de mais elementos, podemos considerar que se integra no contexto romano da Antiguidade Tardia do século III e com menos probabilidades no séc. IV.



Pormenor do motivo liriforme: um talo ou haste central em relevo ergue-se da folha inferior em direcção ao ábaco. Está ladeada por duas folhas em perfil com recorte de lóbulos que se encontram e dividem em duas rosetas.



Um elemento que é apenas visível na face 4 aparentando um círculo com raios. Não é possível perceber a forma completa. Parece que nas outras faces também existira mas já não se encontra presente, foi retirado e está lá apenas o seu espaço.



Pormenor da folha inferior do capitel nº 1. Podem notar-se os folíolos independentes do topo à base; trata-se certamente de uma folha de palma ou palmeta como ilustra a pintura à direita.



Pintura da Aula/Basilica de Tróia de Setúbal. São palmetas decorando um pilar. Finais do séc. IV.
M. Justino Maciel, A arte da Antiguidade Tardia (séculos III-VIII, ano de 711), *História da Arte Portuguesa*, vol. I, Circulo de Leitores, Lisboa, 1995, p. 102/103.

Capitel n° 2

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, "in situ".



Capitel nº 2

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação:Bom

Reutilização: Este capitel teve uma intervenção que destruiu por completo a sua forma original.

Bibliografia: Correia, Vergílio, *História de Portugal*(coord. Damião Peres), I, Barcelos,1928; Viana, Abel, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, VI, 3-4,Beja, 1949; D. Fernando de Almeida, Arte Visigótica em Portugal, sep. *O Arqueólogo Português*, 1962; Torres, Cláudio, Núcleo Visigótico, *Catálogo Museu Regional de Beja*; Almeida, Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura Arquitectónica e Funerária a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987;Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, *História da Arte em Portugal*, Alfa, 1993 (3ªedição), Leonel Borrela, Santo Amaro-II, *Diário do Alentejo*, 22/11/96.

Notas: Vergílio Correia refere que este capitel é "uma degenerescência do capitel jónico, que fica em categorai áparte."p. 380;Deve haver um engano nesta referência que Vergílio Correia deve querer aplicar ao capitel nº 3 tal como Abel Viana o interpretou. O que é verdade é que Vergílio Correia indica o capitel 2. Abel Viana escreve que este capitel lhe parece ter sido lavrado numa pedra diferente, apresentando uma só fila de longas folhas estriadas a todo o comprimento, p. 264; D. Fernando de Almeida numera este capitel com o número 6 e escreve que" mostra folhas de acanto, altas, estriadas, alternando uma mais alta com a outra mais baixa. As mais baixas, estão a meio da face e delas sai um caulículo que, em cima, se abre em duas hastes terminadas por volutas em cada vértice do capitel", p. 187.Maria Amélia Fresco de Almeida, realça o trabalho em bisel do capitel que remete para influências bizantinas. Indica que, em Córdova, se encontra este tipo de talhe em alguns capitéis, p. 166, vol.I; Cláudio Torres escreve que o capitel nº 2, por razões tipológicas é atribuível ao séc. IX sendo possivelmente contemporâneo do edifício moçárabe, p. 27; Leonel Borrela classifica este capitel como visigótico.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja
Concelho: Beja
Freguesia: Beja
Local: Igreja de Santo Amaro

Zona Rural/Urbana: zona suburbana fora de portas.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:

Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Religioso: Basílica

Material: Calcário/mármore de S. Brissos

Modo de Talhe: Técnica de Bisel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. **Leito de Assentamento:** círculo

2.2. **Leito de Espera:** quadrado

2.3. **Formato:** Troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 36 cm

Comprimento máximo (leito de espera):45 cm

Largura máxima (Leito de espera):45 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 33,7 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco e cálato pouco distintos

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior com oito folhas distribuídas uma em cada face e aresta do capitel;

Folha média em número de oito distribuídas duas em cada face do capitel;

A face 1 parece ter uma pequena haste;

Volutas com espiral

3.3. **Molduras:** -



Face 1 do capitel nº 2

Descrição:

Face 1

Esta face surge, na fotografia, sem flash para se poder notar os seus efeitos de luz e sombra. As quatro faces do capitel são idênticas embora a zona das volutas não esteja igual em todas as suas faces. Face com cinco folhas: uma central ao mesmo nível das duas folhas da aresta do capitel e duas centrais mais elevadas. Cada folha eleva-se colada ao cálato. O corpo da folha é constituído por quatro estrias parecendo juntar-se duas a duas no topo da folha. As folhas não apresentam todas, o mesmo número de estrias. As folhas soltam-se do cálato na sua fase terminal revirando-se para o seu exterior num formato oval. Por cima da folha central, numa situação axial em relação à face do capitel, eleva-se um elemento decorativo como se fosse um talo duplo que se eleva e dirige para os ângulos do capitel onde forma o enrolamento em espiral da voluta. Parece a esquematização de um caulículo. O efeito que produz é em V ou em triângulo invertido. Por cima das volutas, notam-se os ângulos do ábaco e no centro, a presença do florão/elemento axial. O ábaco praticamente não é visível, nota-se a sua existência sobretudo nos vértices do capitel e no centro no local do florão. A parte restante esbate-se na ligação à imposta. Este elemento axial não é visível e não se pode afirmar se é realmente um florão; esta zona tem um sulco central e apresenta-se lisa. Existem volutas mas não hélices. Podem contar-se duas folhas. As folhas são um corpo único, formado por estrias que podem ser entendidas como folíolos. Poderá tratar-se de folhas de palma. A folha inferior (com três folhas, ocupa metade da altura do capitel (em 45 cm de altura, esta folha tem 18 cm de altura); A folha média tem duas folhas que ocupa dois terços da altura do capitel (24 cm) em cada uma das suas faces. Ao todo, a folha inferior conta com oito folhas e a segunda igualmente com oito folhas. Os elementos que surgem, no intervalo das arestas do capitel entre a primeira folha e a segunda, poderão ter como função a sustentação da voluta como o cálice no capitel coríntio embora não aparentem estar a fazê-lo. As folhas mais altas são as da folha média que ocupam, neste caso, o lugar dos caulículos no capitel coríntio normal. As folhas apresentam-se separadas uma das outras. As folhas da folha média têm quatro sulcos verticais, sendo portanto mais delgadas do que as folhas da folha inferior. As folhas da folha inferior, apresentam cinco sulcos e têm maior grossura do que as folhas mais altas.

Face 2

Idêntica à primeira face, com a diferença que o elemento decorativo que se encontra sob o que seria a voluta do lado direito representa ou parece que representa um rosto com os olhos, sobrancelhas, e rosto bem demarcados Abel já tinha notado o mesmo escrevendo: "...mostra no lugar de uma das volutas, uma pequenina carranca. Vê-se que a fantasia do cinzelador actuou com a liberdade própria dos artistas populares." (op. cit. P. 265)

A voluta que se localizaria sobre este elemento não existe.. O elemento central, a haste que se eleva no eixo do capitel, sobe pelo cálato não se apresenta com um sulco a meio mas apenas um baixo relevo.



Face 2 do capitel nº 2

Face 3

Idêntica às faces anteriores com o elemento aparentemente figurativo na sua esquerda e a espiral voluta à direita. O elemento central que sobe pelo cálato com o se fosse um caule, não se apresenta com um sulco a meio. É um elemento unificado que sobe e se divide em V formando um triângulo invertido mais semelhante à face um.



da

Face 3 do capitel nº 2

Face 4

Esta fotografia surge com muito contraste de luz e sombra devido à iluminação interior do museu. Apresentam-se os mesmos elementos. O elemento central, caulículo, apresenta a sua haste dividida a meio como na face número um que se eleva mais na face do cálato e se divide para as arestas do capitel. Os elementos sob as volutas, estão do lado esquerdo bastante esbatidas e do lado direito parece apresentar os sulcos de uma folha.



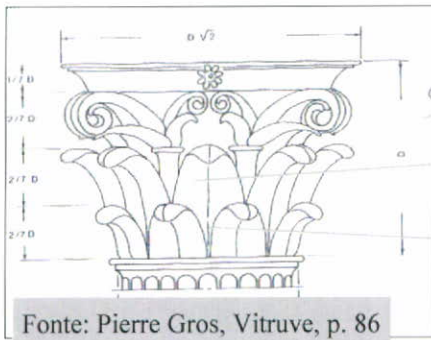
Face 4 do capitel nº 2

Capitel nº 2

Este capitel é intrigante pelo forte biselado vertical das suas folhas e pela estilização do elemento vegetal dos caulículos. Pensando no tipo de capitel que possa ser, na tradição coríntia, a análise das suas folhas levam a algumas reflexões:

1. Apesar de manter o número de folhas que é usual ou seja um total de 16 folhas dividido por oito na primeira folha e outros oito na segunda folha, a verdade é que a lógica e a proporção da distribuição da folhas pelas faces e arestas ou ângulos do capitel não corresponde à sua forma mais ortodoxa. O capitel coríntio, é com este modelo que vamos fazer a comparação. apresenta normalmente em cada face, duas folhas da primeira folha a um nível mais baixo ou seja ocupando um terço da altura do capitel e a segunda folha, mais alta, preenchendo metade da altura do capitel distribuindo uma folha no eixo do capitel e duas angularmente, Neste capitel é exactamente o contrário que se verifica, ou seja, a primeira folha ocupa a altura da segunda (metade da altura do capitel), enquanto que segunda folha sobe demasiado (a 2/3 da altura do capitel), ocupando o lugar dos caulículos ou do cálices (estes não estão presentes). Portanto, apesar das folhas serem em igual número e se distribuírem na mesma cinco em cada face, (três à face e duas angulares), a lógica e as proporções estão invertidas;

2. Esta mudança das folhas poderá talvez explicar-se pela transformação de um capitel anterior, recorrendo-se ao biselado das sua faces o que fez subir as folha de nível e adaptar os caulículos a folhas. Este estriado seria, portanto intencional por duas razões, alterar um estado anterior e pôr em prática um hábito que se pode considerar, como afirma Maria Amélia Fresco de Almeida, de gosto bizantino que a arte visigoda também utiliza tal como os moçárabes mais tarde farão. A intervenção neste capitel é notória no formato das folhas e também no relevo intermédio que se nota entre as folhas angulares da primeira folha e as espirais das volutas. O que estaria no meio? Poderiam ser as folhas angulares de uma segunda folha ou (talvez neste ponto as “carrancas”, para utilizar a terminologia de Abel Viana, nos possam ajudar) as espirais do capitel original. É possível que essas espirais, mais baixas, tenham sido cortadas (e consequentemente se notem as formas de um rosto) para se sobreporem novas espirais de volutas.



Lógica das folhas do capitel coríntio:

Segunda folha, dois terços altura do capitel, uma no eixo do capitel, face e duas angulares.

Primeira folha, um terço da altura capitel, duas folhas na face.



Elemento intermédio

A segunda folha com duas folhas em face na altura ocupada pelos caulículos ou pelos cálices. A 2/3 da altura capitel.

A primeira folha, a metade da altura do capitel com uma folha em face.

Aproximação tipológica e cronológica

Neste capitel salientamos aspectos formais, ornamentais e o seu talhe em bisel.

1. **Aspectos formais:** o capitel tal como se apresenta resulta do aproveitamento de um anterior que, com a intervenção sofrida ficou quase irreconhecível. Estruturalmente o capitel inicial possuía ábaco e cálate bem distintos e o primeiro deveria ter florão. Na versão modificada, a distinção formal foi apagada (contribuindo para tal um linha de caulículos quase até ao ábaco), o provável motivo axial, destruído sem deixar rasto.

2. **Elementos ornamentais :** Neste capitel estão presentes elementos fundamentais de um capitel coríntio, folha inferior e média, volutas, ábaco (apesar de pouco perceptível na ligação com a imposta). São aspectos que o integram na descendência coríntia. No entanto, o ábaco tão diluído e ausência de florão comprometem um pouco esta conclusão. Deve salientar-se o elemento que, a nosso ver domina e explicará a “estranheza” deste capitel: os caulículos abertos em V sobre a sua face e as espirais conduzidas aos seus vértices. Associamos este motivo ornamental a um tipo de capitel desenvolvido desde o contexto romano da antiguidade Tardia e que permanece ao longo e toda esta. É o mesmo motivo que encontramos explicitamente no capitel nº 6 de Santo Amaro de Beja e que desenvolvermos melhor na apresentação desse capitel.

3. **O talhe biselado das folhas:** O talhe em bisel pode corresponder a um gosto ornamental que se encontrará repetidas vezes na Antiguidade Tardia e que, neste caso contribuiu para apagar os vestígios do capitel anterior.

Estamos perante um capitel ao qual se pretendeu dar uma característica de capitel coríntio de volutas em V e acentuar o carácter de talhe em bisel. Dificilmente se conseguirá desvendar o tipo de capitel original que seria, com toda a probabilidade romano (tal com o nº 1). Possivelmente um capitel com caulículos bem colocados que levou a uma folha média tão alta. A questão permanece em aberto, produção do contexto visigótico da Antiguidade Tardia ou posterior? séc. VIII, IX, continuidade moçárabe? Do mesmo momento do capitel nº 6? Da altura em que se reconstruiu a igreja e se colocaram as colunas? A análise global dos restantes capitéis “in situ” poderá ajudar a situar o momento da reconstrução desta igreja e das mãos que intervieram nos capitéis.

Capitel n° 3

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja
Concelho: Beja
Freguesia: Santiago Maior
Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, "in situ".

Nº de Inventário:-
Nº de Catálogo:-



Capitel nº 3

Estado de Conservação: Bom

Reutilização: Capitel utilizado neste espaço sem intervenção ou modificação.

Bibliografia: Vergílio Correia História de Portugal(coord. Damião Peres), I, Barcelos,1928; Viana, Abel, Visigótico de Beja, Arquivo de Beja, VI, 3-4,Beja, 1949; D. Fernando de Almeida, Arte Visigótica, Cláudio Torres, „Núcleo Visigótico, *Catálogo Museu Regional de Beja*. D. Fernando de Almeida, Arte Visigótica em Portugal, sep. *O Arqueólogo Português*, Almeida, Maria Amélia Fresco, *Escultura Arquitectónica e funerária a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987; Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, História da Arte em Portugal, Edições Alfa, Lisboa, 1993 (2ªedição); Leonel Borrela, *A Igreja de Santo Amaro*, Diário do Alentejo, 22/11/96.

Notas:

Vergílio Correia referiu sobre o capitel nº 2 o que se deve aplicar ao número 3: "uma degenerescência do capitel jónico, que fica em categoria à parte", p. 380. Deste modo, Vergílio Correia apenas comentou cinco capitéis. Abel Viana considera este capitel muito diferente dos restantes com uma só "fila de acantos lisos com ápices(pontas)bastante grossos. Destacam-se as volutas muito volumosas. Trata-se, como disse Vergílio Correia, de um capitel jónico degenerado, estranho pois, à série formada pelos restantes."p. 265;D. Fernando de Almeida(numera-o 2) concorda que se afasta do conjunto:"em baixo folhas de acanto lisas, bastante altas, as pontas bem reviradas; uma almofada separa-as da parte mais alta da peça, onde se exibem reminiscências jónicas. Não encontramos outro a que possamos compará-lo".p. 186;Maria Amélia Fresco de Almeida concorda com a situação de excepção deste capitel. Considera que tem "reminiscentes clássicos, jónicos...mas há nele todo um exotismo que resulta do conjugar de elementos vegetalistas com animalistas e que o isola de todos os outros",p.162,vol.I;Carlos Alberto Ferreira de Almeida considera este capitel curioso, classificando-o como compósito: associa "o corpo do capitel jónico de volutas sobre o qual se recolocou um ábaco coríntio. Está, sem dúvida, na sequência dos compósitos califais dos meados do século X",p. 118;Cláudio Torres destaca este capitel "pela forma pouco comum e apurada execução técnica. Sobre uma coroa de acantos lisos e carnudos, dilatam-se esbeltas volutas rematadas cada uma por um animal alado. O cinzelado e a primorosa fusão de planos e volumes denunciam um artífice ligado certamente a oficinas orientais. O único paralelo que encontrei para este capitel, é também datável do séc. IX e sustém o alpendre de uma das portas setentrionais da grande mesquita de Kairouan, na Tunísia.",p. 27; Leonel Borrela considera-o um capitel árabe.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja
Concelho: Beja
Freguesia: Santiago Maior
Local: Igreja de Santo Amaro

Zona Rural/Urba: zona suburbana fora de portas.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:

Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público

Religioso: Basílica

Material: Mármore de Trigaches/ S. Brissos

Modo de Talhe: Utilização do cinzel

1.2.4. **Contexto Arquitetónico:** capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. **Leito de Assentamento:** círculo

2.2. **Leito de Espera:** quadrado

2.3. **Formato:** troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 120°-149°

2.4. **Dimensões Gerais**

Altura máxima das faces: 42 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 55 cm

Largura máxima (Leito de espera): 55 cm

Diâmetro (leito de assentamento):33,7 cm

2.5. **Elementos estruturais/formais**

Ábaco(coríntio)

Cimácio(jónico)

Cálato(coríntio)

III. Iconografia

3.1. **Paralelismo facial:**

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Cálato: Folha inferior de folhas lisas (total de oito folhas, uma na face e as outras nos ângulos) e círculos/rosetas com talo envolvente.

Canal
Volutas
Olho das volutas
Florão(b)

B)Florão/motivo axial

3.3. **Molduras:** Filete separador entre o cálato e o cimácio(a)

Canal
Orla do canal

Cimácio
Jónico

Cálato

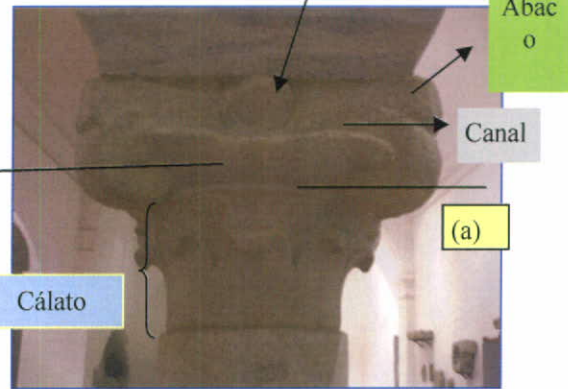
(a)

Ábaco

Canal

Descrição

Face 1



Esta face do capitel é constituída por duas partes:

Uma primeira parte que é o cálato: perímetro ao longo do filete. Largura na base da face = 32 cm e largura do anel é mais ou menos 38 cm. A medida da primeira parte em altura: 23 cm. A primeira parte está dividida por um filete que se vê ter a secção em ângulo recto. A face é constituída por três folhas com altura de 16 cm. A folha tem o corpo liso e é revirada na ponta que tem em frente uma parte mais côncava segmentando a folha. A folha adere ao cálato e existe uma linha, um breve sulco que delimita as três folhas que estão contíguas. Na parte terminal da folha, esta revira-se e solta-se em relação ao cálato. No intervalo entre a folha central e as duas laterais, surgem dois círculos com um diâmetro de 5 cm. Estes dois círculos parecem ter um relevo que já não é perceptível e que poderia indicar tratar-se de duas rosetas. Sobre os dois círculos surge um haste ou talo vegetal que não os rodeia completamente, parece ter um sentido do interior para o exterior e sobrepõe-se a estes círculos.

Uma segunda parte, constituída pelo cimácio, canal e pelas volutas jónica a que se sobrepõe o ábaco. A altura da segunda parte em altura: 19 cm. O canal nota-se bastante bem, em linha direita sobre o equino/ cimácio jónico que é, por sua vez côncavo e liso. O cimácio está obliquamente saliente sobre o filete e liga-se ao olho da voluta em cada ângulo do capitel. Este olho localiza-se no centro de uma voluta grande que se inclina sobre as pontas reviradas das folhas laterais e que na parte terminal tem um ligeiro relevo que não se consegue ver com nitidez. Na parte inferior das volutas salientes notam-se duas pequenas saliências ou tiras de pedra de onde partiriam duas ligações de pedra até à ponta revirada das folhas laterais. Estas ligações de pedra, solução funcional, perderam-se, excepto do lado direito da face número dois. Sobre o equino, o canal e o ábaco com um (motivo axial) florão muito saliente, ultrapassando os limites do ábaco e assentando no canal. Distância / comprimento de uma ponta a outra do equino: 40 cm. Diâmetro da espiral: 4 cm de enrolamento. Altura do canal: 4 cm. Entre o canal e o ábaco existe uma fina linha de demarcação de fronteira. O



Capitel aproveitado na Mesquita de Córdoba em Manuel Gómez Moreno, *Ars Hispaniae*, vol. III Arte Árabe espanhol hasta los almohades, p. 32.

A solução funcional da tira de pedra ligando a voluta à folha. Nos capitéis compostos romanos não se vê este elemento, as volutas descansam sobre as folhas (Pensabene, *Scavi di Ostia, I Capiteli*, capitéis corintizantes de folhas lisas, n.ºs 433 a 541): nenhum apresenta esta solução funcional.

comprimento do ábaco: P. 37

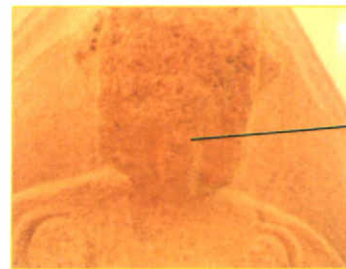
Face 2

Em tudo semelhante à primeira face. Tem no cálato, as três folhas e no corpo do cálato um elemento que parece um caule (fitomórfico segundo a descrição de Antonieta Ribeiro nos seus capitéis compósitos) que rodeia os círculos que poderão ser rosetas e que ao toque não se percebe se tiveram relevo pois surgem lisas ao tacto. A segunda parte do capitel tem uma constituição idêntica à primeira parte. A voluta do lado esquerdo perdeu a ligação de pedra que a ligava enrolamento da folha inferior angular. A voluta do lado direito, no entanto, tem as duas ligações em pedra, duas pequenas tiras em pedra que ligam a voluta à parte superior da folha inferior angular. A voluta, olhada de frente, tem na face circular exterior, um pequeno relevo que se prolonga para o interior do cálato do capitel não se conseguindo

perceber se se trata de algum ornamento (a) mas provavelmente o ponto de partida para o torno de pedra ligando-a à folha.



Face 2 do capitel 3



(a)

Duas tiras que suportam a voluta sobre a saliência da folha inferior angular

Face 3

Em tudo idêntica. Verifica-se um motivo axial / florão bastante saliente em grande círculo que se estende e assenta no cimácio. Por cima desse elemento axial está colocado um prego. A voluta sob a ponta do ábaco está com mais marcas na pedra resultado de alguma destruição.



Face 3 do capitel 3

Face 4

Face número quatro idêntica.



Face 4 do capitel 3

Aproximação tipológica e cronológica

O capitel nº 3 é, efectivamente, dos capitéis mais elaborados que se pode encontrar neste interessante conjunto de seis capitéis “in situ”, ilustrador de um conhecimento muito aprofundado das normas de um capitel composto de folhas lisas. Maria Angeles Gutiérrez Behemerid (*Capiteles Romanos de La Península Ibérica*, pp. 165-174) apresenta vários capitéis compostos mas apenas um deles com as folhas lisas (capitel nº 759) que se encontra na mesquita de Córdoba e que a autora data do séc. IV. Este capitel distingue-se, no entanto, bastante bem desse e apresenta um aspecto monumental marcado, não tanto pela profusão de elementos decorativos mas pela aparência quase ostensiva dos seus elementos formais, o cimácio e o canal, e ornamental, as volutas e o florão que relevam a avolumam a parte superior do capitel.

Um aspecto muito interessante a notar neste capitel é a interpretação que Cláudio Torres dá às volutas e às duas pequenas tiras de pedra (“tornos”segundo Carlos Alberto Ferreira de Almeida) que a ligam ao topo da saliência da folha inferior angular. Este autor interpreta esse conjunto com um animal alado que ocuparia os ângulos do capitel, cujas patas seriam as duas tiras de pedra que ligam a voluta à folha. Embora se consiga visualizar muito bem a figura de um pássaro (ver face 2), o que nos parece, no entanto, é que essa imagem é construída no nosso cérebro pelo volume curvilíneo da voluta. Não há dúvida nenhuma de que é esta voluta opulenta que chama a atenção para o capitel e que o desequilibra de alguma forma em relação à sobriedade da parte inferior coríntia. Esse volume da voluta tem, então de ser compensado com um apoio de duas tiras de pedra que o ligam à folha inferior dos ângulos, Esta solução pode ter, porém, um carácter mais ornamental do que funcional na medida em que as restantes tiras das restantes três arestas já caíram e não parecem desequilibrar as volutas... Esta leitura vai de encontro ao que Carlos Alberto Ferreira de Almeida escreveu sobre um “pequeno torno” que se encontra, segundo esse autor (Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *História da Arte em Portugal*, vol. 2, Alfa, p. 127), num capitel, exemplar moçárabe de Santo Amaro de Beja e que considera ser uma característica dos capitéis composto árabes e que também se nota, de acordo com o autor, em capitéis asturianos. Carlos Alberto Ferreira de Almeida refere-se, certamente ao capitel nº 3 de Santo Amaro que classifica dentro dos compostos califais de meados do séc. X. Na continuação desta linha de pensamento, Leonel Borrela classifica este capitel como árabe.

Concluindo, este capitel é um composto de folhas lisas que foge à estética dos compostos romanos do mesmo tipo (ver os exemplos de Pensabene capitéis nºs 433 a 541) e se aproxima, nomeadamente pela utilização do “torno”, de exemplares compostos de grande inspiração muçulmana (séc. VIII, pós 711, IX ou X) e foi, muito provavelmente, tal como aparenta, utilizado para este espaço sem qualquer adaptação.

Não apresentamos neste trabalho um exemplar islâmico composto de folhas lisas mas Cláudio Torres refere no catálogo do Núcleo Visigótico do museu regional de Beja, a existência de um exemplar na Mesquita de Kaioruan e, por exclusão de partes, se não se encontram paralelos nos compostos romanos, aumentam as probabilidades de este composto ser muçulmano (apesar de estarem estes, por sua vez, na continuação genealógica dos compostos romanos).

Por outro lado, este capitel constitui uma exceção nos capitéis da Antiguidade Tardia que, mesmo inspirando-se pontualmente no modelo compósito romano, não seguem normalmente esta via; com efeito, mesmos os capitéis moçárabes são sempre de ascendência coríntia (Sabine Noack-Haley, Capiteles Mozarabes, *Colóquio Internacional de capiteles coríntios prerrománicos e islâmicos (ss.VI-XII)*; esta autora acrescenta: “Este “conservadorismo quizás es una herencia de época visigoda: ente los capiteles visigodos no aprece el tipo compuesto, mientras que es frecuente entre los hispanos-musulmanes”, p. 38).

Capitel n° 4

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, “in situ”.

Nº de Inventário:-

Nº de Catálogo:-



Capitel nº 4 da Igreja de Santo Amaro

Estado de Conservação: Bom

Reutilização: Este capitel foi a reutilização de um capitel romano corintizante de motivo liriforme tendo sofrido intervenção (adaptações).

Bibliografia: Correia, Vergílio, *História de Portugal* (coord. Damião Peres), I, Barcelos, 1928; Viana, Abel, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, VI, 3-4, Beja, 1949; D. Fernando de Almeida, Arte Visigótica em Portugal, sep. *O Arqueólogo Português*, Nova Série, 4, Lisboa, 1962; Torres, Cláudio, *Núcleo Visigótico, Catálogo Museu Regional de Beja*. Almeida, Maria Amélia Fresco, Escultura Arquitectónica e funerária a sul do Tejo, UNL, Lisboa, 1987; Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, *História da Arte em Portugal*, Edições Alfa, 1993 (2ª edição); Leonel Borrela, Igreja de Santo Amaro-II, *Diário do Alentejo*, 22 de Novembro de 1996.

Notas: Vergílio Correia aponta semelhanças deste capitel com outros de Sahagun e Santiago de Penalba.(p. 380); Abel Viana secunda o primeiro autor e nota a presença de “caules com longas folhas alternas, lembrando pés de milho” em substituição das folhas de acanto (p. 265).D. Fernando de Almeida insere no seu texto a informação dos autores precedentes que a decoração é “em folhas de acanto muito estilizadas, a lembrar folhas de palmeira (...)em cima tem uma voluta a cada canto.” E acrescenta um elemento de comparação:” No citado trabalho de Kautzsch aparecem decorações semelhantes no capitel 728 (est. 43) da Mesquita Murads I” (p. 187). D. Fernando de Almeida considera-o do tipo moçárabe (p.189). Maria Amélia Fresco de Almeida, indica as informações dos autores anteriores e acrescenta que encontrou capitéis semelhantes a este em San Salvador de Valdedios e San Salvador de Priesca, e também em San Miguel de Escalada remetendo para ilustrações de Jacques Fontaine (Jacques Fontaine, *L’Art Preroman hispanique e L’Art Preroman hispanique, L’Art Mozarabe*); Carlos Alberto Ferreira de Almeida regista que este capitel com “ altas palmetas biseladas subindo ao longo do cesto, evidencia um artífice que já não dominava o esquema do capitel clássico coríntio” (p. 118). Cláudio Torres assinala as duas fases pelas quais passou o fabrico deste capitel: “...sob o esboço de m caulículo palmiforme talhado em bisel e onde se desvaneceu completamente a sintaxe greco-romana, são ainda perceptíveis os relevos de umas ramagens de acanto com um certo sabor naturalista que faziam parte da decoração anterior. Na parte superior junto ao ábaco, sobressai ainda o recorte clássico das volutas”.(p.27). Leonel Borrela classifica este capitel como visigótico.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja
Concelho: Beja
Freguesia: Santiago Maior
Local: Igreja de Santo Amaro

Zona Rural/Urbana: zona suburbana, fora de portas.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:

Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público

Religioso: Basílica

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: Revela trabalho a cinzel e talhe em bisel.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: ligeiro rectângulo

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 37 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 47 cm

Largura máxima (Leito de espera): 45 cm

Diâmetro (leito de assentamento):36,6 cm

2.5. Elementos estruturais/formais:

Ábaco: distingue-se muito bem pela sua altura e decoração.

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior em número de oito em cada face e nos ângulos do capitel;

Volutas

Florão

Vestígios de motivo liriforme



Cálato

3.3. Molduras: Orla do cálato

Descrição

Face 1

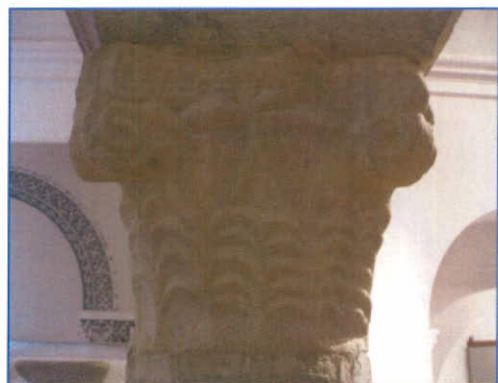
A face número ilustra uma diferença essencial entre o vértice esquerdo e o direito. Do lado esquerdo, pode ver-se um folha que sobe desde a base do capitel até ao ábaco que, de uma nervura central vertical faz sair cinco pares de nervuras oblíquas elevando-se para o seu exterior. Esta folha mede : 35 cm estando ligeiramente inclinada para o exterior. A folha deste lado é muito diferente e distinta da folha do lado direito e provavelmente foi esculpida posteriormente à da folha do lado direito tendo-lhe sido retirada a voluta. Abel Viana encontra um outra explicação: “ ... a voluta desaparece, dando a impressão de que o canto da pedra se partiu acidentalmente e que o lavrante se viu forçado a substituir a voluta por uma larga e comprida folha, pouco relevada.”, (op. cit. P. 265) Esta face não possui a distinção entre folha inferior e média. Existem apenas três folhas nesta face do capitel e a do lado esquerdo é realmente distinta das outras. Devido às suas linhas direitas representando os folíolos do limbo. A folha central (17 cm) inicia-se com uma base bastante larga que vai estreitando para cima. É composta por um eixo central e de ambos os lados sobrepõem-se semicírculos concêntricos, quatro de cada lado. A folha angular do lado direito (19 cm) segue o mesmo esquema com quatro semicírculos laterais ladeando a nervura dorsal da folha. No cálato encontra-se bem desenhado a sua orla. O ábaco é notório e surge decorado com elementos rectangulares verticais, lisos numa das suas bases e circular no lado superior. A espiral da voluta salienta-se muito bem. O ábaco aparece decorado com folhas largas, baixas e planas com os extremos redondos. O florão está muito apagado notando-se, no entanto, o seu espaço.



Face 1 do capitel nº 4

Face 2

Esta face parece ser aquela me que melhor se nota a fase inicial deste capitel.. Apresentam-se três folhas contíguas no cálato. A folha central tem a nervura central e em cada lado desenham-se cinco semicírculos (que são os seus folíolos) sobrepostos que vão subindo pelo cálato. Sobre esses cinco círculos surge um triângulo cujo vértice aponta para o florão do ábaco. Surgem duas folhas angulares: a do lado esquerdo tem quatro semicírculos concêntricos e a do lado direito (20 cm) tem seis semicírculos concêntricos sobre os quais surge a voluta. O motivo axial é saliente e circular não se conseguindo notar os seus pormenores de forma clara, embora pareça ter umas linhas radiais do centro para o exterior. Esta face perdeu igualmente a lógica das folhas e possui ao todo oito folhas. Tem volutas e ábaco. Nota-se bastante bem a orla do cálato. O ábaco apresenta a mesma decoração de folhas com a face anterior.



Face 2 do capitel 4

(que

Face 3

Este lado apresenta as duas volutas, o orla do cálato notando-se bem, o ábaco com a sua decoração mais esbatida. As folhas sofreram alterações sobretudo ao nível da folha central. A folha central tem o eixo vertical que foi escavado de forma a formar um sulco que separou os dois grupos de semicírculos concêntricos. A folha do lado esquerdo tem seis semicírculos como se tinha visto



Face 3 do capitel 4

no caso da face número dois mas a folha do lado direito sofreu uma forte intervenção: verifica-se que existiam folhas em semicírculo que foram esbatidas e em torno de um eixo vertical tentou-se abrir as suas ramificações oblíquas em direcção à voluta tal como aconteceu na folha esquerda do lado número um. Medida da altura das folhas: a folha central nas quatro faces tem uma altura de

Face 4

Nesta face nota-se igualmente uma tentativa de intervenção que se nota particularmente na folha central e na folha do lado direito. Na folha central, desapareceram os semicírculos sobrepostos notando-se o motivo que estaria originariamente no espaço do cálato do capitel: no centro, um talo na vertical que sobe pelo cálato até à sua orla. Na sua direcção, lado a lado, duas folhas de acanto de perfil juntam-se-lhe a meio da sua altura. Nota-se também o ábaco com a decoração mais apagada e o florão bastante apagado também. Esta face permita observar a voluta e as folhas de acanto originárias (no centro do cálato) e a latração provocada pelo alisamento da aresta direita para nela apresentar uma folha diferente, uma folha de palmeira.



Face 4 do capitel 4

Aproximação tipológica e cronológica

Concluindo, tal como referiu Cláudio Torres são nítidas as duas fases pelas quais este capitel passou. A primeira, original, é romana e é um capitel corintizante de motivo liriforme, muito parecido com capitéis romanos apresentados pela Maria Antonieta Ribeiro

(nomeadamente e como exemplo, a grande semelhança com o capitel nº 13, de 39 cm de altura que se encontra na igreja de S. Sebastião, ver imagem página seguinte) e que a autora propõe datar do séc. II. As semelhanças aproximam-no igualmente dos capitéis da Alcazaba de Mérida que Maria Cruz Villalón (Maria Cruz Villalón, *Mérida Visigoda*, pp. 247-248) apresenta com os números 318 e 320, nitidamente capitéis corintizantes com duas coroas de folhas e com a palmeta introduzida nas folhas inferiores. A autora considera-os modelos tardo-romanos de grande tradição romana. Originalmente, o capitel nº 4 seria como o capitel nº 1. Este tipo de capitel encontra-se com frequência em Beja. Os elementos que comprovam tratar-se de um capitel corintizante são: o motivo central do cálato: o motivo liriforme com a haste vertical e folhas de acanto juntando-se-lhe para depois subirem e se abrirem em duas rosetas. Estas foram totalmente limpas para dar lugar a outro tipo de folha. Outro elemento é a decoração do ábaco em folhas sucessivas baixas e de bordos redondos (folhas de água). Esta decoração é mais encontrada nos capitéis compostos romanos e mais raramente nos corintizantes embora, no entanto, se encontre nestes últimos também, nos exemplares de Beja (Maria Antonieta Ribeiro, p. 192). Maria Cruz Villalón não referiu a decoração do ábaco nos capitéis que indicou com analogias ao capitel 1 de Santo Amaro e que consideramos com paralelo na forma original deste capitel nº 4.

Assim, este capitel poderá, com alguma probabilidade ser datado, na sua forma original, do séc. II com uma intervenção posterior que intencionalmente lhe tentou tirar os vestígios do motivo liriforme, bem como das volutas com o objectivo de esculpir folhas de palmeira talhadas em bisel obedecendo, como escreveu Cláudio Torres, a um novo gosto estético. Esta intervenção mais tardia, em contexto já cristão tanto poderá ser do período visigótico (Antiguidade Tardia, contexto visigótico) como do contexto moçárabe. O que não deixa de ser curioso é a colocação deste capitel sobre um fuste no seu estado de transição, ou seja, o autor das transformações operadas na pedra, não as acabou (por falta de tempo ou dificuldade em adaptar o modelo) deixando testemunho de dois momentos históricos diferentes, um verdadeiro palimpsesto em pedra como se refere Justino Maciel em relação à obra de arte na Antiguidade Tardia: “Estes monumentos apresentam-se-nos como palimpsestos da História da Arte em que o último artista não conseguiu rasurar totalmente a marca dos seus antecessores”, *A Época clássica e a Antiguidade Tardia, História da arte Portuguesa*, vol. I Círculo de Leitores, p. 144-146) Este capitel, no geral, não acusa semelhanças com exemplos que para ele deu Maria Amélia Fresco de Almeida: capitéis de San Salvador de Valdedios e San Salvador de Priesca, e também em San Miguel de Escalada. A semelhança que se pode notar é no tratamento da folha de palma com semicírculos em bisel, com o qual se tentou alterar o capitel e que o caracteriza. Vê-se o mesmo tipo de talhe em bisel no tratamento das folhas dos capitéis de San Salvador de Valdedios e San Salvador de Priesca (Jacques Fontaine, *L'Arte Preroman Hispanique*, p. 358) e no talhe biselado de capitéis de San Miguel de Escalada (Jacques Fontaine, *L'Arte Preroman, L'Art Mozarabe*, p. 88). Este capitel acusa a transição entre duas épocas muito mais do que o capitel nº 1. Não há outro igual.

Capitel nº 4

Elementos que aproximam este capitel da sua forma original de corintizante liriforme.



Pormenor do capitel corintizante do exterior do Museu Regional de Beja



Capitel nº 4: pormenor da decoração do ábaco.



Capitel corintizante no exterior do Museu Regional de Beja.



Capitel nº 4: pormenor das folhas em perfil do motivo central liriforme

Capitel corintizante: É de grande dimensão. Tem uma altura de 72 cm. Encontra-se no exterior do Museu Regional de Beja e foi encontrado num muro da cidade, das actuais instalações da GNR, antigo colégio dos Jesuítas. Do seu achado deu notícia, Leonel Borrela, no *Diário do Alentejo* (2 a 8 de Junho de 1995) indicando que este capitel deveria ter pertencido à colecção arqueológica de Frei Manuel do Cenáculo, bispo de Beja no séc. XVIII. Leonel Borrela classificou este capitel como compósito baseando-se precisamente na decoração das faces do ábaco. Segundo este autor, foi este achado que deu origem às Crónicas da Iconografia Pacense no *Diário do Alentejo*.



Imagem de capitel que surge na contracapa da revista *O Arquivo de Beja*. (esta imagem foi retirada do vol.XIII-fasc.I-IV, Janeiro-Dezembro de 1956). Corresponde ao capitel nº 13 estudado pela Maria Antonieta Ribeiro. É um exemplar do corintizante romano que apresenta a decoração vegetalista do ábaco. O capitel nº 4 de Santo Amaro poderia ter sido originalmente assim (este capitel tem, de altura, 39 cm)

Capitel n° 5

Capitel nº 5

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, “in situ”.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:



Capitel nº 5

Estado de Conservação: Bom

Reutilização: Pode ter sofrido duas fases de intervenção, uma primeira (original) visível nas folhas inferiores lisas e uma segunda no tratamento e vazamento dos ângulos das faces, segundo Cláudio Torres no Catálogo do Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja. Pensamos que este capitel é a reutilização e a adaptação de um capitel romano de folhas lisas, corintizante de cálato livre. A presença de folhas inferiores lisas e angulares ornamentadas é primeiro indício de intervenção.

Bibliografia: Correia, Vergílio, *História de Portugal* (coord. Damião Peres), I, Barcelos, 1928; Viana, Abel, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, VI, 3-4, Beja, 1949; Hauschild, Theodor, Helmut Schlunk, *Hispania Antiqua*, Mainz, 1978; Torres, Cláudio, Núcleo Visigótico, Catálogo Museu Regional de Beja. Almeida, Maria Amélia Fresco, *Escultura Arquitectónica e funerária a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987; Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, *História da Arte em Portugal*, Edições Alfa, Lisboa, 1993 (2ª edição).

Notas: Vergílio Correia nota semelhanças neste capitel com outros de S. Román de Hornija e San Cebrián de Mazote, p. 380 e considera-o com o mais belo da série. Abel Viana faz referência às notas de Vergílio Correia e acrescenta que o capitel de Beja o recorda alguns capitéis encontrados junto da igreja de S. João de Almedina pertencentes ao antigo Claustro com este nome, em Coimbra, embora o exemplar de Beja seja “mais ricamente decorado e cinzelado” (p. 265). Refere ainda: “Alguns ornatos dos ângulos são vazados(...) Aquelas espiras gravadas ao contrário do desenrolamento normal das volutas fazem aumentar a sensação de estranheza que o exemplar nos inspira.” (p. 265). D. Fernando de Almeida, : “Estranhíssimo como composição ; em baixo uma fila de folhas de acanto, baixas e espessas. Os ângulos são vasados; no corpo há volutas e a meio dos lados, em cima surgem vieiras muito espessas.” (p. 186); Theodor Hauschild considera este capitel reutilizado e data-o do séc. VIII, ilustração 94; Maria Amélia Fresco de Almeida contrapõe à estranheza de D. Fernando de Almeida a extrema beleza deste capitel e acrescenta que notou o mesmo talhe e tipo de vazamento no sul peninsular “em zonas de implementação bizantina” (p. 165, vol. I) A autora coloca a hipótese de a peça revelar influências bizantinas ou ter sido trazida do sul. Carlos Alberto Ferreira de Almeida aponta o esquema corintizante deste capitel e considera-o moçárabe, p. 119; Cláudio Torres assinala que este capitel também (tal como o capitel nº 4) passou por duas fases de tratamento: ...”restam da forma mais antiga uma primeira fiada de acantos lisos sem recorte. Toda a parte superior do corpo terá sido completamente escavada e de novo insculturada na mesma altura do seu congénere nº 4, dando lugar a um novo programa decorativo.” (p. 27). Leonel Borrela classifica este capitel como visigótico.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja
Concelho: Beja
Freguesia: Santiago Maior
Local: Igreja de Santo Amaro

Zona Rural/Urba: zona suburbana fora de portas

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:

Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público

Religioso: Basílica

Material: Mármore de Trigaches/S, Brissos

Modo de Talhe: Utilização do cinzel, e talhe a bisel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: Círculo

2.2. Leito de Espera: Quadrado

2.3. Formato: Troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 40 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 46 cm

Largura máxima (Leito de espera): 46 cm

Diâmetro (leito de assentamento):31,2 cm:

2.5. Elementos estruturais/formais:

Ábaco: muito notório em decoração, altura e saliência.

Cálato de ângulos vazados

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

2 por 2

Este capitel não apresenta a mesma decoração em todas as suas quatro faces. A face número 1 e a número três apresentam a mesma composição e as faces números 2 e 4 têm uma composição paralela.

3.2. Ornamentos: Florão/vieira(ábaco);

Círculo com raios alternando com um ornamento que tem o corpo com losangos fazendo lembrar uma pinha muito comprida ou uma folha invertida (cálato);

Folha inferior (acanto liso) e folha média(palma)(cálato)

Hélices(cálato)

3.3. Molduras:

Descrição

Face 1

Apresenta três folhas na folha inferior. As folhas são baixas e são lisas aderentes ao capitel e levemente reviradas na ponta. Da folha central parte um elemento ornamental em forma de triângulo invertido e decorado no seu corpo com losangos(pinha estilizada?) As suas bordas laterais apresentam ornamentação com riscas paralelas horizontais subindo pelo cálato até à zona das hélices que enrolam no sentido do interior do cálato, não para o exterior. A hélice direita enrola no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio e

a esquerda enrola no sentido dos ponteiros do relógio.

As espirais das hélices surgem, portanto afrontadas. O cálato é bastante original na medida em que tem muitos

espaços abertos no seu interior, o seu corpo é vazado e escavado nos seus lados, ficando as folhas angulares soltas em relação a ele.

O cálato do capitel adquire uma forma triangular. Estas folhas angulares elevam-se a direito até tocar na ponta exterior do ábaco não se percebendo se, sob o ábaco existiria uma voluta.

Estes vértices estão bastante alterados pois constituem partes mais frágeis da pedra que se partem com facilidade. Pode dizer-se que existe, assim uma folha média constituída por folhas altas e delgadas que se apoiam do topo da folha inferior e tocam no vértice saliente do ábaco. Nesta face número um, mantém-se apenas a folha angular esquerda, a direita apenas tem o ponto onde folha média atinge o vértice do ábaco. Estas folhas angulares têm decoração com riscas na diagonal. O cálato escavado para deixar esta folha separada também tem rugosidades na pedra. O ábaco tem decoração em rectângulo com uma losangos inseridos (Balmelle, Blanchard, *Le décor géométrique de la mosaïque romaine*, Paris, Picard, CNRS, 1985, p. 49)

O motivo axial é muito saliente tal como as pontas laterais do ábaco. Saliência do motivo axial: 4 cm.

Face 2

Esta face apresenta uma folha inferior com três folhas lisas que na parte de onde nascem, junto ao leito de pose do capitel estão coladas à parede do cálato mas que a seguir se reviram a cerca de metade da sua altura. Da folha da esquerda eleva-se parte de uma folha alta que se dirigiria até à ponta do ábaco mas que desapareceu. No lugar da folha central ergue-se uma composição que

conhece duas molduras laterais como acontece na face número um e que tem a forma de um triângulo invertido. Na fronteira da zona triangular do cálato, sobem as hastes das hélices ornamentadas por uma linha cheia de pequenas incisões ou riscas oblíquas. No prolongamento da haste encontramos o mesmo motivo das hélices enroladas para dentro e por isso afrontadas. No centro do cálato, podemos visualizar, com a forma de um triângulo invertido, um círculo com uma orla de moldura lisa. No centro, um botão que converge para o centro. Desse centro saem raios ligeiramente inclinados, dando a sensação de



Face 1 do capitel nº 5



Face 2 do capitel nº 5

O ábaco é bastante visível quer na sua forma quer na sua decoração: o lado esquerdo está mais completo. Na ponta do ábaco falta a folha que se apoia na folha inferior. A ponta esquerda do ábaco avança consideravelmente, fazendo supor que por baixo dela ficaria a folha angular e uma voluta. No lado direito do capitel falta a parte superior da folha que começa a subir e o vértice do capitel junto ao ábaco está fragmentado. No cálato estão presentes elementos circulares. O florão é uma vieira: o círculo está dobrado na ponta com decoração em V e no restante mais do que meio círculo, os raios que divergem do seu centro. O motivo axial tem uma saliência de quase 5 cm que ultrapassado a sua altura do ábaco.

Face 3

Esta face tem os mesmos elementos que a face um. Possui ainda a folha angular do lado direito até ao vértice do ábaco onde se vê a sua ligação directa com a aresta do ábaco. A folha angular do lado esquerdo caminha apenas até pouco mais do meio do cálato. A hélice do lado esquerdo está desaparecida, destruída juntamente com parte do ábaco.

Vê-se apenas um pouco da ornamentação do ábaco do lado esquerdo, um rectângulo com cruz inserida.

Do lado direito, vê-se o ábaco e a sua ornamentação com três rectângulos.

O motivo axial está danificado na parte superior direita. Saliência do motivo axial: 4 cm



Face 3 do capitel 5

Face 4

A face quatro é a mais visível na fotografia porque está num ângulo que escapa à iluminação interior do Museu. A face número quatro é como

a face número dois, os elementos presentes são os mesmos. A folha inferior central está danificada na sua ponta. E as duas folhas laterais também.

A ponta esquerda do ábaco também está destruído vendo-se a sua ligação com a alta folha angular que parte da folha inferior. O mesmo se passa em relação à folha do lado direito. Notam-se três elementos ornamentais do ábaco do lado esquerdo mas do lado direito já não se vê mais nada.

O cálato em forma de triângulo invertido possui os mesmos elementos mas o círculo central não está situado ao mesmo

nível do da face 2: parece estar mais abaixo e por outro lado, o florão/vieira não está tão saliente. As dimensões do triângulo são as mesmas e dos motivos também, os elementos circulares é que estão colocados em alturas diferentes. Saliência do motivo axial: 4 cm.

O capitel nº 5 surpreende pela originalidade e pela alteração de parâmetros ortodoxos dos capitéis descendentes do coríntio. Em primeiro lugar, o facto de apresentar um paralelismo 2/2 ou seja o paralelo iconográfico entre a face um e a três e a face dois e a quatro que, nas normas romanas se encontrava no capitel jónico dito normal, de pulvino mas que não é utilizado nos capitéis coríntios e de descendência coríntia. Salienta-se, neste capitel, o cálato quase em triângulo, vazado nas arestas e no contacto com as folhas angulares e o relevo da hélices. Ignora-se a existência de volutas porque os vértices estão fragmentados e, com o aspecto que este capitel adquire sem as volutas, são as hélices que assumem o primeiro plano. Outro elemento atractivo



Face 4 do capitel nº 5

ao olhar é o motivo axial no centro do cálato. Este motivo tem a parte concava para baixo, e a pequena dobra para cima. Encontra-se invertido, o que poderá indicar que se trata de uma concha ou vieira. Por vezes, este motivo surge, muito parecido, mas na posição direita e pode ser uma palmeta. Esta vieira, muito comum na iconografia visigótica, tem um nítido sentido cristão ligado à água e ao baptismo.

O capitel nº 5, embora de aparência invulgar, tem os elementos essenciais que o integram no conjunto de capitéis de descendência coríntia: ábaco, cálato, folha inferior e média, dois tipos de folhas, acanto e palma, hélices e, volutas (?). As folhas angulares dão-lhe o toque corintizante. Esta terá sido a adaptação que tirou partido do tipo de capitel original que lhe esteve na base. Consideramos que esta peça teria sido, originalmente um tipo de capitel pertencente ao contexto romano da Antiguidade Tardia (séculos III/ IV) muito divulgado no Alentejo e com suficientes exemplos neste trabalho: capitel de folhas lisas, tipo corintizante de cálato livre. Um exemplar dos mais altos como o de Mértola (capitel nº 27) de oito folhas inferiores distribuídas uma por face. As razões que nos levam a colocar esta hipótese são várias e começam por seguir a sugestão de Cláudio Torres que afirma que a primeira intervenção que este capitel sofreu foi ao nível das folhas lisas inferiores. Com efeito, revela-se desajustado à tradição construtiva romana, um capitel com folhas inferiores lisas e as angulares ornamentadas; as folhas ou se apresentam lisas ou ornamentadas. Para além deste aspecto das folhas lisas indicativo de intervenção num capitel original, outro ponto não menos importante é o formato triangular do espaço central do cálato que corresponde ao formato do espaço livre do cálato dos capitéis de folhas lisas corintizante. Desse modo, os motivos centrais do cálato do capitel nº 5 seriam mais facilmente talhados num espaço de cálato livre. As folhas angulares vazadas seriam obtidas pelo formato que as folhas lisas angulares adquirem no capitel de folhas lisas corintizante e, por esse motivo, este capitel apresenta um aspecto corintizante. Quanto às volutas, é difícil saber com certeza absoluta mas poderiam existir, a partir do volume saliente das volutas vegetais do capitel de folhas lisas corintizante de cálato livre. A solução das hélices foi uma opção que encontrou espaço no cálato ou então aproveitou hipoteticamente um motivo já aí existente. Estamos a pensar num tipo de capitel parecido com o exemplar de Vila Viçosa, apresentado por Maria Angeles Gutiérrez Behemerid (*Capiteles Romanos de la Península Iberica*, capitel nº 713, p. 160) e que apresenta espirais de volutas em face. Neste trabalho estão vários capitéis incluídos nesta tipologia e que podem servir de termo de comparação (exemplos capitéis nºs 16, 18, 19 20 e outros que se encontram na Igreja de S. Sebastião tal como em Mértola). As próprias folhas inferiores em “concha” encontram alguma semelhança com as folhas inferiores do capitel nº 5 de Santo Amaro de Beja sobretudo quando se olha para a sua face nº 3.



Capitel nº 713: folhas lisas tipo corintizante de cálato livre. Exemplar de Vila Viçosa. Datado do séc. III. M. Angeles Gutiérrez Behemerid, *Capiteles Romanos de la Península Iberica*, Valladolid, 1992, p. 160.

Nas alterações que foram introduzidas neste capitel, conta-se inovadoramente, um paralelismo de faces dois a dois, elementos de iconografia cristã e um talhe do qual se pode depreender uma forma moçárabe de ver o capitel. Este talhe revela, por um lado, uma necessidade de preencher e ornamentar o corpo do capitel com elementos geométricos (triângulos, círculo, rectângulos, linhas oblíquas) e, por outro, verifica-se que o talhe e a ornamentação do capitel predominam sobre a forma do capitel. Este aspecto significa que a forma do capitel cede lugar à sua ornamentação, visível no vazamento completo das suas arestas, adquirindo este um formato acentuadamente triangular e cónico. Sabine Noack-Haley chama a atenção para este facto característico da nova plástica do capitel moçárabe.” En el concepto plástico, los capiteles mozárabes se distinguen profundamente de los de época visigoda(...) la modelación de la masa nuclear por la decoración que penetra en ella” e apresenta como exemplo um capitel de S. Cebrián de Mazote (lâmina 1f). (Capiteles Mozarabes, *Colóquio internacional de capiteles corintios, prerrománicos e islâmicos (ssVI-.XII)*, p. 38). Este aspecto material aproxima este capitel do capitel do Alto Alentejo, nº 50.

Por todos estes aspectos, pode considerar-se ser o capitel nº 5 um exemplar na linha tipológica coríntia e corintizante, herdando o gosto ornamental visigótico e dotado de uma nova plástica adquirida possivelmente em contexto moçárabe (séc. VIII /IX) já sob domínio árabe.

Capitel nº 6



Capitel nº 6

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, “in situ”.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação: Bom

Reutilização: Capitel que não sofreu adaptações ou intervenção.



Capitel nº 6

Bibliografia: Correia, Vergílio, *História de Portugal* (coord. Damião Peres), I, Barcelos, 1928; Viana, Abel, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, VI, 3-4, Beja, 1949; D. Fernando de Almeida, Arte Visigótica em Portugal, *O Arqueólogo Português*, Nova Série, 4, Lisboa, 1962; Torres, Claudio, Núcleo Visigótico, *Catálogo Museu Regional de Beja*. Almeida, Maria Amélia Fresco, *Escultura Arquitectónica e funerária a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1993; Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, *História da Arte em Portugal*, Edições Alfa... Leonel Borrela, Igreja de Santo Amaro -II, *Diário do Alentejo*, 22 de Novembro de 1996. Lídia Fernandes, *Capitéis Romanos da Lusitânia Ocidental*, 3 vols, Dissertação final de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sórias e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1997.

Notas: Vergílio Correia indica para este capitel semelhanças com igrejas que referiu para capitéis anteriores e acrescenta que, semelhante a este capitel, existem outros em Santa Maria da Ribeira e S. Miguel de Escalada, p. 380; Abel Viana caracteriza este capitel com “duas fiadas de acantos, largos e lisos, sem recorte, é o que conta mais similares como em San Roman de Hornija, San Cebrian de Mazote, Santa Maria da Ribeira e San Miguel de Escalada”(p. 265); D. Fernando de Almeida diz, a propósito deste capitel, que se nota que não foi feito para a coluna que o suporta. Refere que tem “folhas grossas de acanto, quase redondas, dispostas em duas filas; da primeira fila saem dois caulículos que , na parte mai alta do capitel se abrem em duas volutas de forma a que as duas extremidades formam os ângulos do capitel em correspondência com os dos ábacos.”p. 186. Para além de corroborar as semelhanças encontradas por Vergílio Correia e Abel Viana, D. Fernando de Almeida encontra no trabalho de Kautzsch (*Kapitelstudien*), dois capitéis, um de Salona e outro de Solin (eye último datado do séc. IV ou primeira metade do séc. V) semelhantes ao de Santo Amaro. Maria Amélia Fresco de Almeida indica que encontrou um capitel de S. Miguel de Escalada muito parecido com este de Santo Amaro mas com maior perfeição de cinzel, p. 169. Carlos Alberto Ferreira de Almeida considera este capitel moçárabe. Cláudio Torres refere que este capitel “por razões tipológicas “ é atribuível ao séc. IX, pondendo ser da mesma altura da construção do edifício. Leonel Borrela classifica este capitel como árabe. Lídia Fernandes compara o capitel nº 6 de Santo Amaro de Beja com dois capitéis de Alcácer do Sal de folhas lisas, coríntios com semelhanças no tratamento das folhas e esquematismo das hélices e volutas.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja
Concelho: Beja
Freguesia: Beja
Local: Igreja de Santo Amaro

Zona Rural/Urbana: zona suburbana fora de portas.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:

Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público

Religioso: Basílica

Material: Mármore Trigaches/ S. Brissos

Modo de Talhe: utilização do cinzel; trabalho a bisel nas folhas e volutas.

1.2.4. **Contexto Arquitectónico:** capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. **Leito de Assentamento:** círculo

2.2. **Leito de Espera:** quadrado

2.3. **Formato:** Troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. **Dimensões Gerais**

Altura máxima das faces: 43 cm;

Comprimento máximo (leito de espera): 50 cm

Largura máxima (Leito de espera): 50 cm

Diâmetro (leito de assentamento):36,7 cm

2.5. **Elementos estruturais/formais**

Ábaco de pequena altura notando-se de forma recuada sob a sua orla e com orelevo do florão.

Cálato largo e robusto

II. Iconografia

3.1. **Paralelismo facial:**

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior lisa em número de oito distribuídas duas em cada face;
Folha média lisa em número de oito também, uma em cada face e uma nos ângulos;

Caulículos, hélices e volutas;



Cálato

Florão/

motivo axial

3.3. **Molduras:** Orla do cálato

Descrição

Face 1



Face 1 do capitel nº 6

O cálato do capitel possui uma folha inferior que não nasce da base do capitel, com duas folhas lisas e largas aderentes ao cálato e levemente reviradas na ponta fazendo sombra. Altura destas folhas: 11 cm ; Largura de cada folha, do lado esquerdo 15 cm e do lado direito 14 cm. A folha não tem lóbulos demarcados e a ponta revirada é redonda.

Nascendo sobre a folha inferior, surge uma folha média com três folhas: uma central e duas angulares. Medida da altura da segunda coroa de folhas desde o leito de pose do capitel: 20 cm. E desde o topo da folha inferior mais 9 cm. Da folha inferior, no intervalo das duas folhas médias, parte um elemento decorativo como se fosse uma haste ou caulículo mas apresenta-se lisa e vertical subindo até à zona da orla do cálato por baixo do ábaco; nesse ponto, bifurca-se e divide-se para formar as hélices e as volutas que são juntamente com as folhas, o elemento mais marcante deste capitel. Altura deste elemento decorativo vertical desde a folha inferior: do lado esquerdo 19 cm e do lado direito 17cms. A partir da bifurcação, em inclinação, avança mais oito cm e começa a formar a voluta e as hélices. Sobre as volutas, encontramos, em saliência a orla do cálato e sobre ele, o ábaco bastante desgastado na sua ligação à imposta. A folha inferior possui duas folha em face. Por baixo da voluta nota-se uma “outra folha” que parece ter como função sustê-la ou então uma estrutura de suporte da voluta que cria, quando vista de baixo, a concavidade de uma folha. As hélices estão afrontadas e separadas por um pequena tira de ligação. Nota-se a forma do florão sobre a orla do cálato mas não se consegue identificar com precisão.

Face 2

È idêntica à número um mas o ábaco quase que não se vê.



Face 2 do capitel nº 6

Face 3

É uma face idêntica à anterior. Nota-se que a pequena tira de ligação entre as duas hélices afrontadas não está presente.



Face 3 do capitel nº 6

Face 4

Face com todos os elementos idênticos às faces anteriores. Nota-se o espaço do ábaco e as hélices que se afrontam, estão unidas. Esta foto foi tirada de um plano mãos baixo de modo a se ver o efeitos angulares das “folhas” que sustentam as volutas (tal como o cálice que sai do caulículo o faz no capitel coríntio normal).



Face 4 do capitel nº 6

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel parece ter sido utilizado na basílica de Santo Amaro sem uma intervenção no sentido de o adequar ao espaço, como se nota no caso dos capitéis anteriores com exceção do número 3. É um capitel na sequência do capitel coríntio romano com os elementos essenciais que o marcam, nomeadamente nas duas coroas de folhas, na sua disposição alternada a partir de duas folhas inferiores na face do cálato, no caulículo, estilizado, sem dúvida, nas hélices, volutas e na existência do ábaco(embora um pouco reduzido) e do seu florão (difícil de identificar o seu motivo). Este capitel salienta, para além das folhas, largas e vigorosas, os caulículos que se abrem em V, ao mesmo nível, no topo do cálato, formando as hélices e volutas, ambas com espirais bem marcadas e salientes. Na face 1 nota-se um pequeno relevo de pedra formando uma tira que liga as duas hélices afrontadas. Este pequeno elemento de ligação já não está presente nas faces seguintes. Poderá considerar-se este elemento de ligação como de influência árabe como no caso da ligação de pedra entre as volutas e a folha média do capitel nº 3?

O caulículos abertos em hélices e volutas que sobressaem do capitel nº 6 fazem lembrar o motivo encontrado por Pierre Cadenat (Pierre Cadenat, *Chapiteaux Tardifs du Limes de Maurétanie Césarienne dans la region de Tiaret, Antiquités Africaines*, 1979) em capitéis da região de Tiaret, norte de África, actual Algéria. Tiaret localiza-se na região limite da antiga província romana da Mauritânia Cesarensis Os capitéis constituem, segundo este autor, um testemunho da presença romana nesta província do norte de África e assinalam “uma arte provincial na qual as volutas e as rosáceas têm um lugar saliente que floresceu aproximadamente do séc. III ao V ou séc. VI numa parte do Magrebe afastado dos grandes centros, tardiamente submetidos à dominação romana” (Pierre Cadenat, p. 247). Este autor apresenta dois capitéis com uma altura de 56 cm, em que se nota o mesmo esquema de hastes delgadas subindo pelo corpo do capitel até ao ábaco e abrindo-se em hélices e volutas. Caracteriza-os como derivados do coríntio com elementos decorativos fortemente estilizados.



Dois capitéis apresentados por Pierre Cadenat, *Chapiteaux Tardifs du limes de Maurétanie Césarienne dans la région de Tiaret, Antiquités Africaines*, CNRS, t. 14, 1979, p. 251. Originários da colunata das ruínas em Sidi-Hosni (Algéria).

Com estes exemplos, o autor conclui da necessidade de dar a conhecer uma arte “berberocristã”(p. 260) que os habitantes da região estimaram particularmente numa época anterior ao Islão.

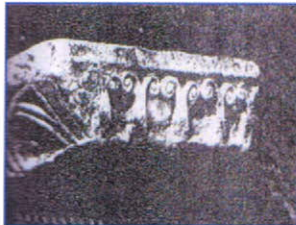
Por outro lado, os autores que citámos como fonte bibliográfica no estudo deste capitel, salientam outros capitéis que, a seu ver, reúnem semelhanças com o de Santo Amaro. Maria Amélia Fresco de Almeida, por exemplo regista capitéis semelhantes a este na Mesquita de Córdoba e em S. Miguel de Escalada. Em S. Miguel de Escalada, encontra um capitel que também é referido por Sabine Noack-Haley, (Sabine Noack-Haley, *Capiteles mozarabes, Colóquio Internacional de capiteles coríntios prerrománicos e islâmicos*, Madrid, 1990 (ss.VI-XII, pp. 37.52)) e que apresenta o mesmo motivo do caulículo abrindo-se em hélices e volutas (lâmina III a) p. 47.

Capitel referido por Maria Amélia Fresco de Almeida e Sabine Noack-Haley. A fonte da imagem é Jacque Fontaine, *L'Arte Prerromana- L'Arte Mozarabe*, p. 88, figura 31. O motivo das hélices e volutas em V.



Outros exemplos que apresenta o mesmo motivo é uma imposta de Mérida analisada por Maria Cruz Villalón e uma pilastra do Museu Visigótico da mesma cidade.

Imposta nº 259, M Cruz Villalón, Merida Visigoda.: volutas em V



Pilar do Museu Visigótico de Mérida: volutas em

O que se pode verificar é que o capitel número 6 de Beja comunga de um motivo que está presente na arte regional no Norte de África e que remonta ao período romano. Pierre Cadenat indica as balizas temporais do séc. III ao V, VI para o desenvolvimento de peças com volutas salientes. Durante este período, o Norte de África sofreu a vinda dos vândalos e a presença bizantina, tal como a península ibérica recebeu os visigodos e, na parte sudeste também os bizantinos. É natural, pois, que exista uma mesma comunhão de motivos de um e outro lado do Estreito de Gibraltar, tal como Cláudio Torres chama a atenção (*A arquitectura e as artes, História da Arte Portuguesa*, direcção Paulo Pereira, vol I, Círculo de Leitores, 1995, p. 153) para a profunda ligação entre o Norte de África e a Península Ibérica durante a Antiguidade Tardia e este motivo, de carácter regional prova-o ao ter existido no período tardo-romano e perdurado com os visigodos e moçárabes. Do sul da Península Ibérica para o Norte, como é exemplo a Igreja de S Miguel de Escalada, a expansão deste motivo é facilitada pela emigração de cristãos para o norte, aquando da chegada dos muçulmanos ou mais tarde, já no séc. IX, devido a ao endurecimento da atitude dos muçulmanos para com os cristãos (dando seguimento à decisão do emir Muhammad I para destruir igrejas recentemente construídas e proibir o culto nas restantes) que levou a um período de emigração de cristãos do sul (moçárabes) para o Norte da Península (Manuel Luís Real, *Inovação e Resistência: Dados recentes sobre a Antiguidade Cristã no ocidente peninsular*, p. 35-36). Lídia Fernandes (*Capitéis Romanos da Lusitânia Ocidental*, UNL, Lisboa, 1997, vol. II, capitéis nºs 89 e 90) relaciona este capitel de Beja com dois capitéis de Alcácer do Sal, p. 340-341, neste trabalho com os números 40 e 41), chamando a atenção para a existência de um tipo comum de capitel de folhas lisas que se desenvolveu de forma diferenciada (p. 339). Mais à frente, esta autora, a propósito dos referidos capitéis de Alcácer do Sal e deste de Beja, assinala um outro paralelo com peças norte-africanas nomeadamente capitéis de estações como Volubilis, Lixus ou Banasa: “ Entre essas peças alguma há que nos mostram decorações semelhantes sobretudo no p. 62 que diz respeito aos elementos do último registo do

Kálathos,(concretamente haste, hélices e volutas) onde uma estilização marcante e um talhe de gosto local se sobrepõem a uma matriz de sabor clássico. Este facto é de sobremaneira importante quanto já Thouvenot apontara a ideia, apresentada igualmente por Cruz Villalón, dos contactos entre o Norte de África e Espanha durante a Antiguidade Tardia. Acrescentamos, neste caso, o território que é hoje Portugal, o qual, naturalmente, faria igualmente parte dos circuitos económicos entre as várias províncias.”(p. 341).

Concluindo, o capitel nº 6 pode atestar uma produção de carácter regional conseguido no motivo das hélices e volutas (as volutas em V) sobre uma composição conhecedora das normas dos capitéis coríntios. Daqui resulta um capitel de folhas de acanto lisas, de tipo coríntio, de sabor levantino ou mediterrânico no qual se salienta o motivo de volutas em V utilizado nos contextos romano e visigótico da Antiguidade Tardia (imposta, pilastras visigóticas) e que posteriormente o contexto moçárabe, já no séc. IX, não o esqueceu. Consideramos este capitel de folhas lisas, *coríntio* e não corintizante devido ao facto de ele ostentar um talo, quase um caulículo e, no seu prolongamento, as volutas que não são tratadas como folhas; pelo contrário, parecem apoiar-se em folhas, uma “terceira folha” que surge em alguns capitéis e que foi referido por Lídia Fernandes (*Capitéis Romanos da Lusitânia Ocidental*, vol. II, p. 345 a propósito de um capitel de folhas lisas que também apresentamos neste trabalho com o número 52). Tal como define Maria Angeles Gutiérrez Behemerid, o que caracteriza o capitel corintizante, a que Ginouvés designa “pseudo-coríntio”, é a “vegetalização” da voluta (Maria Angeles Gutiérrez Behemerid, *Capiteles Romanos de la Península Ibérica*, p. 183; Ginouvés, *Dictionnaire methodique de l'architecture grecque et romaine*, vol II, p. 99). Ora, neste capitel não se dá a “vegetalização” da voluta, ela não se transforma em folha, é uma autêntica voluta (seja o que for que a voluta possa ser, ver vocabulário vitruviano). As volutas, neste capitel, sustentam-se numa folha, que não é a folha média angular, mas uma outra folha, que surge dessa para apoiar a voluta tal como o cálice ou folhas que nascem dos caulículos, no capitel coríntio normal, sustêm a voluta (ver face 4 do capitel nº 6). Por outro lado, este capitel possui (ainda segundo Ginouvés p. 93, vol II) os três requisitos mínimos para se integrar no grupo coríntio: folhas (uma ou duas), volutas ou hélices e ábaco.

Numa tentativa de aproximação cronológica para este capitel, há alguns elementos a tomar em conta:

A) Maria Angeles Gutiérrez Behemerid, no seu trabalho sobre *Capitéis Romanos da Península Ibérica*, apresenta um capitel de folhas lisas, coríntio, muito parecido com este capitel nº 6 de Santo Amaro de Beja, embora mais alto (53,5 cm de altura). Esse capitel é de Barcelona e encontra-se no Museu de História da Cidade. A autora data esse capitel do séc. III. (M. A. Gutiérrez Behemerid, *Capiteles Romanos da la Península Ibérica*, capitel nº 695, p. 158 (explicação), e ainda um outro, nº 684 (ver capitel nº 40). A data, séc. III, integra-se dentro dos parâmetros cronológicos definidos por Pierre Cadenat no seu estudo sobre capitéis de salientes espirais no Norte de África. Geograficamente, Barcelona, Mértola e Beja são o largo sudeste da península onde a influência mediterrânica e norte-africana se faz sentir.

B) Carlos Alberto Ferreira de Almeida veria provavelmente no relevo de pedra unindo as duas hélices afrontadas da face 1, a que ele dá o nome de “torno”, um sinal de que o capitel seria moçárabe pois esse autor considera esse pormenor construtivo uma influência do capitel compósito árabe (Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *História da Arte em Portugal*, Edições Alfa, Lisboa, 1993, p. 127). A verdade é que esse “torno” é encontrado ligando verticalmente, voluta e ponta de folhas e não ligando hélices no plano horizontal. Por outro lado, o autor deste capitel nº 6, apenas colocou essa pequena tira de pedra na face nº 1 deste capitel, já não o repetiu em mais nenhuma...

C) As folhas redondas e largas que não se iniciam na base do capitel junto ao leito de assentamento mas um pouco acima. Esta característica manifesta-se por exemplo no capitel de pilastra nº 61 de Sines. A tipologia da folha é distinta e o recorte do ponto de partida que as une igualmente diferente. Nos dois tipos de capitel, a folha não começa junto ao leito de assentamento mas um pouco acima. A este aspecto também se referirá Lúcia Fernandes a propósito dos capitéis de Alcácer do Sal.

A dificuldade é grande ao se tentar atribuir, mesmo que de forma aproximada, uma cronologia a este capitel. A sua proximidade ao contexto romano aumenta mais do que à primeira vista poderíamos pensar e seguramente não será anterior ao séc. III. Lúcia Fernandes chama atenção para o seu cálato troncónico e ábaco estreito para justificar a sua cronologia posterior aos capitéis semelhantes de Alcácer do Sal (nº 40 e 41). Efectivamente se partirmos de um limite mínimo de séc. III/IV, a dificuldade é estabelecer uma cronologia máxima; com fortes probabilidades, a sua cronologia pode ainda compreender-se entre os séculos V, VI, VII e VIII compreendendo o contexto suévico e visigótico em que a tipologia das volutas e hélices abertas em V se mantém. Não é impossível também ser moçárabe se tivermos em conta a permanência deste motivo e a sua chegada ao Norte da Península embora consideremos como hipótese mais provável o período entre séc. V e VIII.

Capitel n° 7 e Capitel n° 8

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais das colunas nºs 7 e 8 da entrada da Igreja de Santo Amaro

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, “in situ”.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação:Bom

Reutilização: As colunas estão invertidas.

Bibliografia:Vergílio Correia, Arte Visigótica in *História de Portugal*, Damião Peres (dir.), vol. I, Barcelos, 1928, p. 365-388;

Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, vol. 6, fasc. III e IV (Jun/Dez 1949), p.253-291.

Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *História da Arte em Portugal, Arte da Alta Idade Média*, vol.2, p. 168;

Cláudio Torres, *Catálogo do Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja*, Beja, 1993.

Notas:

Abel Viana escreveu a

Propósito da coluna nº 7: “...é lisa, de altura igual à da Procedente e com ábaco piramidal a servir-lhe de base.(...)”

Colocaram-na assim com a anterior em posição invertida vendo-se na parte superior do fuste agora voltado para baixo, O respectivo rebordo.”(p. 263); Carlos Alberto Ferreira de Almeida Considera esta imposta moçárabe: “As suas molduras finas são Largamente dominadas pela larga Escócia que ocupa a parte média. E isto a define bem, estilística e cronologicamente, como peça do Período moçárabe.”(p. 168).

Vergílio Correia afirmou a propósito da coluna nº 8:

“Das que se adossam os muros iniciantes da separação das naves, uma apresenta-se monolítica, estriada obliquamente, Provida de base e capitel tipicamente visigóticos, em pirâmide truncada, mas desadornados”, p. 380; Abel Viana refere a propósito da coluna nº8: “Assenta em pequena base e tanto esta como o capitel são de forma piramidal truncada, caracteristicamente visigóticos, sem qualquer adorno.”(p. 263).

Cláudio Torres escreve a propósito das impostas das colunas de Santo Amaro: “Primeiro, são notórias as semelhanças no tipo de mármore, no talho e na forma, denunciando obra de uma só encomenda para um programa coerente. (...) ...não parece possível datá-las de época visigótica por incongruências morfológicas. (os modelos da época Visigótica, sécs VI e VII, seguem os modelos da “imposta-ábaco bizantina com a forma troncopiramidal invertida e as faces talhadas Em bisel)...generaliza-se na Península Ibérica, durante os séculos IX e X, um tipo de imposta semelhante às de Santo Amaro com uma austera modenatura classicizante em que desaparece completamente toda a decoração em baixo-relevo e em que as arestas verticais sofrem um ligeiro encurvamento de perfil côncavo.”(pp. 23-24).



Coluna nº 7 do lado esquerdo de quem entra na Igreja de Santo Amaro



Coluna nº 8 do lado direito de quem entra na Igreja de Santo Amaro

Coluna nº 7

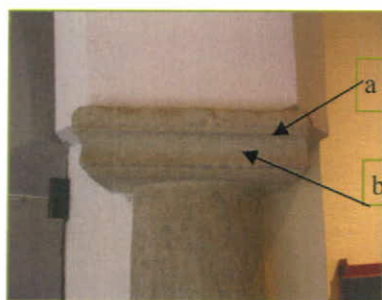
Em relação à coluna nº 7, os aspectos mais importantes a realçar são o topo da coluna e a sua base. O fuste é liso e da sua análise poucas conclusões se podem tirar sobre a sua cronologia, a não ser que, provavelmente será um fuste romano reutilizado.

No topo da coluna não se encontra um capitel mas uma imposta constituída por dois listéis (a) (banda lisa, Ginouvès, vol. I) a emoldurar uma moldura côncava, Escócia (b).

Pelas molduras da imposta, pelas faces lisas e aspecto austero poderá certamente, como escreveram Carlos Alberto Ferreira de Almeida e Cláudio Torres, tratar-se de uma imposta moçárabe, dos sécs. IX e X, na linha das impostas do califado de Córdoba.

A base poderá tratar-se de um imposta (é imposta e não um “ábaco piramidal” com escreveu Abel Viana, possivelmente visigótica sem ornamentação, identificável pela forma troncopiramidal. Se a compararmos com uma das bases das colunas que ostentam os conhecidos seis capitéis de Santo Amaro, verificamos alguma semelhanças. No entanto não estamos perante peças iguais.

Como salientou Abel Viana, esta coluna está invertida. A sua verdadeira base é então constituída por uma Escócia e listéis seguidos de uma faixa recta e convexa. Se dois toros ladeassem a escócia, seria uma base ática.



Imposta da coluna nº 7, provavelmente moçárabe.



Base/Imposta possivelmente visigótica.



Base de uma das seis colunas de Santo Amaro de Beja.

Coluna nº 8



Imposta da coluna nº 8



Base/Imposta possivelmente visigótica



Imposta da coluna nº 8, invertida.

Em relação à coluna nº 8, são de realçar os aspectos mais importantes, o fuste, o topo da coluna e a sua base. O fuste tem caneluras oblíquas e pode ser visigótico. O topo da coluna tem uma imposta de formato troncopiramidal e é sóbria e fina. A base da coluna parece ter uma imposta possivelmente visigótica tal como a coluna nº 7. Se invertermos a imposta da coluna nº 8 fica-se com a sensação de ser muito semelhante às restantes bases das colunas das naves da Igreja. Com efeito, esta coluna encontra-se invertida tal como Abel Viana notou.

Esta colunas foram colocadas neste espaço num momento de construção ou reconstrução do edifício e, ao ser reutilizadas foram colocadas ao contrário. É de salientar que nenhuma delas tem capitel.

Capitel n° 9

Capitel nº 9

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Núcleo visigótico da Igreja de Santo Amaro de Beja

Nº de Inventário: MRB.1.37

Nº de Catálogo: 9



Capitel nº 9

Estado de Conservação: Muito bom

Reutilização:

Bibliografia: Abel Viana, Pax Júlia. Arte Romano– Visigótico. *Archivo Español de Arqueologia*, nº 63, Madrid, 1946, p. 108, fig. 15; Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, vol.6, fasc.III-IV(Jun/Dez 1949), p. 288; Abel Viana, *Alguma noções elementares de Arqueologia Prática*, Beja, 1962; Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura Arquitectónica e funerária a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987; Cláudio Torres, *Núcleo Visigótico*, *Catálogo Museu Regional de Beja*. Beja, 1993.

Notas: Abel Viana começa por indicar a peça como de transição para o visigótico; No Arquivo de Beja refere o material da peça e o local de proveniência: Mármore branco e Capela de Nossa Senhora da Guia(p.288). Em 1962, numa legenda à imagem do capitel considera-o Romano-bizantino. Maria Amélia Fresco de Almeida questiona-se se não será uma peça tardo-romana. Cláudio Torres no catálogo do Núcleo Visigótico classifica o capitel como corintizante e proveniente da Capela de Nossa Senhora da Guia na cidade de Beja.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Nossa Senhora da Guia (?)

Local: Peça integrada na Capela de Nossa Senhora da Guia junto às portas romanas de Avis

Zona Rural/Urba: zona quase suburbana junto às portas romanas de Avis.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:

Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Religioso: Provável templo na área das portas de Avis

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta.

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: Trocónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 90°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 32 cm;

Comprimento máximo (leito de espera): 33 cm

Largura máxima (Leito de espera): 32 cm

Diâmetro (leito de assentamento):27,3 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco de pouca altura reduzido quase à orla do mesmo e sobreposto de uma fina moldura quadrangular.

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

2/2

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior em número de oito distribuídas uma por face e uma por ângulo do capitel;

Folha média angular em número de quatro

Roseta (quadrifólia)



Cálato

Ábaco reduzido

3.3. **Molduras:** Orla do cálato

Astrágalo

Descrição

Face 1

Este capitel apresenta a folha inferior com três folhas de acanto. Estas folhas têm uma base estreita, alargando na sua parte superior com sulcos vincados no seu interior marcando os lóbulos. As folhas estão aderentes ao cálato e ligeiramente reviradas para o exterior. São três folhas que não estão ligadas uma à outra mas têm espaços na sua separação. Por cima da folha inferior central ergue-se o perfil do limbo de uma folha de acanto que sobe pelo cálato e que se inclina para o seu lado esquerdo, do qual sai uma roseta de quatro pétalas e com um botão central. Sobre as duas folhas angulares inferiores, erguem-se duas folhas altas, também de acanto que se dirigem para o estreito ábaco do capitel onde se não formam as volutas mas ficam suspensas no ar. A folha inferior tem oito folhas e a média tem quatro, ao todo doze folhas. Se se contar com a do cálato, são dezasseis. O cálato não tem hélices. Nota-se bem a sua orla. A união dos lóbulos das folhas está muito bem delineado numa naturalista curvatura que não é esculpida a trépano. O mesmo se verifica nas folhas das outras faces. Este capitel não possui florão até porque o ábaco é quase sugerido, reduzido a uma estreita placa sobre a orla do cálato.



Capitel nº 9

Face 2

Os elementos formais e ornamentais que estão presente são os mesmos. As três folhas da folha inferior, as folhas angulares e a folha central que neste caso não tem a roseta. A folha central está representada de frente (e não de perfil como na face 1) com um extraordinário naturalismo, apresentando o pecíolo e o limbo. Neste notam-se claramente quatro lóbulos de cada lado em baixo-relevo. A roseta não se nota, embora estejam presentes pequenos traços que lhe devem pertencer. Nesta face, o elemento fundamental parece ser a folha e não a roseta pois aquela está desenhada com um leve naturalismo e uma grande aplicação. As folhas laterais têm estrias longas na vertical e desenham lóbulos nas partes mais laterais das folhas. A folha tão perfeitamente desenhada que aqui se encontra é muito semelhante à folha que está na face 4.



Face nº 2 do capitel nº 9: sobre a orla do cálato, a marca de dois pregos.

Face 3

Estão presentes os mesmos elementos formais e ornamentais mas o facto de estar voltada contra a parede e muito próxima dele não permite a fotografia completa desta face. É a face que tem a roseta mais perfeitamente desenhada com um contorno a toda a sua volta por parte de um estreito filamento vegetal. O limbo da folha que ocupa o centro do cálato surge de perfil tal como a folha da face um. A passagem do limbo da folha para a roseta é conseguida num apontamento leve de suave relevo na pedra. A folha central inferior está danificada na sua parte superior e a folha lateral direita está cortada a meio no sentido vertical pela continuação das linha verticais da folha angular alta que atinge o ábaco. Fica-se com a impressão que a folha mais pequena foi afectada com o prolongamento da folha mais alta. (este pormenor pode verificar-se na imagem da face 4).



Face 3 do capitel nº 9. Esta é a fotografia possível devido à aproximação da peça à parede. Nota-se a perfeição da roseta e a ligação ao limbo de perfil da folha de

Face 4

Apresenta as três folhas inferiores separadas entre si e junto ao leito de pose do capitel. As folhas angulares alongadas subindo pelo cálato de lóbulos marcados elevando-se pelo cálato até ao vértice do ábaco suspendendo-se no ar se formar voluta. O limbo da folha central está representada de frente com um roseta de 4 folhas com as pétalas bem vincadas e com o seu botão central. É o mesmo motivo interligado, a folha prolonga-se na roseta. O ábaco é estreito e fino marcado sobre a orla do cálato.



Face 4 do capitel nº 9



Folha central do cálato vista de frente (face 4)



Folha central inferior (acanto)



Pormenor da roseta

Pormenores decorativos do capitel nº 9



Pormenor face 1: limbo em perfil e roseta



Folha angular direita face 1

Aproximação tipológica e cronológica:

Este capitel pode considerar-se na linha evolutiva dos capitéis corintizantes romanos com derivação do motivo liriforme. Neste caso particular, o motivo central do cálato surge apenas com uma folha e roseta do lado esquerdo numa composição original e que varia de acordo com as faces do capitel: Faces 1 e 3 - o limbo da folha surge de perfil prolongando-se na roseta; Faces 2 e 4 - o limbo da folha surge de frente e a sua ponta continua na roseta. O maior interesse deste capitel é a sua composição naturalista de folha e roseta quase se podendo sentir o toque macio da textura da folha. As arestas do capitel são ocupadas por folhas na tradição corintizante. A dimensão relativamente pequena da folha concentra os elementos no olhar. Revela uma grande liberdade criativa e de composição.

Cronologicamente pode partir-se da data proposta por Cláudio Torres para o século IV, provavelmente até finais desse século ou inícios do séc. V, tendo em conta: a dimensão do capitel possivelmente para um espaço diferente, mais reduzido, um pequeno templo, uma capela paleocristã; a ligeira modificação do motivo central consoante as faces, a quase supressão do ábaco e correlativo florão. Resumindo, a permanência de orientações clássicas (motivo corintizante) mas a sua alteração e adequação a novos tempos (Antiguidade Tardia, contexto romano/suévico).

Capitel n° 10

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Núcleo visigótico da Igreja de Santo Amaro de Beja.

Nº de Inventário:MRB.1.60

Nº de Catálogo: 11

Estado de Conservação:Bom

Reutilização:

Bibliografia: Cláudio Torres, *Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja*, p. 41

Notas: Este capitel aparece integrado num mainel monolítico que Cláudio Torres atribui cronologicamente ao séc. VII.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho: Ferreira do Alentejo

Freguesia: Alfundão

Local: Vilar

Zona Rural

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana:

Província: Lusitânia:

Conventus:Pacensis

Civitates:Pax Julia

Administração Visigoda: Grupos episcopal Pacense



Capitel nº 10

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel numa estrutura monolítica integrada com capitel, fuste e base.

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: Troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 90°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 10 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 7 cm

Largura máxima (Leito de espera): 7 cm

Diâmetro (leito de assentamento):8,2 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** elemento vegetalista: trifólio

3.3. **Molduras :** Astrágalo delimitando o espaço do capitel do espaço do fuste.

Descrição global para as quatro faces

Trata-se de um capitel de forma circular no leito de assentamento mas que é quadrangular no leito de espera. As faces do capitel são iguais e têm a representação de um folha com três folíolos ou trifólio. Esta folha aparece aberta na face do capitel, ocupando-o totalmente e as suas três pontas atingem o leito de espera. Cada face tem quatro sulcos representando três folíolos, um central e dois laterais. O fuste tem uma moldura superior, astrágalo.



Motivo de trifólio do capitel nº 10



Desenho do trifólio do capitel nº 10



Base do capitel nº 10. A base é constituída por um toro superior e por uma escócia de perfil recto. Esta escócia vai dar ao plinto quadrangular.



Imposta que se sobrepõe ao capitel integrado num colunelo. A imposta tem o número 10 no catálogo do Museu.

Aproximação tipológica e cronologia

O capitel nº 10 é um exemplo de capitel integrado numa estrutura monolítica constituída por capitel, fuste e base, solução arquitectónica e ornamental muito utilizada no período visigótico. Este conjunto com uma altura aproximada de 50 cm, seria um mainel (colunelo) que dividiria o vão de uma janela. No Núcleo Visigótico, este mainel está sobrepuzado por uma imposta troncopiramidal ornamentada com linhas oblíquas. O motivo ornamental do trifólio está representado igualmente noutras peças de escultura arquitectónica do Museu, nomeadamente os números 28 e 32, pilastra de cancela e cancela (*Catálogo do Núcleo Visigótico*, pp. 58 e 32).

Pelo tipo arquitectónico e motivo iconográfico, este capitel de colunelo integra-se nas soluções construtivas visigóticas podendo ser classificado como do séc. VII (como indica Cláudio Torres) ou VIII, contexto visigótico da Antiguidade Tardia.

Capitel n° 11

Capitel nº 11

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Núcleo Visigótico da Igreja de Santo Amaro de Beja

Nº de Inventário: MRB.1.56

Nº de Catálogo: 13



Capitel nº 11

Estado de Conservação: capitel em esboço.

Reutilização:

Bibliografia: Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, vol. 6, Fasc.III-IV(Jun/Dez 1949; Almeida, Maria Amélia Fresco de, *Escultura Arquitectónica e funerária a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987; Cláudio Torres, *Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja*, Beja, 1993.

Notas: Abel Viana apresenta este capitel numa fotografia em que aparece com outros capitéis, não tecendo sobre ele especificamente qualquer comentário (fig. 36, p. 287). Maria Amélia Fresco de Almeida (vol. I, capitel nº 23) nota a deterioração deste capitel acrescentando que se trata de "...uma interpretação fruste de um coríntio clássico"(p. 155); Cláudio Torres nota "uma coroa de folhas de acanto nervuradas é encimada por volutas parcialmente mutiladas."(p. 43). O autor atribui à peça uma cronologia interrogada: Séculos VIII/IX.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:

Concelho:Beja (?)

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urba:(?)



Localização do capitel nº 11 encostado à parede. Essa face está lisa.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província: Lusitânia:

Conventus:Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches

Modo de Talhe: Trabalho esboçado a cinzel; revela algum trépano no tratamento das linhas que conduzem às volutas (Maria Amélia Fresco de Almeida, p. 155, vol.I)

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: Círculo

2.2. Leito de Espera: rectângulo

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 30 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 30 cm

Largura máxima (Leito de espera): 26 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 20,7 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Bloco-capitel no qual não se distingue formalmente o ábaco do cálato que parece sinalizado por uma fina linha. Em termos de planta do ábaco, (impossível de fotografar do ponto de vista do leito de espera devido à localização do capitel no Museu) podemos concluir tratar-se de um rectângulo com as faces direitas e não levemente encurvadas para dentro como no ábaco coríntio romano. A inexistência do florão comprova esta conclusão.

3.1. **Paralelismo facial:** 4 por 4

3.2. **Ornamentos:** folha única
volutas

3.3. **Molduras:** -

Descrição

O capitel está instalado num suporte elevado e como está encostado a uma parede não é visível a sua encostada à parede e que por isso é lisa. A face nº 1 é aquela que está voltada para o visitante.

Face nº 1

O capitel possui uma folha única, inferior com três folhas separadamente distribuídas uma no centro da face e duas angulares. As folhas são lisas, altas e esguias, ocupando metade da altura do capitel e têm marcada a sua nervura central. As folhas aderem ao cálato na sua quase totalidade e depois inclinam-se para a frente mas não com a ponta enrolada. A folha central perdeu a ponta e não se consegue ver a sua saliência. Sobre as folhas laterais, encontram-se as volutas muito esbatidas nesta face notadas quase só em planta circular sem se notar a espiral. Não existem hélices, apenas volutas. Não existe florão e o que se pode notar do ábaco é quase medido por intuição uma vez que a parte superior do bloco-capitel se encontra desgastado.



Face 1 do capitel nº 11

Face 2

A folha inferior está destruída. Apenas se mantém a folha inferior angular esquerda. Da folha central resta a ponta bastante saliente em relação ao exterior. No lugar das folhas que desapareceram, o corpo do capitel está bastante desgastado com rugosidades que limpam o relevo que existiria das folhas. Vê-se a voluta do lado esquerdo e a do lado direito está também destruída. Sobre a ponta da folha central sente-se e observa-se um relevo na pedra até à zona do ábaco mas no qual não se consegue observar qualquer ornamento ou perceber o que representaria.

Face 3

Está tapada pela parede mas parece lisa sem saliências pois a peça está encostada à parede.



A fotografia da esquerda ilustra o ângulo da face m para face dois.

A fotografia da direita é da face 2.

Face 4

Possui os mesmos elementos ornamentais das faces anteriores. Das folhas, apenas resta a folha do lado direito e a voluta do lado direito. As folhas central e do lado esquerdo estão destruídas e não se conseguem ver. Nota-se a ponta saliente da folha central que não está, no entanto completa. Nota-se a saliência por cima desta folha até ao ábaco sem se notar a sua ornamentação. Deste lado é possível ver melhor uma linha identificadora do ábaco.



Face 4 do capitel nº 11

Aproximação tipológica e cronológica

Após a tentativa de leitura de todos os sinais, traços formais e ornamentais deste capitel, a sua forma quase em paralelepípedo junto ao leito de espera como se de bloco de pedra por desbastar se tratasse, uma face lisa encostada à parede, levou-nos a considerar estar perante o que Pensabene designa por um capitel esboçado (Pensabene, *Scavi di Ostia, I Capitelli*, vol.VII, capitéis n° 542-553, pp. 135-137). Este facto pode ajudar a explicar o relevo na zona central do cálato sob a folha central até ao ábaco: trata-se do início do trabalho de talhe do motivo axial. Por ser um esboço, nota-se nas faces 3 e 4 o corpo plano da folha e apenas o seu relevo começado. Viria a ser, certamente um capitel de pequenas dimensões, de uma folha e com volutas das quais as espirais se começaram a marcar e que, por alguma razão não foram terminadas. Pelas dimensões poderia pertencer ao contexto romano da Antiguidade Tardia (séc. .IV).

Capitel n° 12

Capitel nº 12

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Núcleo visigótico da Igreja de Santo Amaro de Beja.

Nº de Inventário: MBR.1.34

Nº de Catálogo: 15



Capitel nº 12

Estado de Conservação: capitel esboçado.

Reutilização:

Bibliografia: Cláudio Torres ,Núcleo Visigótico, Catálogo Museu Regional de Beja.

Notas: No catálogo do Núcleo visigótico, Cláudio Torres refere que este capitel apresenta duas coroas de folhas lisas, p. 45.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho: Beja(?)

Freguesia: (?)

Local: (?)

Zona Rural/Urbana: (?)

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província: Lusitânia;

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigoda

Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público(?)

Religioso(?)

Material: mármore de Trigaches

Modo de Talhe: Talhe a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91° - 119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 31 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 35 cm

Largura máxima (Leito de espera): 35 cm

Diâmetro (leito de assentamento):28,3 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

A distinção entre ábaco e cálato em termos estruturais não é nítida, do ponto de vista das faces, parecendo comungar de um bloco de pedra comum. O florão testemunha a presença do ábaco cujos contornos são comprovado pela fotografia do leito de espera do capitel.



Leito de espera do capitel nº 12

A planta do ábaco reflecte os contornos da planta de um ábaco coríntio (a diagonal do ábaco não foi medida)
É provável que este capitel siga, tal como o capitel nº 13, a proporção vitruviana ente a diagonal do ábaco e a altura do capitel (a diagonal do ábaco é o dobro da altura do

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. Ornamentos: folha inferior florão

3.3. Molduras

3.4. Descrição

Face 1



Face 1, capitel n° 12

Este capitel é de linhas simples e o tempo já apagou os ornamentos que possuiria. Tem três folhas da folha inferior e única que ocupa metade da altura do cálato. Ao todo são oito folhas. As volutas são outro dos elementos que se salientem neste capitel. Muito saliente e volumoso é o motivo axial de formato semicircular. Não se distingue com clareza de que motivo se trataria porque a sua face se apresenta lisa. Não se distingue o ábaco. As folhas estão contíguas e a fronteira entre elas está marcada com um leve relevo na pedra. As folhas estão aderentes ao cálato, revirando-se na ponta. A ponta do limbo da folha apresenta-se dobrada, mesmo pendente notando-se a ponta arredondada. A parte dobrada equivale a metade da altura do limbo. Nesta face conseguem ver-se a folha central e a folha lateral esquerda. A folha lateral direita está danificada e não se distingue a sua saliência, o mesmo se passa com as volutas que estão bastante desgastadas.

Face 2

Nota-se a folha inferior, central e lateral direita. A saliência da folha esquerda está apagada. As volutas estão bastante apagadas também, tal como o florão cuja saliência de dilui no corpo do capitel.



Face 2, capitel n° 12

Face 3

Não se nota a folha e a sua saliência do meio mas apenas as laterais. As volutas estão desgastadas e o florão é nítido. Parece notar-se uma linha definidora do ábaco.



Face 3 do capitel n° 12

Face 4

Notam-se as três folhas e as suas saliências, as volutas estão desgastadas e o florão nota-se também. Tal como na face três, parece, até pelo tomo da pedra, visualizar-se uma linha definidora do ábaco.



Face 4 do capitel n° 12

Aproximação tipológica e cronológica

O capitel nº 12 define-se como um bloco-capitel único sem distinção nítida das partes formais do cálato e ábaco quando visto de frente. O ábaco está presente em planta visto do leito de assentamento e parece corresponder às proporções vitruvianas (diagonal do ábaco/ altura do capitel), no entanto, em face, dá a sensação de não ter terminado tal como toda a parte superior do capitel. Os elementos iconográficos que se salientam são a sua folha inferior, demasiadamente alta para um folha inferior (que deve ocupar um terço da altura do capitel, segundo Vitruvius) e o florão em lóbulo semicircular muito semelhante ao do capitel nº 59 de Sines. As folhas são lisas e a sua delimitação e o modo como o limbo da folha se dobra sobre si própria, são os elementos mais identificadores deste capitel. Estas características das folhas aproximam-se da representação das folhas em concha ou como Pensabene referira em “cappucio” (Pensabene, *Scavi di Ostia, I Capitelli*, vol. VII a propósito do capitel 671).

Tirando as folhas inferiores já esboçadas e das quais se poderão determinar as características, o relevo do que será o motivo axial, a restante parte do capitel está por terminar e inclui-se tal como o número 111 deste trabalho no conjunto de capitéis a que Pensabene designa “esboçados”. Nota-se inclusivamente que a parte mais trabalhada é a parte inferior das folhas já delimitadas e com relevo mostrando que o capitel seria trabalhado de baixo para cima. (Pensabene, op. cit. Capitel nº 544, p. 135 com características muito semelhantes a este capitel do Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja).

Seria, portanto, um capitel de folhas de acanto lisas em concha ou mesmo em “fita dobrada” segundo a terminologia de D. Fernando de Almeida ao caracterizar as folhas de uma pilastra de Sines (ver capitel nº 61), o que poderia fazer avançar a sua cronologia até ao se’c. VII, contexto visigótico da Antiguidade Tardia. Reflecte o conhecimento das proporções clássicas e o que viria a desenvolver nas faces do cálato e nos ângulos é desconhecido e hipotético. Com um motivo axial já de significativas dimensões, o cálato não tem margem para motivos complexos. Provavelmente seria um capitel como o nº13 ou como o nº 14 mas apenas com uma folha ou ainda como o nº 15 de volutas marcantes.

Capitel n° 13

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Núcleo visigótico da Igreja de Santo Amaro de Beja.



Capitel nº 13

Nº de Inventário: MRB.1.44

Nº de Catálogo:17

Estado de Conservação:As faces apresentam o desgaste do tempo que dilui os motivos ornamentais.

Reutilização:

Bibliografia: Cláudio Torres, *Catálogo do Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja*, Beja, 1993.

Notas: Cláudio Torres atribui este capitel aos séc VIII/IX referindo sobre ele: “ Na parte inferior do cesto, uma coroa de folhas lisas suporta um simples apontamento de volutas.”p. 46.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:Beja

Concelho:Beja

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urbana:(?)

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia

Conventus: Pacensis

Civitates:Pax Julia

Administração Visigoda: Grupo episcopal pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público: (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: Círculo

2.2. Leito de Espera: Rectângulo

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 90° - 119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 29 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 40 cm

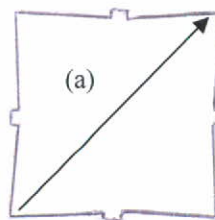
Largura máxima (Leito de espera): 37/38 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 27 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Não se distinguem formalmente nas faces os elementos do cálato e ábaco.

No entanto, tal como no capitel anterior, a vista do leito de espera apresenta a planta característica de um capitel coríntio. (não apresentamos a fotografia). A medida da diagonal do ábaco é cerca de 50 cm. (50 cm numa diagonal e 52 cm na outra). Uma das proporções do capitel coríntio tal como Vitruvius apresentou é que a diagonal do ábaco de um capitel coríntio corresponde ao dobro da altura do capitel. Esta proporção é seguida neste capitel.



Diagonal do ábaco do capitel nº 13 = 50 cm

III. Iconografia

3.1. Paralelismo Facial

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior lisa em número de oito, uma em cada face e uma em cada ângulo;

Volutas (caulículos?)

Florão- Ábaco

3.3. **Molduras:** Uma moldura convexa circunda o bloco-capitel, um astrágalo.

3.4. Descrição

Face 1

A face número um é constituída por uma folha inferior, única de três folhas lisas, por face, duas nos ângulos do capitel e uma no centro, ao todo oito folhas. As folhas reviram para o exterior na sua ponta e a sua altura ocupa sensivelmente metade do capitel em altura. A folha é lisa, não apresenta nervuras. A parte revirada é redonda e não apresenta marca de lóbulos. Está bem marcada a linha de separação das folhas que se apresentam contíguas. A folha é larga e dobra de forma volumosa com a forma de concha. Sobre a folha inferior está marcado na pedra um relevo que se assemelha a uma moldura convexa e que marca todo o perímetro do capitel. Na parte superior dessa linha está o florão semicircular. Não se nota a distinção do ábaco na face do capitel. Os ângulos superiores do capitel estão salientes, apontados, sem a saliência da voluta e a espiral em face. Não se consegue notar muito bem de onde partem nem o sentido para onde enrolam, se de dentro para fora, como é mais usual ou de fora para dentro. A voluta do lado direito parece aliás enrolar-se de fora para dentro. O florão é semicircular e parece ter um outro semicírculo no seu interior, acompanhando o perímetro da circunferência. Este florão (motivo axial) termina o capitel. O motivo axial é igualmente volumoso e domina a parte superior do capitel.



Face 1 do capitel nº 13



Face 2 do capitel nº 13

Face 2

Semelhante à face número um. Apresenta três folhas, duas angulares e uma central. São iguais e do mesmo tamanho. Apresentam-se lisas sem nervuras e sem lóbulos. São reviradas e a sua ponta é de forma redonda e lisa. Marca-se muito bem a zona de contiguidade das três folhas. Por cima, a moldura convexa que marca horizontalmente o capitel em duas partes iguais. O florão/motivo axial é redondo e apenas se apresenta em meio círculo.

Os ângulos superiores do capitel estão salientes como se fossem folhas voltadas para o exterior e as volutas estão marcadas com as espirais em face, sendo difícil verificar em que sentido rodam. Nota-se muito bem o sulco interior do florão e parece existir uma marca côncava no interior desse meio círculo (parte de um círculo inteiro?).

Face 3

Idêntica na sua constituição à face anterior. A folha do meio surge um pouco danificada na sua parte superior esquerda. O florão está mais esbatido e não se nota tanto o sulco interno. A moldura central (astrágalo) do capitel parece elevar-se para o lado direito. A espiral das volutas parece partir dessa moldura horizontal. As folhas estão muito bem demarcadas e contíguas. Esta face apresenta os seus elementos de forma mais nítida, o que pode ajudar a esclarecer algumas dúvidas. Esta face sugere que a moldura horizontal definidora de duas partes no capitel seja como que dois caulículos que se abrem na face do cálato e se prolongam para os vértices do capitel enrolando-se a espiral na face do capitel.

Assim a moldura subiria



Esquema a amarelo da moldura/caulículos seguidos de espiral de voluta aplicado à face 3



Face 3 do capitel nº 13

Face 4

Idêntica às restantes. As espirais estão menos visíveis e quase apenas são sensíveis ao tacto. Nota-se o sulco interior do motivo axial. Os ângulos exteriores salientes projectam-se lisos e salientes na ponta.

Aproximação tipológica e cronológica

O capitel nº 13, tal com o anterior é de linhas simples que, estando diluídas, impedem uma leitura correcta dos seus componentes. É um capitel de folhas de acanto lisas mas volumosas, destacando-se as pequeninas espirais das volutas e o motivo semicircular do florão. A tipologia das folhas em concha aproxima-se do tipo de capitel de folhas lisas, corintizante de volutas. As normas clássicas e, nomeadamente vitruvianas não estão completamente esquecidas. A altura das folhas atinge a metade do capitel o que é mais do que a folha inferior deveria ter, relevando-se no conjunto do capitel.



Face 4 do capitel nº 13

Globalmente, este capitel parece estar na mesma linha tipológica dos capitéis de folhas lisas de acanto e de volutas de influência coríntia. Contexto romano da Antiguidade Tardia. (séc. IV).

Capitel n° 14

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Núcleo visigótico da Igreja de Santo Amaro de Beja.



Capitel nº 14

Nº de Inventário: MRB.1.44

Nº de Catálogo:17

Estado de Conservação: Bom

Reutilização:

Bibliografia: Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, vol. 6, fasc. III-IV(Jun/Dez 1949), pp. 253-291. Cláudio Torres, *Catálogo do Núcleo Visigótico*, Beja , 1993

Notas: Abel Viana apresenta um fotografia deste capitel e indica-o como sendo visigótico, p. 286; Cláudio Torres, classifica este capitel do séc. VI/VII descrevendo-o como tendo dois sistemas de folhas lisas interpoladas e folhas com volutas de ângulo a enquadrar rosetas, p. 47.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:Beja

Concelho:Beja

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urbana:(?)

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana

Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates:Pax Julia

Administração Visigoda: Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: trabalho a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: Troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 29 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 36 cm

Largura máxima (Leito de espera): 36 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 24,8 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco— formato do ábaco coríntio e uma diagonal com 46 cm. A proporção vitruviana, com a altura do capitel não se verifica. Altura do ábaco = 2 cm(ábaco baixo relativamente à proporções virtuvianas).

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior com oito folhas distribuídas uma em cada face e uma por ângulo;

Folha média com oito folhas distribuídas duas em cada face;

Quatro folhas angulares a suster a voluta;

3.3. Molduras: Orla do Cálato

Roseta

Florão—Ábaco

Descrição

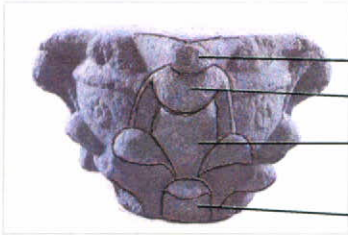
Face 1

Este capitel apresenta folha inferior e média lisas. Na face do capitel, a folha inferior três folhas, uma de frente e duas angulares. A folha média nasce nos intervalos da folha inferior, tem duas folhas e a sua altura ocupa metade da altura do capitel. As folhas são lisas, sem nervuras nem lóbulos e estão reviradas na ponta criando uma zona de sombra em formato de concha. Nos ângulos está presente, para além da folha inferior, uma “terceira” (ver Lídia Fernandes e capitel nº 52) folha que se encontra mais elevada e que sustenta uma outra folha que ocupa o lugar da voluta. Os ângulos têm, pois, uma sobreposição de folhas: Folha inferior, intervalo de folha média folha angular de apoio e folha/voluta. Sobre estes níveis, repousa ainda o vértice do ábaco. A folha do lado esquerdo da folha média está partida na sua saliência. Nota-se bem a linha de fronteira entre as folhas que estão contíguas. Não existem hélices nem caulículos. No corpo do capitel levemente convexo, está uma roseta de quatro folhas com um círculo no centro.



Face 1 do capitel nº 14

Nota-se muito bem a orla do cálato e, sobre ela, o ábaco.



- vértice do ábaco;
- Folha enrolada; (Folha/voluta);
- Folha angular de apoio (“terceira folha”);
- Folha inferior angular (Desenho sobre fotografia do Catálogo do Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja, p. 47)

Face 2

Face de características muito semelhantes à anterior. A folha inferior apresenta a folha do meio bastante danificada quase não se notando a ponta em saliência. A distribuição das folhas segue o esquema anterior. A folha que sustém a folha/voluta do lado direito está destruída na sua ponta enrolada. No cálato, a mesma roseta, notando-se a orla do cálato. O florão parece um relevo informe, estendido no ábaco.



Face 2 do capitel nº 14

Face 3

Semelhante às anteriores. Nota-se bem o baixo-relevo da roseta. As folhas estão completas. As folhas angulares do lado esquerdo estão desgastadas na zona de enrolamento. Do lado direito nota-se bem a folha larga que sustém a folha/voluta. Nota-se o florão/motivo axial muito volumoso ocupando o ábaco embora de forma indefinida e fragmentado do lado esquerdo.



Face 3 do capitel nº 14

Face 4

Face idêntica às anteriores. O cálato com a roseta está mais esbatido. Nota-se a forma volumosa do motivo axial com um possível formato rectangular.



Face 4 do capitel nº 14

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel segue a linha dos capitéis de folhas de acanto lisas, corintizante, de derivação do motivo liriforme e em Mértola, na basílica paleocristã, existe um exemplar muito semelhante a este mas com o cálato livre. O espaço central do cálato, de formato triangular invertido, tem, no seu centro simplesmente uma roseta, elemento característico, do motivo liriforme. Pode afirmar-se ser um capitel corintizante de folhas lisas com roseta no cálato. O ornamento significativo deste capitel são as duas folhas, inferior e média, o que constitui o caso menos frequente em capitéis corintizantes. Maria Angeles Guitérrez Behemerid afirma que os capitéis corintizantes apresentam normalmente uma folha apenas, de modo a deixar mais espaço livre no cálato para os motivos que aí se desenvolverão. (*Capiteles Romanos de la Península Ibérica*, Valladolid, 1992, pp. 183-185). Nos exemplos de capitéis deste tipo apresentados pela autora espanhola não se inclui nenhum capitel semelhante a este. Este capitel ostenta ainda em cada ângulo uma folha, “terceira folha” que apoia a folha lisa que se enrola em voluta. A folha de sustentação ocupa, possivelmente o lugar das folhas do cálice no capitel coríntio que têm como função suportar as volutas. As volutas e respectivas espirais, neste capitel, são substituídas por folhas enroladas no vértice formando neste uma sucessão de folhas e de relevos. A vista angular deste capitel assemelha-se à dos ângulo do cálato do capitel nº 6 também com uma folha a sustentar, neste caso a voluta e sua espiral. Este capitel, pela tipologia descrita de folhas lisas corintizante derivação do motivo liriforme pode pertencer à Antiguidade Tardia, contexto romano (finais séculos III).

Capitel n° 15

Capitel nº 15

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Núcleo visigótico da Igreja de Santo Amaro de Beja.



Capitel nº 15

Nº de Inventário:MRB.1.15

Nº de Catálogo: 18

Estado de Conservação: Bom

Reutilização: Parece ter havido uma alteração numa das faces acrescentando um motivo em espiral no florão.

Bibliografia: Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, vol. 6, fasc.III-IV (Jun/Dez 1949); Cláudio Torres, *Catálogo do Núcleo Visigótico do Museu de Beja*, Beja, 1993. Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura arquitectónica e funerária, dos séculos IV a VIII, a sul do Tejo*, U.N.L, Lisboa, 1987.

Notas: Abel Viana apresenta este capitel numa fotografia em conjunto de capitéis do Museu regional de Beja sem se lhe referir especificamente, figura 36, p. 287; Maria Amélia Fresco de Almeida refere que esta peça tem uma semelhante no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa e no Museu Regional de Beja e que, como são da mesma área, e das mesmas dimensões, poderão ter pertencido ao mesmo edifício. Não encontramos estas peças a que se refere a autora (?), capitel nº 9, p. 139; Cláudio Torres refere a volutas simplificadas e as folhas caneladas do registo inferior, p. 48.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho:Beja

Freguesia:(?)

Local:(?)

Zona Rural/Urbana:(?)

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província: Lusitânia

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Júlia

Administração Visigoda: Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: Revela trabalho a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: Círculo

2.2. Leito de Espera: Rectângulo

2.3. Formato: Ligeiramente troncónico quase paralelepédico.

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 29 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 34 cm

Largura máxima (Leito de espera): 30/32 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 26,7 cm

2.5. Elementos estruturais/formais:

Bloco- Capitel no qual não se distingue o ábaco do cálato. A presença do florão ou motivo axial pode atestar a presença do cálato. Este apenas se revela pela planta do leito de espera cuja diagonal mede 44 cm (sem fotografia). A proporção vitruviana (diagonal do ábaco/altura do capitel) não se aplica.

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** folha inferior com oito folhas uma em cada face e uma em cada ângulo;

Voluntas



Cálato

Florão- ábaco

3.3. **Molduras:** - moldura (canelura em torno da folha)

Descrição

Face 1

Este capitel apresenta uma folha única, inferior que se eleva e ultrapassa um pouco a metade da altura do capitel. São três folhas que estão separadas umas das outras por um bom intervalo. As folhas têm um contorno côncavo como se fosse uma moldura, canelura (Cláudio Torres) que as acompanha longitudinalmente. Não têm lóbulos.



Face 1 do capitel nº 15

Apresentam uma zona revirada que nesta face e na folha do meio está danificada. As folhas dos lados são idênticas virando na ponta e com um limbo muito alto. Sobre a folha central partem as hastes das volutas que se dirigem para os ângulos exteriores do capitel. A zona da voluta do lado esquerdo está bastante danificada e esbatida não se notando a sua formação. Por entre as volutas surge o Florão/motivo axial que é volumoso apresentando uma forma quase quadrada ou paralelipipédica. Não se nota a zona do ábaco. As folhas partem de uma moldura com altura e saliência que pode ser entendida como um astrágalo.



Face 2 do capitel nº 15

Face 2

Apresenta as três folhas de forma idêntica à face nº 1. Da folha central partem as hastes das volutas que se dirigem para os ângulos do capitel. Do lado direito consegue-se ver bem que vai formar uma voluta não se individualizando por baixo dela qualquer folha embora um ligeira saliência na pedra o pudesse fazer crer. Sobre a folha central de onde partem as volutas, o florão/ motivo axial é de grandes dimensões e ocupa a parte superior do cálato, é a face em que o motivo axial é maior. No seu interior foram incisas duas hastes ou caules com espirais. Este elemento pode ter sido acrescentado posteriormente ao fabrico do capitel pois não se encontra em mais face nenhuma. Do lado esquerdo não se consegue ver a espiral da voluta.

Face 3

A presença dos elementos é a mesma. A folha do meio está mais baixa do que a folha central nas outras duas faces. As volutas abrem-se rumo aos vértices mas não se notam as espirais. O motivo axial está saliente mas não se percebe a sua forma.



Face 3 do capitel nº 15

Face 4

Elementos idênticos aos anteriores. A folha central volta a ser mais alta dos que na face três. Não se nota o caulículo direito e encontra-se partida a zona da voluta. Do lado esquerdo apenas se nota a voluta que caminha para o ângulo esquerdo mas não é visível a espiral. O motivo axial está saliente e parece até uma folha revirada mas não se consegue perceber se é mesmo comparando com os motivos axiais das outras faces porque as outras formas não são suficientemente nítidas.



Face 4 do capitel nº 15

Aproximação tipológica e cronológica:

Este capitel de folhas de acanto lisas (apesar da moldura canelada em contorno), possui um formato quase em paralelepípedo retângulo. O ábaco é apenas sugerido, não se distingue nas faces e não segue qualquer proporção vitruviana.

Os seus elementos ornamentais revelam alguma assimetria dependendo das faces. A folha apresenta-se muito alta sem respeitar proporções. As volutas e, sobretudo, as suas hastes, grossas e oblíquas são os elementos dominantes do capitel. Apesar de muito partido, a face nº 2 do capitel consegue mostrar uma espiral de voluta significativamente modesta para as dimensões da voluta. Comparando este exemplar com os capitéis de colunelo ou mesmo de pilastra, as semelhanças aumentam. Por exemplo o capitel de colunelo nº 44 do MNA, apresenta os mesmo simples elementos deste capitel: volutas de ângulo oblíquo mais apertado, caulículos e espiral da voluta, uma folha inferior canelada e indefinição entre ábaco e cálato. O capitel de pilastra nº 61 de Sines apresenta a mesma voluta com os caulículos e espiral e, sobretudo, a ligação entre as folhas no local onde arrancam têm o mesmo formato e não arrancam junto ao leito de assentamento.

Poder-se-á consequentemente considerar este capitel como uma transição para um novo tipo e lógica de capitel no contexto visigótico da Antiguidade Tardia (séc. VII) com exemplos nos capitéis de colunelo ou pilastra. Não estamos perante um capitel coríntio uma vez que, segundo Ginouvès, o capitel coríntio é aquele que possui os três registos essenciais: uma ou duas coroas de folhas, hélices ou volutas e ábaco. (Ginouvès, *Dictionnaire Methodique de L'Architecture Grecque et Romaine*, vol.II, p. 93, nota 288). Neste caso, existem os dois primeiros registos mas o ábaco está indistinto. Elemento mais marcante são as volutas e as folhas.

Cronologicamente situa-se no contexto suévico da Antiguidade Tardia (séc. V-VI).

Capitel n° 16

Capitel nº 16

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião em Beja.



Capitel nº 16

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação: O capitel encontra-se danificado com uma parte do leito de assentamento cortada, impedindo o seu equilíbrio.

Reutilização:

Bibliografia: Não se conhece

Notas: -

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho:(?)

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urbana:(?)

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província da Lusitânia

Conventus: Pacensis

Civitates:Pax Julia

Administração Visigoda; Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Triagaches/S. Brissos

Modo de Talhe: Utilização do cinzel e do trabalho a bisel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: Círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 120°-149°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 22 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 31 cm

Largura máxima (Leito de espera): 31 cm

Diâmetro (leito de assentamento): Não se consegue medir com precisão devido a estar fragmentado.

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco: a sua diagonal mede 48 cm; enquadra-se na proporção vitruviana(diagonal/altura capitel).

Cálato



Leito de espera do capitel
Nº 16

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior em número de oito, uma na face do capitel e outra nos ângulos;

Folhas angulares: folha de sustentação e folha enrolada como voluta;



Cálato

Florão- ábaco



Face 1 do capitel nº16

3.3. **Molduras :** Orla do cálato

Descrição

Face 1

O capitel apresenta uma folha inferior baixa com três folhas, uma ao centro e duas angulares. Nesta face um, a folha do lado direito desapareceu porque a parte debaixo desse lado do capitel se partiu. Podemos visualizar, deste modo, duas folhas, a do centro e a da esquerda que são realmente baixas quase sem espaço para o limbo da folha e depois segue-se a parte que está revirada para o exterior e que ocupa quase metade do limbo da folha. Sobre as folhas da primeira coroa, nos ângulos que vão dar às volutas, erguem-se duas folhas de cada lado e uma vai suste a voluta que nasce do mesmo ponto de onde essa folha nasceu e outra vai dobrar-se, enrolar-se e formar a voluta em relvo sem espiral. Do lado esquerdo do capitel já não é visível a ponta da segunda folha mais alta nem o enrolamento da folha que está por detrás dessa. O cálato fica com um espaço livre ligeiramente convexo em formato de triângulo cortado. Esse espaço está livre. No topo desse espaço livre, uma moldura com relevo, a orla do cálato. No entanto, a moldura não se apresente lisa, tem um esboço de decoração que não se percebe bem e que pode resultar da danificação do capitel. O espaço do ábaco está bem demarcado na horizontal do capitel, terminando no vértice sobre as folhas enroladas. O florão/motivo axial está no eixo da moldura em relevo que se sobrepõe ao espaço em branco do cálato, parece apresentar formas rectangulares e orientar-se para a frente. O motivo axial ocupa a largura do ábaco.

Face 2

Face 2 do capitel nº 16



Os elementos são idênticos. As três folhas inferiores estão muito esbatidas quase não se notando a diferença entre a parte visível da folha e a ponta que surge revirada para fora. O mesmo espaço livre entre o cálato. O vértice do lado direito está bastante danificado faltando-lhe toda a sua parte volumétrica. Do lado esquerdo é visível o seu ângulo exterior mas parte do enrolamento também já se perdeu. A moldura sobre o espaço livre do cálato também apresenta sinais de destruição. Nota-se o espaço do ábaco e o motivo axial no seu eixo mas ao qual falta o relevo.

Face 3

As folhas inferiores notam-se com maior nitidez e a sua ponta revirada também. O astrágalo sobre o cálato apresenta uma secção circular convexa na qual se não nota qualquer esboço de decoração. O motivo axial da mesma largura que o ábaco apresenta um relevo saliente. E agora aparenta inclinar-se.

Face 4

Falta-lhe a parte esquerda do leito de assentamento restando apenas um pouco da folha inferior do lado direito.

O enrolamento do lado direito perdeu-se embora se mantenham as folhas lado esquerdo com o enrolamento. O florão apresenta o seu formato rectangular na altura do



Face 3 do capitel nº 16



Face 4 do capitel nº 16

A

Aproximação tipológica e cronológica

Tipologicamente este capitel é um exemplar de folhas de acanto lisas, tipo corintizante com o espaço do cálato livre. Neste capitel encontra-se uma das proporções vitruvianas (diagonal ábaco/altura do capitel) e a folha ocupa 1/3 do cálato. cronologia mais provável é a da Antiguidade Tardia, contexto romano (séc. IV)

Este tipo de capitel foi analisado por Maria Angeles Gutiérrez Behemerid que refere que o capitel de folhas lisas atinge um grande desenvolvimento e autonomia no séc. IV. (Maria Angeles Gutiérrez Behemerid, *Capiteles Romanos de la Península Ibérica*, Secretariado de publicaciones, Valladolid, 1992, pp. 153-163). Esta autora apresenta alguns exemplos muito semelhantes a este como é o caso de um capitel de Málaga datado do séc. IV(fig.720, explicação na pág. 161).

Capitel n° 17

I. Espaço



Capitel nº 17

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião em Beja.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação: Este capitel pode ter sido adossado pois uma das faces está coberta de estuque.

Reutilização: -

Bibliografia: Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, vol.6, fasc.III-IV (Jun/Dez 1949); Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura arquitectónica e funerária, sécs IV a VIII a sul do Tejo*, U.N.L. Lisboa, 1987.

Notas: Abel Viana apresenta uma fotografia fig.26, p. 277) e um desenho(fig.38, p. 289) deste capitel. Sobre ele refere tratar-se de uma peça em mármore branco “ornado de palmetas longas e espalmadas, de muito baixo relevo. Em uma das faces foi cortado em toda a altura e nas três restantes levou também um corte vertical na parte superior”. P. 289. Maria Amélia Fresco de Almeida, refere que este capitel é uma peça “...de uma certa qualidade em que o trépano prevalece no tratamento das nervuras da respectiva folhagem. Parece uma degenerescência coríntia.”, capitel nº 19, p. 150.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Capela de Nossa Senhora da Guia

Zona Rural/Urbana: Zona das portas de Avis

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Pax Julia

Administração Visigótica Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público(?)

Religioso: Tendo em conta o local onde foi encontrado, proviria de um monumento religioso.

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: Cinzel. Trabalho a bisel nas orlas das folhas; talvez também trépano nas divisões dos folíolos.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de imposta de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: ligeiro rectângulo

2.3. Formato: troncónico quase cilíndrico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 29 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 27 cm

Largura máxima (Leito de espera): 25 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 20, 2 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Capitel com cálato e ábaco em forma de imposta rectangular

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. Ornamentos: Folha única com o limbo em face

3.3. Molduras

Descrição

Face 1

A face deste capitel está ocupada com a representação do limbo de uma folha de palma aberta. Representa-se a nervura central e quatro folíolos de cada lado. A cada face do capitel corresponde uma folha de palma e nos ângulos do capitel procede-se à união das pontas das folhas de forma interpolada. A parte ocupada pela folha tem 21 cm de altura. A parte ocupada pelo ábaco-imposta tem a altura de 8 cm.



Face 1 do capitel nº 17

Face 2

A face 2 está coberta de cal. Vê-se, no entanto que estaria esculpido por baixo porque se notam as folhas laterais.



Face 2 do capitel nº 17 mostrando o desenho por baixo do estuque



Face 2 do capitel nº17

Face 3

Face na qual se nota o pormenor de ligação entre a folha da face central e os lóbulos das folhas da face seguinte.

Pormenor da aresta do capitel notando-se a união intervalada das folhas de uma face e da outra.



Face 3 do capitel nº 17

Face 4

Mesmo esquema das faces anteriores.

Ângulo da face 3 e quatro. No leito de assentamento, uma moldura ligaria o capitel a uma coluna.



Face 4 do capitel nº

Aproximação tipológica e cronológica



Pormenor do meio do limbo
(face 1)

O grande interesse deste capitel reside na representação da folha de palma em cada uma das faces do capitel. A anatomia da folha é apresentada com pormenor naturalista na marcação dos folíolos e no intervalo de cada um. Cada folíolo tem a marcação da nervura central e a sombra marcada por esta. As arestas do capitel destinam-se à união das pontas dos folíolos de modo alternado, o que dá grande beleza à iconografia deste capitel.

Um tipo de capitel de cálato em folha. Semelhante a este foram apresentados outros por Pensabene embora a função seja diferente e as dimensões mais pequenas (capitéis 766-

755).



“Capitel de ábaco” de pé de mesa (em italiano, a designação “capitel de ábaco” corresponderá ao capitel de imposta; pé de altar em italiano trapezoforo). A propósito deste capitel, Pensabene referiu outros capitéis tardios utilizados em igrejas do período paleocristão em Roma como S. Clemente e Sta Pudenciana.

Pensabene, Scavi di Ostia, I Capitelli, vol. VII, Roma,

1972, p..179, capitel nº 766.

Possível atribuição ao contexto visigótico da Antiguidade Tardia, séc. VII-VIII.

Capitel n° 18

Capitel nº 18

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião de Beja.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação:Razoável

Reutilização:

Bibliografia:Abel Viana, Visigótico de Beja, *Arquivo de Beja*, vol.6,fasc.III-IV(Jun/Dez 1949);

Notas: Abel Viana apresenta este capitel no meio de outros numa fotografia de conjunto do Museu Regional de Beja (fig. 36, p. 287) mas não se lhe refere.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho:Beja(?)

Freguesia:

Local:

Zona Rural/Urba:

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província:Lusitânia

Conventus: Pacensis

Civitates:

Administração Visigoda

Grupos Episcopais:. Pacense (?)



Capitel nº 18

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Traigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: trabalho de cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: Círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico de reduzida altura.

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 21 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 41cm

Largura máxima (Leito de espera): 41 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 31,2 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco (parece ter o formato de um ábaco coríntio; a diagonal mede 54 cm; este capitel segue a proporção vitruviana diagonal do ábaco/altura do capitel. A altura do ábaco é significativa: 4 cm.

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha angulares: folha—voluta e folha de suporte
 Uma folha inferior em número de quatro
 Pequenos círculos ou rosetas

Cálato

Florão— ábaco

3.3. **Molduras :** Orla do cálato

Descrição

Face 1

Capitel muito curto em altura. Ao contrário do que à primeira vista se pode pensar, o capitel não está cortado, a altura normal da folha mostra-nos que é o capitel completo. Esta folha central é lisa, revirada na ponta e ocupa o espaço do cálato até à sua orla de forma pouco vincada. A sua saliência é volumosa, folha em forma de concha. Nos ângulos do capitel estão duas folhas, uma sustenta a outra que se lhe sobrepõe, enrolando-se em voluta. No meio das duas estão círculos, talvez espirais. Sobre estas duas folhas repousam os ângulos do ábaco. As folhas angulares têm um ressalto central que pode ser uma nervura. Nota-se a zona da orla do cesto por baixo do florão/motivo axial que é da altura do ábaco e bastante saliente .



Face 1 do capitel nº 18

Face 2

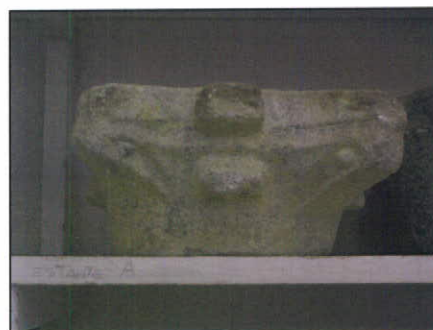
Idêntica à primeira. Notam-se melhor as duas pequenas espirais no ponto de sobreposição da folha e da folha/voluta. Desta espiral apenas nos apercebemos de ser um ponto central. Nota-se também de forma vincada a orla do cálato que faz inclusivamente sombra. Nota-se bem a linha do ábaco e o motivo axial está bastante erodido tendo perdido a sua saliência.



Face 2 do capitel nº 18

Face 3

Mantêm-se os mesmos elementos nítidos sendo mais nítido o botão do lado direito que também é um pouco maior. O motivo axial está novamente saliente e tem um formato rectangular.



Face 3 do capitel nº 18

Face 4

Mantém o mesmo esquema estando o florão está partido e não se nota a sua saliência. . Na foto do ângulo do lado direito nota-se nitidamente uma folha lisa mas com a nervura central marcada sobre a qual se sobrepõe a folha/voluta cujos contornos salientes não são perceptíveis. No meio das duas, folha e folha/voluta, na face está a pequena espiral quase um botão. Sobrepondo-se ao cálato, o ábaco.



Ângulo entre a face 4 e 1.
Notam-se as sobreposições:

Folha de sustentação com um relevo no local da sua nervura;
Folha que se enrola como voluta;
Vértice do ábaco



Face 4 do capitel nº 18

Aproximação tipológica e cronológica

A primeira impressão que o capitel causa é a sua altura baixa (total de 21 cm) ábaco de longas diagonais e a folha média ocupar o espaço do cálato até à sua orla. Efectivamente, uma folha central toca a orla do cálato quando, aparentemente deveria estar bastante abaixo, deixando algum espaço livre. Olhando repetidas vezes para o capitel verifica-se que este está completo, não só pela regularidade do leito de assentamento como pela compreensão das suas características menos habituais: dotado de uma única folha, inferior e lisa com um total de apenas folhas inferiores em redor das suas faces. As folhas angulares estão, assim à mesma altura da folha da face, o que não sucede normalmente. Com a baixa altura do cálato acentuam-se os ângulos obtusos do ábaco. Assim sendo cumpre também a proporção vitruviana da diagonal do ábaco/altura do capitel. O ábaco tem uma peso grande na totalidade do capitel(cerca de 1/5) e o motivo axial em paralelepípedo indica tratar-se de um exemplar tardio.

Este capitel integra-se na tipologia dos capitéis de folhas de acanto lisas, tipo corintizante, outros motivos (folha no cálato). A cronologia é a Antiguidade Tardia, contexto romano, séc. IV.

Capitel n° 19

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião em Beja.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:



Capitel nº 19

Estado de Conservação: Deficiente. Parte do capitel está danificado.

Reutilização:

Bibliografia: Não se conhece

Notas: -

2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:Beja(?)

Concelho:(?)

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urbana:

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província: Lusitânia:

Conventus:Pacensis

Civitates:

Administração Visigoda: Grupos Episcopais: Pacense(?)

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos

Modo de Talhe: Trabalho de cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna adossada

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento; círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces:25 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 34 cm

Largura máxima (Leito de espera): 34 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 28,9 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco definido em face; em planta de leito de assentamento é provável que seja como a planta do coríntio mas as arestas erodidas da peça não deixam tirar conclusões firmes.

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** folha inferior em número de oito ditribuídas uma em face e uma em ângulo;

Folhas angulares: folha—voluta e folha de suporte

↓
cálato

Florão no ábaco

3.3. **Molduras:** orla do cálato

Face 1

Apresenta uma folha inferior com três folhas (uma folha central e duas laterais). O espaço central do cálato apresenta-se livre. Nos ângulos do capitel surgem folhas que sobem até ao ábaco. Nota-se o volume enrolado de uma “voluta” sem a espiral. Do lado esquerdo, apesar de pouco nítidas notam-se as folhas que sustentam a folha enrolada e a folha que se enrola na ponta. Nota-se a orla do cálato sobre o qual repousa o motivo axial que ultrapassa a altura do ábaco.

Todo o lado direito está bastante erodido e não se notam as formas.

Face 2

Não se nota nada, está destruída nos seus ornamentos.

Face 3

Apenas se nota o volume das formas . Devido à dificuldade de mobilidade do capitel não foi tirada a fotografia

Face 4

Da face quatro, muito desgastada e apagada, são poucos os elementos que se podem apreciar mas, de uma maneira geral são idênticos à face 1.

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel apresenta um folha inferior com oito folhas ao todo, uma em cada face e uma em cada ângulo. A folhas angulares surgem, uma sustendo a voluta e outra enrolando-se. Os traços do capitel estão muito diluídos mas apercebemo-nos dessa presença.

Apesar de muito apagado pelo tempo, os elementos deste capitel permitem inseri-lo no conjunto de capitéis de folhas de acanto lisas corintizantes de cálato livre, cronologia da Antiguidade Tardia, contexto romano, séc. .IV.



Face 1 do capitel nº 19



Face 2 do capitel nº 19



Face 4 do capitel nº 19

Capitel n° 20

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião em Beja.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:



Capitel nº 20

Estado de Conservação:Deficiente; muito apagado.

Reutilização:

Bibliografia: Não se conhece

Notas: -

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja (?)

Concelho:(?)

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urba:

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província:Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates:(?)

Administração Visigoda : Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches

Modo de Talhe: Trabalho com cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna adossada

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: Círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91° - 119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 16 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 29 cm

Largura máxima (Leito de espera): 29 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 20,7 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco (o desgaste do capitel não permite uma medição correcta da sua diagonal)

Cálato

III. Iconografia

Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** folha inferior em número de quatro uma por face
Folha angular uma por vértice.

cálato

florão

3.3. **Molduras:** orla do cálato

Descrição

Face 1

O capitel apresenta a face um com uma folha no centro da qual quase só se nota o relevo, a parte em que o limbo da folha recurva para o exterior e forma a concha. O capitel pode encontrar-se partido por não se visualizar a altura da folha inferior. Nos ângulos do capitel elevam-se folhas que vão até aos vértices do ábaco, não existindo nenhuma folha angularmente no nível inferior. Nota-se o espaço do cálato que está livre e a moldura que marca o lábio do cálato. Nota-se a presença de um florão/motivo axial e a altura do ábaco.



Face 1 do capitel nº 20

Face 2

Nota-se com maior relevância as folhas laterais e a saliência quase informe da folha central ao nível da folha inferior. O florão/motivo axial está muito desgastado e tem o orifício de um pego no centro por onde talvez o capitel tenha sido preso. É nítida a orla do cálato.



Face 2 do capitel nº 20

Face 3

Está totalmente lisa, talvez tenha sido picada. Esta face deveria ser com as anteriores.

Face 4

O lado angular esquerdo está partido. Nota-se a folha central inferior e a folha mais alta do lado direito que sobe até ao ábaco. Nota-se a orla do cálato e o motivo axial está bastante diluído no ábaco.



Face 3 do capitel nº 20

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel de reduzidas dimensões apresenta a particularidade de possuir apenas quatro folhas inferiores, Não há folha inferior angular. Apenas a folha que sustenta a folha da voluta e que está a um nível médio. Há, por isso quatro folhas angulares perfazendo este capitel um total de oito folhas divididas por duas folhas inferior e média angular.

É por isso de uma simplicidade imensa este capitel de folhas de acanto lisas corintizante de cálato livre. Integra-se na Antiguidade Tardia, contexto romano, séc. IV.



Face 4 do capitel nº 20

Capitel n° 21

Capitel nº 21

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião em Beja

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:



Capitel nº 21

Estado de Conservação: Este capitel encontra-se fragmentado.

Reutilização: O capitel nº 21 foi reutilizado para um pia de água benta.

Bibliografia: Abel Viana, “Notas Históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo-Castro de Nossa Senhora da Cola (campanha de 1959), *Arquivo de Beja*, vol. XVI, p. 18 e Notas Históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo– Senhora da Cola, *Arquivo de Beja*, vol. XVII, fasc.1-4, Jan /Dez, 1960p. 138 e ss.

Notas: Abel Viana procede à minuciosa enumeração dos objectos retirados das escavações do Castro da Cola em 1959, entre os quais classifica da época visigótica um fragmento de capitel depois transformado em pia de água benta, p. 164; Em 1960 volta a referir esse achado e publica a sua fotografia. Esse pequeno capitel é o capitel nº 21.

2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:Beja

Concelho:Ourique

Freguesia: Ourique

Local: Castro de Nossa Senhora da Cola (ou Cidade de Marrachique)

Zona Rural/Urba: rural; Sítio arqueológico considerado Monumento Nacional desde 1910. Citânia ou castro do período do Neolítico com expressão significativa na Idade do Ferro. Teve ocupação romana, visigótica, árabe. Foi reconquistada no tempo de D. Afonso III. Foi abandonada no séc .XVI. Abel Viana dedicou-se ao seu estudo arqueológico sistemático.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Arandis

Administração Visigoda: Grupos Episcopais: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público(?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches/S. Brissos (?)

Modo de Talhe: trabalho a cinzel

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: levemente troncónico; o capitel é quase cúbico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 17 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 25 cm

Largura máxima (Leito de espera): 25 cm

Diâmetro (leito de assentamento):17,9 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

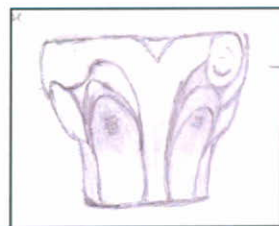
Bloco-capitel único no qual não se distingue o ábaco do cálato, todo o conjunto se integra no elemento formal cálato. Não se nota florão. No entanto, como todo o leito de espera do capitel foi escavado, não se pode ter, a partir dele, uma ideia do formato do ábaco.

III. Iconografia

Paralelismo facial:

4 por 4

- 3.2. **Ornamentos:** Folha inferior (oito, duas em cada face)
 Folha média (quatro, uma por ângulo)
 Volutas
 Caulículos



Desenho esquemático da face 1:
duas folhas inferiores, caulículos,

3.3. **Molduras:** -

Descrição

Face 1

Apresenta duas folhas elevadas sobre o cálato do capitel que estão paralelas uma à outra. São folhas sem folíolos e sem nervura com a ponta redonda levemente em relevo no cálato. Do centro dessas duas folhas paralelas eleva-se um “relevo triangular invertido” que se poderão considerar os caulículos. Estes caulículos abrem-se na sua parte superior e formam as volutas nas extremidades do cálato. Nota-se visualmente a espiral do lado direito mas a do lado esquerdo que está lá é perceptível pelo tacto.

Através da aresta direita do capitel consegue-se observar um outra folha que surge no intervalo de suas folhas, uma da face 1 e outra da face 2 que se poderá considerar como uma folha média.



Face 1 do capitel nº 21



Aresta direita da face 1

Face 2

O bordo do lado direito partiu-se e o capitel não se equilibra. Tem a mesma composição da face anterior mas falta-lhe a folha do lado direito. A lógica da composição do ângulo é idêntica à aresta da face 1.



Face 2 do capitel nº 21

Face 3

Está fragmentada. O pouco relevo que se nota permite afirmar quer a composição seria igual à das faces restantes.



Face 3 do capitel nº 21

Face 4

Encontra-se partido do lado esquerdo.. Idêntico esquema compositivo.



Face 4 do capitel nº 21

Aproximação tipológica e cronológica

Não há dúvida de que este capitel teve a vida prolongada na sua reutilização como pia de água benta, para a qual, o seu interior foi todo escavado. Posteriormente, fragmentou-se numa parte significativa da sua borda.



Vista da zona escavada e partida



Vista de cima

Esta peça, como capitel, é original e não se encontram muitos semelhantes a não ser um outro exemplar em Mértola (capitel nº 28) e um outro do MNA, nº 57. O motivo ornamental mais relevante deste capitel são as volutas muito grandes, quase ocupando um terço da altura do capitel. Poderá este capitel relacionar-se com o capitel nº 6 de Santo Amaro de Beja, devido ao protagonismo das suas volutas? A lógica de distribuição das folhas está alterada. O capitel tem oito folhas inferiores distribuídas duas por cada face. Os ângulos não têm folha inferior mas sim uma folha média (que parece descer do ábaco) que ocupa um lugar entre o intervalo das folhas inferiores. Quatro folhas angulares e um total de doze folhas.

A linguagem romana das proporções está a afastar-se progressivamente e os laços que, com a tradição clássica mantêm são a simples presença do cálato, as folhas de acanto e as volutas. O ábaco permanece em dúvida porque foi escavado. No entanto se considerarmos a semelhança como exemplar de Mértola, é provável que tivesse ábaco. Assim, este capitel, no seu conjunto, possui são os elementos básicos da descendência de um capitel coríntio tal como que permanecem no subconsciente colectivo. Este capitel pode considerar-se, um capitel de folhas lisas de acanto, de dimensões reduzidas, numa linha evolutiva dos capitéis coríntios, adaptado a um pequeno local. O facto de existir outro em Mértola, nº 28 e ainda outro no MNA que se aproxima tipologicamente e que poderá ser de Mértola, pode ser indicativo de uma presença deste tipo de capitel no baixo Alentejo, mas apenas futuras escavações que venham a contribuir com a descoberta de mais exemplares poderão confirmar se se trata da produção de um tipo local de capitel ou de um achado episódico. Este capitel, de folhas e volutas é tardio em relação ao período romano e pode inserir-se no contexto suévico ou visigótico da Antiguidade Tardia (séc. V-VII).

Referência a outro fragmento de capitel encontrado por Abel Viana em escavações no Castro da Cola, Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo—Castro de Nossa Senhora da Cola (Ourique), *Arquivo de Beja*, vol. XVI, 1960, p. 18. Abel Viana indica este fragmento como do período visigótico e apresenta uma fotografia. Regista-se a fotografia porque não se encontrou este fragmento. Notam-se igualmente o relevo das volutas.



Fotografia apresentada por Abel Viana do fragmento de capitel encontrado no Castro de Nossa Senhora da Cola, *Arquivo de Beja*, vol. XVI, 1960, p. 18

Capitel n° 22

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião em Beja.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:



Capitel nº 22

Estado de Conservação: capitel desgastado num dos vértices. As faces apresentam vestígios de tinta azul.

Reutilização:

Bibliografia: D. Fernando da Almeida, *Arte Visigótica em Portugal*, sep. de *O Arqueólogo Português*, 1962, na página XV, figura 131, apresenta um capitel de Beja, Museu de Etnologia, hoje Museu Regional de Beja, muito parecido com o capitel nº 22. Comparando bem as suas faces e, apesar de em altura, nos parecer o mesmo capitel, acabámos por concluir não se tratar do mesmo. A fotografia de D. Fernando de Almeida ilustra um capitel com as suas arestas e vértices bem nítidos enquanto que o capitel nº 22, mesmo analisado na sua face mais completa, revela desgaste nos seus ângulos e vértice. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *História da Arte em Portugal*, vol. 2, Alfa, 1993.

Notas: Carlos Alberto Ferreira de Almeida considera este capitel corintizante de folhas lisas e claramente pós-romano., p. 55.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho:(?)

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urbana:(?)

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates:

Administração Visigoda: grupo episcopal: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público(?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches

Modo de Talhe: trabalho a cinzel e a bisel nas aresta das folhas.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónica

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 25 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 32 cm

Largura máxima (Leito de espera): 32 cm

Diâmetro (leito de assentamento):21,4 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco semelhante provavelmente ao ábaco coríntio; diagonal com 43 cm. A proporção vitruviana diagonal do ábaco/altura do capitel não é exacta mas aproximada.

Cálato

III. Iconografia

Paralelismo facial:

4 por 4

- 3.2. **Ornamentos:** folha inferior em número de quatro uma em cada face; } cálate
 Folhas angulares: folha-voluta e folha de suporte

Florão—ábaco

- 3.3. **Molduras:** orla do cálate

Descrição

Face 1

Apresenta uma folha inferior com uma única folha no centro da face do capitel. Não há registo de folhas inferiores nos ângulos do capitel. No ângulo esquerdo do capitel sobe uma folha até à altura do ábaco, levemente revirada na ponta. Apoiada nesta surge a folha que se enrola como uma voluta. Sobre estes dois elementos é colocado o ábaco. Do lado direito a folha enrolada já não se nota. A orla do cálate delimita o espaço livre deste. O ábaco e a sua altura estão nítidos. O florão está partido não se notando as suas características.



Face 1 do capitel nº 22

Face 2

Idêntica composição notando-se com um sentido visual um pouco distinto as duas linhas paralelas da folha e da voluta marcando como que duas incisões longitudinais paralelas. Nota-se o local do motivo axial. Esbatido, sobre o lábio do cálate e nota-se a fronteira entre o cálate e o ábaco. O espaço do cálate, livre parece formar um triângulo.



Face 2 do capitel nº 22

Face 3

A zona da voluta do lado direito encontra-se desgastada e não é muito visível tal como o florão. Mantém-se o restante esquema.



Face 3 do capitel nº 22

Face 4

Encontra-se o mesmo esquema compositivo. O capitel tem a parte lateral esquerda danificada embora o ângulo direito esteja nítido. Esta face apresenta, mais do que as outras, uma tonalidade azul bastante forte. Aparece também uma forte cor amarelada.

Face 4 do capitel nº 22



Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel apresenta a folha inferior com um total de quatro folhas distribuídas uma por cada face do capitel. Os ângulos do capitel não têm folhas inferiores. As folhas sobem até ao vértice do ábaco, uma enrola-se em voluta e outra sustenta a folha voluta. Distribui-se uma por cada aresta do capitel. Ambas têm origem no leito de assentamento do capitel. Ao todo, o capitel tem oito folhas. O motivo axial parece ser circular.

Este capitel integra-se na tipologia romana dos capitéis de acanto lisos, corintizante com o espaço do ábaco livre. Como tal pertencerá a uma cronologia da Antiguidade Tardia, contexto romano, séc. IV.

Capitel n° 23

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião em Beja.



Capitel nº 23

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:

Estado de Conservação: Capitel que se encontra partido nas partes mais salientes.

Reutilização: -

Bibliografia: Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura arquitectónica e funerária dos séculos IV ao VIII, a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987; Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *História da Arte em Portugal*, vol. 2, Alfa, 1993.

Notas: Maria Amélia Fresco de Almeida considera haver vários capitéis que se aproximam a este e conclui: "São, de certo de certo da mesma escola e qualquer deles quer simplificar ao máximo o tipo clássico compósito com folhas e volutas." p. 141 capitel nº 11; Carlos Alberto Ferreira de Almeida considera este capitel do tipo corintizante de folhas lisas, claramente pós-romano, p. 55.

.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:Beja

Concelho:(?)

Freguesia: (?)

Local:(?)

Zona Rural/Urbana:(?)

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: província:Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates:

Administração Visigoda: Grupo episcopal: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore de Trigaches

Modo de Talhe: Trabalho de cinzel e bisel nas arestas das folhas.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 31 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 31 cm

Largura máxima (Leito de espera): 31 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 19,4 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco distinto e com o formato usual do capitel coríntio. Diagonal com 40 –43 cm. A proporção vitruviana diagonal do ábaco/altura do capitel não se aplica nestas medidas.

Cálato

III. Iconografia

Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** folha inferior em número de quatro, uma por face;
Folhas angulares, folha—voluta e folha de suporte
Espiral de volutas

cálato

florão

3.3. **Molduras:** Orla do cálato

Descrição

Face 1

Uma folha inferior na parte central do capitel em forma de concha. Não há registo de folhas inferiores angulares. Nos ângulos do capitel, desde o leito de assentamento, saem folhas médias que se dirigem às pontas do ábaco. Uma delas suporta a folha/voluta. Sobre essa folha surge a folha que se enrola e na face do capitel está marcada a espiral da voluta. O ábaco sobrepõe-se ao cálato. O espaço central do cálato está livre e delimitado superiormente pela orla do cálato. O florão / motivo axial salienta-se no espaço do ábaco e ultrapassa-o. Tem um formato rectangular sendo impossível notar mais pormenores sobre as suas formas. O capitel, nesta face está danificado notando-se manchas brancas resultantes do contacto do capitel com outra superfícies.



Face 1 do capitel n° 23

Face 2

Mesmo esquema notando-se bem as espirais da voluta sobretudo do lado direito.



Face 2 do capitel n° 23

Face 3

Esquema idêntico embora a folha central esteja danificada e a zona da voluta do lado direito também.



Face 3 do capitel n° 23



Face 4 do capitel n° 23

Face 4

Mesmo esquema. A folha central inferior está danificada e não se notam as espirais porque a zona das volutas está erodida.

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel apresenta a folha inferior com um total de quatro folhas distribuídas uma por cada face do capitel. Os ângulos do capitel não têm folhas inferiores. As folhas angulares sobem até ao vértice do ábaco e uma folha sustenta a folha - voluta. Neste capitel as espirais da voluta aparecem na face. O motivo axial é rectangular aproximando-se do motivo rectangular dos capitéis de folhas lisas tipo composto (Maria Angeles Gutiérrez Behemerid, *Capiteles Romanos de la Península Ibérica*, Valladolid, 1992, p. 154) indicado como tardio, séc. IV.

Tipologicamente este capitel integra-se nos capitéis de folhas de acanto lisas, tipo corintizante de cálato livre da Antiguidade Tardia, contexto romano, séc:IV.

Capitel n° 24

Capitel nº 24

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de S. Sebastião de Beja.

Nº de Inventário:

Nº de Catálogo:



Capitel nº 24

Estado de Conservação: Encontra-se fragmentado junto ao vértice direito.

Reutilização: -

Bibliografia: - Leonel Borrela, *Diário do Alentejo*.

Notas: Leonel Borrela considera este capitel de pilastra de tipo corintizante, tardio e datado provavelmente dos séculos III ou IV. Chama a atenção para o facto de a “folhagem do lado direito não ter sido trabalhada enquanto a folhagem interior o era na totalidade”. Em conversa com Leonel Borrela, este autor questiona se este capitel chegou a ser utilizado inteiro ou se chegou sequer a ser utilizado considerando que, talvez uma fractura tivesse deixado incompleta a ornamentação do capitel. Ou, outra hipótese, passamos a citar: “...esse lado (posteriormente fracturado) estaria tão escondido do olhar directo na posição arquitectónica que ocupava no edifício que não foi necessário perder tempo a cinzelá-lo com pormenor encarecendo o trabalho” (06/04/07).

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Entre Santiago Maior (freguesia urbana de Beja) e Santa Vitória (freguesia rural).

Local: Monte da Almocreva de Baixo, a 6 km de Beja na estrada de Beja-Ervidel. Encontrado pelo Sr. José Eduardo Barbosa Bentes, de Beja que o ofereceu e trouxe para o Museu Regional da cidade.

Zona Rural/Urbana: rural

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates:

Administração Visigoda: Grupo Episcopal: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore branco do Alto Alentejo, Borba ou Vila Viçosa.

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel e bisel nas rosetas, folhas e espirais.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: Capitel de pilastra(placa de revestimento)

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: rectângulo

2.2. Leito de Espera: rectângulo

2.3. Formato: paralelepípedo rectângulo

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 90°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 25 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 57 cm

Largura máxima (Leito de espera): Não foi medido

Diâmetro (leito de assentamento):-

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco– possui um encurvamento côncavo como o ábaco coríntio e está marcado na face por dois filetes.

Cálato



Vista de cima. Nota-se o encurvamento do ábaco junto ao florão.

III. Iconografia

3.1. **Paralelismo facial:** Não é aplicável

3.2. **Ornamentos:** folha inferior
Caulículos
Hélices
Volutas
Rosetas

} cálate

Florão/motivo axial- ábaco

3.3. **Molduras:** Orla do cálate; dupla molduração do ábaco

Descrição

Face 1

O capitel apresenta um folha inferior constituída por quatro folhas de palma com cinco folíolos de cada lado da nervura central. Duas destas folhas situam-se na face do capitel em situação central. As outras duas apenas se apresentam com metade da folha e em perfil junto aos lados do capitel. A folha está aderente ao cálate salientando-se na ponta final do limbo. Esta saliência da folha inferior, a um terço da altura do capitel, marca quase uma primeira parte do cálate sendo a segunda marcada por outros elementos.

Sobre a folha inferior, elevam-se os caulículos e as hélices que parecem nascer deles, enrolando-se em espiral na parte superior do cálate. As volutas apoiam-se nas rosetas. O corpo dos caulículos e hélices esquerdos está talhado com lóbulos representando como que uma folha em perfil, marcando o carácter vegetal destes elementos. O vértice direito do capitel está danificado e não se vêem as volutas. Os caulículos e hélices do lado esquerdo foram decorados com incisões oblíquas ao longo do seu corpo até ao enrolamento das espirais. Do lado direito não aconteceu o mesmo, o caulículo e hélice estão lisos. O espaço do cálate entre os caulículos e hélices está ocupado por rosetas de tamanho variável. As rosetas do lado esquerdo têm as suas pétalas bem marcadas, são quadrifólias, enquanto que do lado esquerdo, as rosetas são círculos com outro mais pequeno no centro sem a presença de pétalas. Do topo da folha inferior, em linha axial do cálate, sobe um elemento ornamental quase em triângulo invertido, ladeado pelas hélices e rosetas. Duas dessas rosetas em círculo prendem-se ao elemento central por uma pequena haste ou caule. Esse elemento central é de difícil identificação podendo ser uma folha invertida. Sobre este elemento, uma moldura, de secção circular ou em segmento de recta ocupa o lugar da orla do cálate. O ábaco possui em composição duas molduras, filetes e no centro o florão em paralelepípedo rectângulo que ultrapassa a altura do ábaco e repousa sobre o elemento em baixo relevo no centro do cálate.



Face ornamentada do capitel nº 24



Face posterior do capitel nº 24

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel de pilastra revela-se uma peça de muito interesse e originalidade. Os seus elementos formais e iconográficos são os essenciais de um capitel coríntizante derivado do motivo liriforme com uma folha única de folhas de palma. A diferença de tratamento do corpo dos caulículos do lado esquerdo e direito pode indicar que este capitel não foi terminado ou então, seguindo o pensamento de Leonel Borrela, não seria necessário terminá-lo por ocupar um lugar secundário à vista. Maria Angeles Gutiérrez Behemerid apresenta um capitel de Córdoba, isento, semelhante a este (que classifica como corintizante derivado do motivo liriforme) no tratamento do corpo das volutas e na dispersão das rosetas que data do séc. III.

Apesar deste tipo de capitel, de pilastra, utilizado em revestimento, ser muito característico da decoração visigótica na qual abundam as placas, cancelas e demais elementos de escultura arquitectónica, a linguagem ornamental das folhas inferiores e da composição, o formato do motivo axial e mesmo o baixo-relevo estão muito próximos do contexto romano. Desse modo, poder-se-á, com alguma probabilidade, atribuir e cronologia desta peça ao contexto romano da Antiguidade Tardia(séc. IV).



Capitel nº 847 de Córdoba, séc. .III.
Maria Angeles Gutiérrez Behemerid,
Capiteles Romanos de la Península
Iberica, Valladolid, 1992, p. 195.

Capitel n° 24 a)

Capitel nº 24 a) Capitel em estudo

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Beja

Freguesia: Santiago Maior

Local: Igreja de Santo Amaro de Beja, “in situ”.

Nº de Inventário: -

Nº de Catálogo: -



Capitel nº 24 a)

Estado de Conservação:

Reutilização:

Bibliografia: Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura Arquitectónica e Funerária dos séculos IV ao VIII, a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987.

Notas: A autora descreve o capitel e considera-o como revelando uma certa ...”degenerescência do tipo clássico, jónico em que as volutas se flectem aos lados do coxim”, Capitel nº 24 , p. 156.

Devemos referir em nota que não apresentamos fotografia nem análise detalhada deste capitel porque, no momento em que estivemos em trabalho de campo em Beja, não tivemos oportunidade de o trabalhar. Consequentemente registamos aqui o seu lugar como um capitel em estudo. Consideramos que a folha inferior, a composição dos caulículos e volutas bem como o seu ábaco(?) são elementos de interesse que um estudo mais pormenorizado poderá esclarecer a sua tipologia e inserção cronológica.

Capitel n° 25

Capitel nº 25

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Mértola

Local: Museu de Mértola, Núcleo do Castelo (Sala de Armas da Torre de Menagem)



Capitel nº 25

Nº de Inventário:MR.CP.0004

Nº de Catálogo:I. 04

Estado de Conservação:Este capitel encontra-se fragmentado. Falta-lhe uma parte superior e a parte inferior.

Reutilização: -

Bibliografia: Cláudio Torres e outros, *Catálogo do Museu de Mértola, Núcleo do Castelo*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, 1991.

Notas:Segundo o catálogo, trata-se de um capitel corintizante para o qual é apontada uma cronologia dos séculos VII/VIII, p. 40.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Mértola

Local: Rua do Castelo, Mértola

Zona Rural/Urbana: Urbana

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: província: Lusitânia

Conventus:Pacensis

Civitates:Myrtilis

Administração Visigoda: grupos episcopal:Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore branco de grão médio(de acordo com a informação do catálogo mas é possível que se trate de Mármore de Trigaches)

Modo de Talhe: trabalho a cinzel e bisel nas orlas das volutas.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: não se pode verificar devido à ausência do registo inferior deste capitel; provavelmente circular.

2.2. Leito de Espera: ligeiramente rectangular

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 22 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 33 cm

Largura máxima (Leito de espera): 32 cm

Diâmetro (leito de assentamento): impossível de medir

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco—distingue-se em face e numa fotografia do catálogo do Núcleo de Castelo tirada a um nível mais próximo do leito de espera do capitel (difícil no momento em que visitámos este núcleo devido à posição elevada em que o capitel está colocado) verifica-se que, em planta segue o ábaco coríntio. O ábaco parece um pouco recuado em relação ao cálato. A diagonal que foi possível medir tem sensivelmente 42 cm. Não se pode verificar a proporção diagonal do ábaco/altura do capitel devido à ausência das partes superior e inferior do capitel, invalidando as medições.

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Caulículos
Hélices
Volutas
Florão— } Cálato
Ábaco

3.3. **Molduras:** leve moldura da orla do cálato ou saliência deste em relação ao ábaco

Descrição

Face 1

Este capitel encontra-se fragmentado quase a meio da sua altura. Foi medida a parte visível. Nesta face são visíveis, a voluta e a hélice esquerdas bem como a hélice direita, encontrando-se a voluta direita fragmentada. Nota-se bem igualmente a orla do cálato e o florão em relevo embora não se consiga notar o seu motivo. Está presente o ábaco que se nota em altura sobre o florão, prolongando-se na diagonal sobre as volutas. Não se consegue ver totalmente se as diagonais do ábaco formam algum ornamento sobre as volutas que se encontram bastante em face e não propriamente na diagonal ou na aresta ou ângulo do capitel. As volutas e as hélices partem do mesmo caulículo, dirigindo-se cada uma delas para um lado oposto, abrindo-se em V. No centro da face do capitel, por baixo do ponto onde as duas hélices se afrontam, nota-se muito ligeiramente o que seria a ponta superior revirada de uma folha. Na aresta esquerda vê-se uma folha desenhada angularmente, ocupando a aresta do capitel sob a voluta. Esse mesmo vestígio de folha angular é visível do lado direito embora a voluta tenha desaparecido.

Face 2

Encontra-se muito danificada e não se nota a sua ornamentação.

Face 3

Encontra-se também muito danificada não se visualizando a sua decoração.



Face 1 do capitel nº 25



Face 2 do capitel nº 25
(a)



Face 3 do capitel nº 25

Face 4

Nesta face é visível a voluta direita e a hélice direita que se encontram de frente e que partem do mesmo cálculo, abrindo-se em V. Nota-se igualmente o florão muito esbatido e quase só se notando o seu volume em relevo que continua sobre a voluta do lado direito. Do lado esquerdo nota-se apenas a hélice que se afronta à hélice direita tendo desaparecido a voluta esquerda. Toda a parte esquerda praticamente desapareceu. Nota-se bem a presença do topo da folha central e na aresta direita nota-se a folha angular sob as volutas.



Ângulo entre a face 4 e 1



Face 4 do capitel nº 25

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel, apesar de fragmentado possui elementos tão significativos que se consegue reconstituir o restante em falta. Este capitel é muito semelhante ao capitel nº 6, “in situ” da Igreja de Santo Amaro de Beja e as medidas devem ser próximas. As volutas em V abrindo-se diagonalmente são um elemento muito revelador bem como as pontas reviradas dos limbos das folhas central e angular que aparecem sobre a parte em falta do capitel e que acabam por revelar o restante. Possivelmente este capitel possuiria duas folhas de acanto lisas distribuídas em folha inferior e média. Sob a voluta disposta em face, uma outra folha sustém-na. Este capitel utiliza o motivo das volutas em V, tal como o capitel de Santo Amaro repetindo um motivo de provável origem norte-africana ligada aos romanos, visigodos e bizantinos e mais tarde aos moçárabes. O capitel de Mértola não apresenta qualquer ponte de ligação na pedra, em baixo-relevo, entre as hélices afrontadas como o seu congénere apresentou na face 1.



Capitel nº 6, “in situ”, Santo Amaro de Beja; formal e iconograficamente semelhante ao capitel nº 25 de Mértola

Tipologicamente, é um capitel de folhas lisas de acanto, coríntio, de tradição mediterrânica de volutas salientes. Cronologicamente, as balizas temporais alargam-se em hipóteses: contexto romano tardio, séculos III-IV? Atribuível ao contexto visigótico da Antiguidade Tardia, séculos VI-VIII? Período moçárabe, séc. IX?

Consideramos, apesar de tudo, que as probabilidades mais fortes são as de pertence ao período entre os sécs. V até VIII porque, por um lado, este motivo deve ter chegado ao sul do actualmente território português já depois do séc. III e, por outro, a sua detectada presença no Norte peninsular (ver capitel nº 6) deve ter acontecido devido à emigração moçárabe de sul para norte já depois da chegada dos muçulmanos a território português.

Capitel n° 26

Capitel nº 26

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Mértola

Local: Museu de Mértola, Núcleo do Castelo (Sala de Armas da Torre de Menagem)



Capitel nº 26

Nº de Inventário: MR.CO.0002

Nº de Catálogo: I .02

Estado de Conservação: Este capitel encontra-se danificado no leito de espera.

Reutilização: -

Bibliografia: Maria Amélia Fresco de Almeida, *Escultura arquitectónica e funerária, séculos IV a VIII, a sul do Tejo*, UNL, Lisboa, 1987; Cláudio Torres e outros, *Catálogo do Museu de Mértola, Núcleo do Castelo I*, C.A.M., 1991.

Notas: Maria Amélia Fresco de Almeida descreve o capitel e refere que esta peça pode ter-se integrado numa estrutura arquitectónica inculcada na Alcáçova de Mértola, capitel nº 8b.

Cláudio Torres, descreve o capitel e classifica-o tipologicamente como um capitel de tipo corintizante, cronologicamente atribuível aos séculos VIII/IX, p. 38.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: (?)

Local: Maria Amélia Fresco de Almeida refere que este capitel foi encontrado na Alcáçova de Mértola; Cláudio Torres indica, no Catálogo, que este capitel provém da colecção reunida na Escola Primária e que juntou várias peças vindas de locais distintos da vila de Mértola e de diferentes edifícios compreendidos entre os séculos V e VIII.

Zona Rural/Urba: Urbana

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província: Lusitânia:

Conventus: Pacensis

Civitates: Arandis

Administração Visigoda: grupos episcopal: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore cinzento, grão médio (informação do Catálogo)

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel. Nota-se o biselado nas folhas e ornamentos do cálato.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 90°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 23 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 32 cm

Largura máxima (Leito de espera): 31 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 23, 5 cm (medida tirada pela Maria Amélia Fresco de Almeida, op. cit. vol. I, p. 138; não encontramos a medida nos nossos registos...)

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco, aparentemente com o formato do ábaco do capitel coríntio como se pode avaliar pelas fotografias do catálogo do Núcleo do Castelo que foram tiradas num plano mais aproximado à peça do que a sua localização actual permite. Por outro lado, um certo desgaste no leito de espera não permite uma medição correcta do ábaco.

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

2 por 2

3.2. Ornamentos:

Folha inferior em número de oito, uma em cada face e ângulo

Folha angular

Duas rosetas

Folha no centro do cálato

Florão



cálato

3.3. Molduras:

Orla do cálato

Descrição

Face 1

Nesta face encontra-se presente uma folha média com três folhas lisas e contíguas que ocupam quase completamente metade da altura do capitel. Esta folha está aderente ao cálato e desprende-se na sua ponta fazendo uma sombra. As folhas distribuem-se uma na face do capitel e uma em cada ângulo. Do topo da folha central sobem os rebordos em relevo das folhas que formariam as volutas laterais mas que estão danificadas. Existe um espaço central em V que está preenchido por duas rosetas de quatro pétalas e um pequeno botão no meio. Estas rosetas fazem lembrar o motivo liriforme dos capitéis corintizantes. As rosetas estão esculpidas em baixo relevo, inseridas em círculos. Sobre as duas rosetas, inscreve-se o motivo axial que não se consegue notar com clareza. É nítida, porém a orla do cálato e a altura do ábaco que se encontra bastante desgastada no seu lado esquerdo. Esta face tem um paralelo na face três.



Face 1 do capitel nº 26

Face 2

Esta face tem uma ornamentação diferente da face 1 e encontra o seu paralelo na face quatro. Nota-se igualmente a presença de uma folha inferior aderente ao cálato e que se desprende na ponta. A folha central inferior tem a zona da saliência partida.



Face 1 do capitel nº 26

Sobre a da folha central encontra-se o espaço do cálato em triângulo invertido limitado pelas folhas das volutas laterais. Nota-se a “vegetalização” das volutas que são como grandes e largas folhas que ocupam as arestas do capitel. As saliências das volutas não se notam porque se partiram. No espaço livre do cálato, no qual, na face anterior se esculpiram as duas rosetas, está agora presente um motivo totalmente diferente. Uma ornamentação em V ocupa todo o seu espaço e é constituído por sulcos verticais que se inclinam obliquamente acompanhando o formato do triângulo e que no centro tem a marcação de uma folha com as pontas redondas que lembra, de alguma forma, a decoração vegetalista dos capitêis corintizantes e compósitos de Beja. Esta folha mais larga encontra-se no centro e é ladeada por sulcos verticais que terminam em incisões triangulares junto à orla do cálato. Estes “sulcos” são, possivelmente, folhas ou folíolos de folhas constituindo um conjunto de três. Faz lembrar o motivo trifólio do capitel nº 10. O tipo de trabalho em bisel deste motivo, faz lembrar a decoração dos capitêis de Alcácer do Sal e também do capitel “in situ” das termas de Miróbriga. Também existe um fragmento de pilastra no Núcleo do Castelo com uma decoração semelhante mas em que o motivo da folha central não está presente (Nº de catálogo II.01). Sobre este motivo, a orla do cálato e o florão no ábaco que se nota em altura. A folha do centro perdeu a sua saliência.

Face 3

Esta face está em paralelo com a face um. Possui o primeiro nível de folhas com a ponta revirada e bastante saliente do cálato até 2/3 da altura da mesma folha. As rosetas instalam-se no espaço em triângulo do cálato e sobre este motivo a orla do cálato está desgastada e não se notam o florão nem a altura do ábaco. A roseta do lado esquerdo não se encontra muito visível, está mais apagada e não se nota o botão interior nem as pétalas tão claramente. As folhas que se estendem em baixo relevo sobre as arestas do capitel são largas e perderam já o seu enrolamento em espiral. As folhas inferiores salientam-se enrolando a ponta do limbo; a folha direita perdeu a sua saliência.



Face 3 do capitel nº 26

Face 4

Esta face está em paralelo com a face dois. Nota-se muito melhor o motivo central do cálato: uma folha central de bordas redondas, ladeada por três folíolos de cada lado apontados na direcção da orla do cálato. O pormenor do ponto de união desses folíolos com a orla do cálato é muito interessante: pequenas cunhas ou triângulos incisos. Sobre este motivo, espria-se a orla do cálato e o relevo do florão não permitindo decifrar o seu motivo. Nota-se igualmente a altura do ábaco. As folhas das arestas são largas e lisas e prolongam-se para o exterior sem se notarem as volutas. A voluta do lado esquerdo está nitidamente danificada e a do lado direito perdeu o seu enrolamento, estando apenas direccionada para o exterior.



Fotografia da face 4 do capitel n° 26 com os reflexos das luzes interiores do Museu.



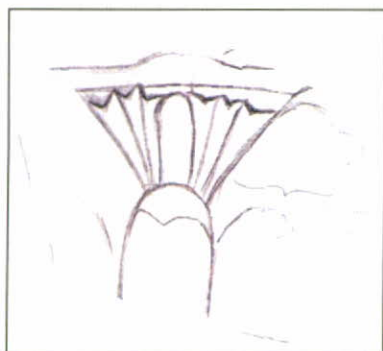
Aresta ou ângulo entre as faces 1 e 2 notando-se a folha angular muito larga ocupando o espaço da folha angular inferior e parte das folhas centrais.



Fotografia da face 4 do capitel n° 26 sem o reflexo das luzes

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel integra-se no conjunto de capitéis de folhas de acanto lisas, corintizante com variantes de motivos no cálato, neste caso, rosetas e folhas e um paralelismo 2/2. O motivo vegetalista que aparece nas faces 2 e 4 parece ser um trifólio ladeando uma folha de água. Em termos de liberdade de criação sobre o tema corintizante, este capitel assemelha-se ao n° 9 de Beja (embora este capitel possua as folhas nervuradas). Em termos cronológicos verifica-se uma continuidade no motivo das rosetas e palmetas desde o período romano até ao visigótico. É, pelas suas dimensões, paralelismo facial, utilização do motivo do trifólio, um capitel da Antiguidade Tardia, de um contexto suévico (séc. V/VI).



Desenho do pormenor do motivo vegetalista das faces 2 e 4.

Capitel n° 27

Capitel nº 27

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Mértola

Local: O original desta peça encontra-se no Museu Islâmico. Uma réplica deste capitel (produzida pelo Campo Arqueológico de Mértola) está em exposição no Núcleo do Castelo (Sala de Armas da Torre de Menagem) a partir da qual foram tiradas as medidas.



Capitel nº 27
Original Museu Islâmico

Nº de Inventário: MR.CP. 0001

Nº de Catálogo: I.01

Estado de Conservação: Encontra-se danificado no leito de espera.

Reutilização: O capitel sofreu uma adaptação junto ao leito de assentamento, provavelmente um entalhe que o destinou a outra utilização.

Bibliografia: Cláudio Torres, **Museu de Mértola, Catálogo do Núcleo do Castelo—I.**

Notas: Cláudio Torres classifica o capitel do tipo corintizante, procede à sua descrição e atribui-lhe uma cronologia entre os séculos VIII e IX, p. 37

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

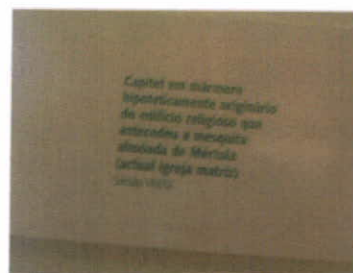
Distrito:Beja

Concelho:Mértola

Freguesia: Mértola

Local:Este capitel provém da colecção reunida na Escola Primária. No Museu Islâmico está afixada a seguinte informação sobre a origem deste capitel: “ Capitel em mármore hipoteticamente originário do edifício religioso que antecedeu a mesquita almóada de Mértola, actual igreja matriz, Séc.VIII/IX”

Zona Rural/Urbana: Urbana



Indicação sobre a origem do
capitel nº 27 no Museu
Islâmico

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: província Lusitânia

Conventus: Pacensis

Civitates: Arandis

Administração Visigoda: grupo episcopal pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público

Religioso: Basílica (?)

Material: Mármore cinzento de grão médio (informação do Catálogo do Museu); provavelmente trata-se de Mármore de Trigaches.

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel. Biselado nas arestas das folhas.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 40 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 48 cm (o que se consegue medir porque as volutas estão danificadas)

Largura máxima (Leito de espera): 48 cm(o que se consegue medir porque as volutas estão danificadas)

Diâmetro (leito de assentamento): 27 cm aproximadamente

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco: Impossível de medir a diagonal pela altura em que se encontra o capitel, o ábaco apresenta o formato usual dos capitéis coríntios.

Cálato



Leito de espera/ábaco do capitel nº 27. Original

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior com oito folhas duas em cada face;
Folhas angulares, folha—voluta enrolando-se e folha de suporte
Folha /voluta

Florão

Cálato

3.3. Molduras: Orla do cálato

Descrição Face 1



Face 1 do capitel nº 27, réplica



Face 1 do capitel nº 27, original

Esta face do capitel apresenta uma folha inferior com duas folhas na primeira face. Estas duas folhas são centrais e ocupam sensivelmente um terço da altura do capitel: não há uma delas que ocupe um lugar central na face do capitel. Estas duas folhas são contíguas embora exista entre elas um espaço que as liga pela base. A folha do lado esquerdo está ligeiramente danificada. Sobre estas duas folhas inferiores e sobre o seu intervalo, estende-se em altura um espaço livre do cálato em triângulo invertido. Esse espaço encontra-se delimitado pela folha que, nascendo no intervalo das duas folhas inferiores, sobe pelo cálato e enrola-se em voluta ostentando a sua espiral de frente na face do capitel. As arestas do capitel têm uma folha que nasce do intervalo das folhas inferiores e, subindo pela aresta vai sustentar a voluta. Nas saliências angulares do capitel nota-se a sobreposição da voluta e da folha angular. É visível igualmente a orla do cálato, o florão saliente e a altura do ábaco. A voluta do lado direito está destruída. Este capitel sofreu, junto ao leito de assentamento, uma alteração introduzida posteriormente que lhe criou uma moldura convexa e um entalhe destinado a outro fim.

Face 2



Face 2 do capitel nº 27 e vista Angular face 1 para face 2, Réplica.



Face 2 do capitel nº 27, original

Face 2

Idêntica em composição à face um. A voluta do lado esquerdo desapareceu, mantendo-se a voluta do lado direito com a espiral nítida.

Face 3

Idêntica às anteriores.



Face 3 do capitel nº 27, réplica



Face 2 do capitel nº 27, original

Face 4

Idêntica às anteriores.

A zona superior junto à orla do cálato está fragmentada incluindo o florão e parte do cálato. A parte angular esquerdo está bastante danificada.



Face 3 do capitel nº 27, original

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel pertence ao mesmo conjunto de capitéis de folhas de acanto lisas, corintizante, de espaço livre no cálato de que existem bastantes exemplares em Beja.

No entanto, este capitel apresenta uma diferença em relação aos exemplares de Beja: a folha inferior distribui-se com duas folhas em cada face enquanto que restantes exemplares incluíam uma folha em cada face e uma angular. O total é o mesmo: oito folhas.

Tal com os capitéis do mesmo tipo em Beja, este exemplar insere-se cronologicamente no séc. IV, contexto romano da Antiguidade Tardia.



Face 4 do capitel nº 27, réplica



Face 4 do capitel nº 27, original

Capitel n° 28

Capitel nº 28

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Mértola

Local: Núcleo do Castelo (Sala de Armas da Torre de Menagem)

Nº de Inventário: MR.CP. 0003

Nº de Catálogo: I.03



Capitel nº 28

Estado de Conservação: Capitel muito desgastado

Reutilização: -

Bibliografia: Cláudio Torres, *Catálogo do Museu de Mértola, Núcleo do Castelo I*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, 1991

Notas: Cláudio Torres descreve o capitel, classifica-o tipologicamente como capitel corintizante e situa-o cronologicamente entre o séc. VII/VIII.

2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Mértola

Local: Este capitel é proveniente do edifício que é a actual sede do Partido Socialista em Mértola (Rua Dr. Afonso Costa)



Desenho das formas elementares do capitel nº 28

Zona Rural/Urba: Urbana

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província Lusitânia

Conventus: Pacensis

Civitates: Arandis

Administração Visigoda: grupos episcopal: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Laico: Privado/público (?)

Religioso(?)

Material: Mármore branco de grão médio (informação do catálogo do Museu de Mértola)

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel. Registo de trépano nas folhas da face.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: levemente troncónico; o capitel é quase cúbico.

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91°-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 30,5 cm

Comprimento máximo (leito de espera): sensivelmente 36 cm

Largura máxima (Leito de espera): sensivelmente 36 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 21,6 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Visto de face, o capitel parece constituir um conjunto único integrando ábaco e cálato. No entanto, a partir da informação que dele obtemos no Catálogo do Museu, cuja fotografia e desenho estão mais próximos do capitel (no Museu, actualmente, a localização deste capitel é muito elevada, impossibilitando uma fotografia do leito de espera) pode observar-se que o leito de espera/ábaco é quadrado com um baixo relevo identificativo dos ângulos das volutas e motivo axial no centro das faces.

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

- 3.2. **Ornamentos:** Folha inferior (quatro, uma em cada face)
 Folha média (oito, duas em cada face)
 Folha angular?
 Volutas
 Caulículos



Cálato

Florão

3.3. Molduras -

Face 1

Este capitel está muito desgastado e, como refere Cláudio Torres no catálogo do Museu, parece ter sido sujeito a uma grande fricção em que as formas se esbateram. Na face central do capitel parece desenhar-se uma folha cujo traçado superior não se visualiza já. Comparando com a outras faces, consegue-se perceber que se trata, efectivamente de duas folhas na face do capitel. No entanto, centralmente a essas duas folhas parece apresentar-se uma folha (?). No cálato do capitel partem dois caulículos que se abrem em V e que projectam duas volutas para ambos os ângulos do capitel. Não se consegue perceber se as arestas do capitel têm folhas. Não se nota a orla do cálato, mas o relevo do florão. Também não se nota o ábaco em altura. A zona de saliência das volutas está desgastada e não se pode perceber se, efectivamente existiria uma saliência muito nítida.



Face 1 do capitel nº 28



Face 2 do capitel nº 28



Face 3 do capitel nº 28

Face 2

Esta face é mais visível e nítida do que a anterior. Vê-se com alguma nitidez que existe uma folha inferior central cuja saliência, se é que existiu, já não se nota. Sobre a folha central surgem nitidamente os contornos do limbo de duas folhas médias. No seguimento da folha axila inferior partem dois caulículos em V que se abrem para duas volutas dispostas nos vértices do capitel e cuja espiral está de frente para o observador. Não se notam nem orla do cálato nem altura do ábaco. Notam-se alguns pequenos orifícios na pedra junto à folhas médias da face que parecem indicar decoração a trépano. O mesmo se verifica também na folha inferior axial, um orifício quase como um losango.

Face 3

Tem uma composição idêntica às anteriores. Nota-se maior desgaste nos relevos da pedra e maior desgaste nas volutas sobretudo em toda a parte direita. Não se nota a folha central inferior mas nota-se o pequeno orifício.

Face 4

Mesma composição mas muito mais desgastada. Notam-se, no entanto, os orifícios na pedra no local das folhas.

Aproximação tipológica e cronológica

Este capitel apresenta uma grande semelhança tipológica com o capitel nº 21 de Beja, apesar de ser maior. Apresenta os elementos coríntios do cálato com folhas, caulículos, volutas e ábaco, embora dispostos de formas diferentes sem a preocupação



Face 4 do capitel nº 28

de proporções ou distribuições das folhas de acordo com cânones clássicos. Com as suas folhas lisas este capitel pode inserir-se no conjunto de capitéis de folhas lisas, de acanto, de genealogia coríntia. Significativo é o motivo das volutas em V, redimensionadas para este capitel mais pequeno do que por exemplo o capitel nº 6 de Santo Amaro de Beja. A continuidade deste motivo em capitéis de descendência coríntia é muito interessante e revelador de um determinado gosto ornamental dos capitéis da Antiguidade Tardia nomeadamente no sul do território português. Muito curiosa é a comparação entre este capitel e o nº 57 que está no MNA. A probabilidade de pertencerem a um mesmo tipo e de terem até origem no mesmo local é muito forte.

Este capitel é tardio em relação ao período romano e pode inserir-se no contexto suévico ou visigótico (séc. V-VII) da Antiguidade Tardia.

Capitel n° 29

I. Espaço

1.1. Localização e Identificação Actuais

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Mértola

Local: Museu de Mértola, Basílica Paleocristã, rossio do Carmo



Capitel nº 29

Nº de Inventário:MR.CP.0005

Nº de Catálogo:31

Estado de Conservação:Capitel danificado no leito de espera englobando as volutas do lado esquerdo.

Reutilização:

Bibliografia: Virgílio Lopes, *Materiais Arqueológicos, Catálogo do Museu de Mértola, Basílica Paleocristã*, Cláudio Torres (dir.) Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, 1993.

Notas: Virgílio Lopes descreve o capitel, considera-o de tipo corintizante e atribui-lhe a cronologia dos séculos VI-VII. O autor considera este capitel originário da Basílica paleocristã, p. 100.

1.2. Contexto Histórico-geográfico, Construtivo e Arquitectónico

1.2.1. Proveniência Geográfica

Distrito:Beja

Concelho:Mértola

Freguesia: Mértola

Local: Imediações do Rossio do Carmo(quintal do Sr. António Silva);

Zona Rural/Urbana: suburbana: a zona da Basílica do Carmo fica fora de portas.

1.2.2. Contexto Histórico

Administração Romana: Província:Lusitânia:

Conventus:Pacensis

Civitates:Arandis

Administração Visigoda: grupo episcopal: Pacense

1.2.3. Contexto construtivo

Religioso: Basílica

Material: Mármore branco de grão médio (informação do catálogo)

Modo de Talhe: Trabalho a cinzel e algum trabalho a bisel nas arestas das folhas angulares.

1.2.4. Contexto Arquitectónico: capitel de coluna isenta

II. Forma(dimensão/proporção)

2.1. Leito de Assentamento: círculo

2.2. Leito de Espera: quadrado

2.3. Formato: troncónico

Amplitude do ângulo leito de assentamento/vértice do ábaco: 91-119°

2.4. Dimensões Gerais

Altura máxima das faces: 30 cm

Comprimento máximo (leito de espera): 35/36 cm

Largura máxima (Leito de espera): 35/36 cm

Diâmetro (leito de assentamento): 22.9 cm

2.5. Elementos estruturais/formais

Ábaco muito visível e provavelmente de formato coríntio. Pelo que se pode medir da sua diagonal (devido à erosão dos vértices e localização muito alta do capitel) verifica-se que mede, pelo menos 45 cm. Esta medida é insuficiente para notar a proporção vitruviana diagonal do ábaco/altura do capitel.

Cálato

III. Iconografia

3.1. Paralelismo facial:

4 por 4

3.2. **Ornamentos:** Folha inferior(oito folhas, uma em cada face e uma em cada ângulo do capitel);

Folha média (oito folhas, duas em cada face)

Duas folhas angulares, uma sustém a voluta e outra enrola-se no vértice sob o ábaco



Florão—Ábaco

3.3. **Molduras:** Orla do cálato

Descrição

Face 1

Este capitel tem duas folhas, uma inferior e outra média aderentes ao cálato e salientes na ponta revirada de formato em concha. A primeira coroa de folhas, imum folium tem, olhando directamente a face um, três folhas. Uma delas situa-se no centro do capitel no eixo vertical que vai dar ao florão e as outras duas dispõem-se lateralmente ocupando as arestas do capitel. Estas folhas apresentam-se contíguas e, sobre o seu intervalo localizam-se outras duas folhas. A folha esquerda média encontra-se danificada não se conseguindo visualizar nitidamente a sua ponta saliente. A voluta do do esquerdo está também danificada. Na aresta direita do capitel sobre o intervalo de duas folhas médias, sobe uma outra folha que suporta a folha que se enrola em voluta. A voluta do lado direito desapareceu igualmente. Sobre a folha central inferior e sobre as duas folhas médias, demarca-se com o seu formato convexo, o espaço do cálato, vazio em V ou em triângulo invertido. Nota-se perfeitamente a orla do cálato, o florão, do qual se percebe quase somente o seu volume sem forma definida e o ábaco sobreposto. Por baixo das folhas médias notam-se sinais de estarem fracturadas na sua base.



Face 1 do capitel nº 29

Face 2

Esta face tem uma composição idêntica à primeira. A lógica das folhas é realmente igual e nota-se bem as folhas laterais, quase uma terceira coroa de folhas que sustentaria as folhas coma as volutas. O espaço livre do cálato mantém-se, a orla do mesmo e o florão praticamente só em relevo sem se notarem as formas..Sobre o florão nota-se o ábaco e a sua altura. O centro do cálato apresenta já algum desgaste e mesmo sinais de se ter partido um pouco.. A folha central inferior apresenta, tal como as da face anterior, uma fractura que vai do lado superior direito até a meio da base da própria folha.



Face 2 do capitel nº 29

Face 3

Verifica-se a mesma composição. O florão não está tão nítido e saliente e a voluta direita bem como toda essa parte encontra-se fragmentada.

Face 4

Idêntica composição com a parte lateral direita também danificada e a folha média direita também partida na sua saliência.



Face 3 do capitel nº 29

Aproximação tipológica e cronológica

Tipologicamente este capitel é um capitel de folhas de acanto lisas, corintizante, de cálato livre. As folhas aparentam um formato em concha. Contrariamente aos exemplares desta tipologia que já seríamos anteriormente e datámos do séc. IV, este capitel possui duas folhas inferior e média. Aproxima-se muito do capitel de Beja, nº 14, também de folhas lisas, corintizante mas com duas folhas inferior e média e com uma roseta no cálato. A proximidade nota-se até nas dimensões: o de Beja mede 29 cm e o de Mértola, 30 cm. A diferença do capitel de Beja em relação a este capitel é que, o capitel nº 29, não apresenta qualquer motivo ornamental no cálato. Parece, pois tratar-se de uma transição de um tipo de capitel para outro, ou seja de uma corintizante com motivo no cálato para um capitel de folhas lisas de cálato livre e uma folha inferior. Pelo facto deste capitel nº 29 ter as duas folhas consideramos que está na transição para o tipo mais frequente no séc. IV. A sua cronologia poderá enquadrar-se no contexto romano (séc. III/IV) da Antiguidade Tardia.

(Maria Angeles Gutiérrez Behemerid, *Capiteles Romanos de la Península Iberica*, Valladolid, 1992, na sua catalogação dos capitéis romanos da Península ibérica apresenta vários exemplares de capitéis de folhas lisas e de capitéis corintizantes mas não encontramos nenhum como este.

A cronologia atribuída no catálogo de Museu de Mértola a este capitel, ou seja entre os séculos VI e VII, parece-nos muito tardia tendo como objectivo procurar a coincidência cronológica deste capitel, encontrado muito próximo desse espaço, com o da construção e utilização da Basílica para fins funerários entre os sécs. V e VIII. Provavelmente esse templo religioso reutilizou capitéis romanos tardios de que este capitel nº 29 é um exemplo. Como escreve Santiago Macías, (*Mértola, o Último porto do Mediterrâneo*, vol. I, C.A.M., Mértola, 2005) sobre a problemática da datação das peças encontradas junto às escavações: “Os materiais arquitectónicos hoje existentes no Museu Paleocristão foram recolhidos na própria escavação ou em zonas próximas e não são utilizáveis como aferidores da época de construção do edifício.” (p. 260).



Segue, em encadernação separada, o volume II